ANNO XLII. NUMERO 229

QUINTA FEIRA 4 DE OUTUBRO DE 1866

Por quartel pago dentro dos 10 dias do 1.º mez . . . . 5$000
Idem depois dos 1.ºs 10 dias do começo e dentro do quartel . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceara, o Sr. J. José de Oliveira; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Francino Tavares da Costa; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhaem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.

1 Quarto ming. as 3 h., 49 m. e 48 s. da m.
8 Lua nova as 2 h., 39 m. e 8 s. da t.
16 Quarto cresc. a 7 h., 4 m. e 39 s. da t.
23 Lua cheia as 9 h., 53 m. e 20 s. da t.
30 Quarto ming. aos 26 m. e 2 s. da t.

DIAS DA SEMANA.

1. Segunda. S. Remigio b.; S. Verissimo m.
2. Terça. S. Leodegario b.; S. Guarino m.
3. Quarta. S. Maximiano b.; S. Eusiquio m.
4. Quinta. S. Francisco de Assis.
5. Sexta. S. Flaviana v. m.; S. Athilano b.
6. Sabbado. S. Bruno; S. Erothides.
7. Domingo. S. Marcos p.; S. Augusto presb.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 0 horas e 30 m. da tarde
Segunda as 0 horas e 54 minutos da manhãa

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filhos.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA

1.ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 1º de outubro de 1866.—Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc., como me cumpre, os acontecimentos havidos hontem, das 5 para 6 horas da tarde, no largo das Cinco-Pontas, freguezia de S. José desta capital.

Annunciada e provocada uma reunião de povo naquelle largo, para o dia de hontem, em um pequeno periodico, que por ahi corre, intitulado —*Tribuno*—, de que são redactores os Drs. Antonio Borges da Fonseca, Affonso de Albuquerque Mello e Thomé Fernandes de Castro Madeira, reunião essa que se dizia ser a reproducção das que se deram nos dias 26 do mez findo, 2 e 23 deste mez, dirigi-me ás 4 horas da tarde, acompanhado de meu escrivão e de duas ordenanças a fortaleza das Cinco Pontas, afim de proceder nos termos do art. 285 e seguintes do codigo criminal, se por ventura essa reunião tomasse o aspecto de ajuntamento illicito, como tudo antes havia sido particularmente combinado com V. Exc.

Chegando a dita fortaleza, fui sabedor de que o 3º batalhão da guarda nacional ahi destacado, que encontrei em fórma, hia sahir para fazer exercicio no referido largo contiguo á fortaleza.

Pouco depois de ter seguido a seu destino o batalhão, fui sabedor de que, por provocações e insultos do Dr. Antonio Borges da Fonseca, seus filhos e o bacharel Affonso de Albuquerque Mello, um conflicto se travara entre esses individuos, um official do referido batalhão e mais pessoas do povo, e que duas mortes se tinham dado.

Sem perda de tempo, montei a cavallo, e, acompanhado de meu escrivão e ordenanças, parti a todo galope para o lugar e requisitei do quartel de cavallaria no largo de palacio a vinda de um piquete para o que fosse mister.

Chegando eu porém ao lugar, encontrei feridos o Dr. Antonio Borges da Fonseca e seu filho Bento Borges da Fonseca, e, indagando do acontecimento, participou-me o tenente do referido batalhão Manoel Marques de Abreu Porto que déra voz de prisão, á minha ordem a aquelles individuos, e mais ao Dr. Affonso de Albuquerque Mello, Manoel de tal Torres, Bazilio Alvares de Miranda Varejão e João Rodolfo Vellozo da Silveira, sendo que estes dous ultimos se evadiram, e que a prisão fôra em flagrante pelos factos de terem os mesmos individuos injuriado atrozmente ao batalhão, que estava formado, e ao respectivo commandante, e espancado a elle tenente, quando moderadamente lhes observou que não podiam insultar e injuriar por essa fórma a seu commandante e ao batalhão; participando-me ainda o mesmo tenente, que estava bastante contundido por pedradas e pancadas que lhe haviam dado. Declarei effectiva a prisão, e fiz conduzir para a detenção por uma escolta que ahi mesmo pedi ao mencionado tenente-coronel; e pondo-me em seguida á frente da mesma escolta para evitar novo conflicto, pois muito era o povo então reunido, declarei que não consentia que acompanhassem aos presos, por cuja conservação me responsabilisava, assegurando que não soffreriam elles a mais leve offensa, como aconteceu.

Observei porém, que, dispersando-se parte do povo com esta minha intimação, insistiam muitos individuos em acompanhar os presos, e querendo eu evitar conflicto sério, pelo estado de exaltação de muitos desses individuos, fiz sentir que prenderia a todos quantos me desobedecessem.

Durante o trajecto, dirigiram-me os presos os maiores insultos e ameaças, a que pedia prudencia e a minha dignidade que eu não desse ouvidos.

Ao chegar á detenção fiz recolher os mesmos presos e a dez ou doze individuos que até ahi os acompanharam, declarando a estes que seriam considerados recrutas para o exercito se não provassem isenção.

Ordenei ao Dr. administrador da casa de detenção, que mandasse immediatamente chamar medicos para prestar os devidos soccorros aos feridos, mas declarando-me estes que não receberiam tratamento algum, porque os medicos os viriam envenenar, e que apenas acceitariam os Drs. Seve, Sabino e Pereira do Carmo, ordenei a aquelle administrador que a estes medicos fizesse chamar para o fim indicado.

Disseram-me ainda os mesmos presos que não responderiam a termo algum de perguntas, a que os quiz sugeitar, e nem a ordem alguma minha.

Regressei em seguida ao largo das Cinco-Pontas, onde encontrei ainda muito povo reunido e o batalhão que continuava em seu exercicio; bem como o piquete de cavallaria que eu havia requisitado.

Perguntando-me então o respectivo tenente coronel se eu precisava do mesmo batalhão, respondi pela negativa, pois via restabelecida a ordem, já um tanto serenados os animos; pelo que recolheu-se ao seu quartel o mesmo batalhão, e fiz retirar o dito piquete.

Dirigi em seguida algumas palavras de ordem ao povo, que, attendendo-me, se foi dispersando, e momentos depois já não havia uma só pessoa no mesmo lugar.

Officiei immediatamente ao dito tenente-coronel, pedindo-lhe me informasse do que havia occorrido antes do meu comparecimento, e ordenei logo ao subdelegado de S. José que fosse proceder a corpo de delicto nos feridos.

Pelas copias juntas sob ns. 1 e 2 verá V. Exc. a informação que me prestou o mencionado tenente coronel e a parte que a elle deu o tenente Abreu Porto, e assim os acontecimentos que se deram antes de minha chegada ao largo das Cinco Pontas.

O dito tenente não foi preso em flagrante por pessoa alguma e quando cheguei ao lugar já tinha cessado a desordem, como fica dito, e consta claramente daquellas copias; mas o referido tenente coronel entendeu dever deter no quartel, até segunda ordem de V. Exc. o mesmo tenente.

O subdelegado de S. José respondeu-me hoje, que tendo-se dirigido com dous medicos á casa de detenção para proceder ao corpo de delicto ordenado, recuzaram-se formalmente os feridos Dr. Antonio Borges da Fonseca e seu filho Bento Borges da Fonseca ao exame dos medicos; pelo que declarou o mesmo subdelegado que não podia satisfazer aquella minha ordem.

Sabendo disto o Dr. promotor publico desta capital, requereu-me que mandasse proceder de novo ao corpo de delicto, communicando aos feridos a pena de desobediencia, se de novo se recusassem, e, deferindo eu a este requerimento, ordenei ao mesmo subdelegado que voltasse á detenção para proceder na fórma requerida.

Neste momento acabo de receber resposta do subdelegado, de que os feridos desobedeceram resolutamente, declarando que, a despeito de qualquer emprego de força, elles se não sugeitariam ao exame ordenado, do que se lavrou o competente auto.

Procedo as precisas diligencias neste momento para fazer instaurar o competente processo aos culpados, a quem vou mandar a respectiva nota de culpa.

Devo ainda participar á V. Exc., que em varios incidentes que se deram no lugar do conflicto, depois de meu comparecimento, procedi com a energia e prudencia que o caso pedia, tendo sempre em vista tranquillisar os animos e fazer respeitar o principio de autoridade, o que felizmente consegui, encontrando para isso pronunciado o apoio na parte sensata do povo ali reunido, e que constituia a maioria.

E, finalmente, observei com verdadeira satisfação a disciplina e bôa ordem em que se manteve, durante todo o tempo o 3º batalhão da guarda nacional desta capital, que indignado naturalmente com as provocações e insultos que lhe eram dirigidos pelos amotinadores, principalmente quando vio um seu official aggredido, conservou-se, todavia, sempre firme a voz de seu commandante; pelo que me parece merecedor e digno de todo elogio.

Deus guarde a V. Exc.—Illm e Exm. Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha.—Presidente desta provincia.—O chefe de policia, Eduardo Pindahiba de Mattos.

Quartel do commando do 3º batalhão de infantaria da guarda nacional aquartelada em 30 de setembro de 1866.

Illm. Sr.—Accusando recebido o officio de V. S. de hoje datado relativo a occurrencia que teve lugar esta tarde no lugar das Cinco Pontas, cumpre-me informar a V. S. que tendo o batalhão de meu commando sahido a fazer exercicio no referido largo, aconteceu que ao avistar o batalhão o grupo que representava o Dr. Antonio Borges da Fonseca, seus filhos, Dr. Affonso de Albuquerque Mello, Bazilio Alvares de Miranda Varejão, João Rodolpho Vellozo da Silveira e outros, procurassem insultar ao mesmo batalhão e as autoridades constituidas, e ao passar em frente do mesmo grupo o Dr. Antonio Borges da Fonseca dirigio-me palavras injuriosas que não pôde ouvir por estar tocando a muzica na mesma occasião; mas que entretanto deu lugar a que o tenente Manoel Marques de Abreu Porto, que se achava junto do lugar em que estava o referido grupo, observou ao Dr. Antonio Borges da Fonseca que elle não consentia que se maltratasse assim seu chefe em sua presença e em frente de seu corpo, resultando desta observação o conflicto como refere no officio junto o mesmo tenente Abreu Porto, que passo ás mãos de V. S., como é de meu dever.

Cumpre-me esclarecer a' V. S. que nessa occasião foram atiradas algumas pedradas sobre o batalhão, recebendo uma estocada no braço esquerdo o musico Benevides que não ficou ferido e apenas cortada a farda, conservando se todavia o batalhão firme na fórma como V. S presenciou quando chegava, depois dos acontecimentos referidos.

Lamento que se désse uma tal occorrencia, se bem que não houvesse consequencias funestas. Tendo havido nessa lucta algumas contusões e ferimentos em algumas pessoas, entre ellas foram intimadas a voz de prisão pelo tenente Abreu Porto a' ordem de V. S., ao Dr. Antonio Borges da Fonseca, seus filhos e ao Dr. Affonso de Albuquerque Mello, entendi tambem por amor a disciplina e descobrimento da verdade deter tambem ao referido tenente Abreu Porto, quando me recolhi ao quartel. E' o quanto posso esclarecer a V. S.

Deus guarde a V. S.—Illm. Sr. Dr. Eduardo Pindahiba de Mattos, digno chefe de policia desta provincia.—Francisco de Miranda Leal Seve, tenente-coronel commandante. — Conforme—O secretario, Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.

Quartel do commando do 3º batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife, 30 de setembro de 1866.

Illm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. S. que pelas cinco horas da tarde de hoje, marchando este batalhão para o largo das Cinco Pontas para fazer exercicio e não podendo eu ir em fórma por me achar com calçado branco, pedi ao Sr. major fiscal que me dispensasse, ao que annuio, sendo que de fóra acompanhei o batalhão para observar as manobras.

Chegando o batalhão ao dito lugar e ainda se não tendo estendido em linha, foi pelo Dr. Antonio Borges da Fonseca, seus filhos, Dr. Affonso de Albuquerque Mello, Bazilio Alvares de Miranda Varejão, João Rodolpho Vellozo da Silveira e um filho do capitão José Gonçalves Torres, foi logo insultado com palavras injuriosas, como bem estar comprado pelos portuguezes, ser infame, miseravel e esbirro da policia, tendo tambem nessa occasião as pessoas referidas e algumas que se poderam evadir, declarado que V. S. era igualmente infame, ao que não pude ser indifferente e observei-lhes com toda brandura que não era licito que meu chefe fosse tratado em minha presença e em frente do batalhão tão injuriosamente, pensando em que assim procedendo cumpria o meu dever sem offender a' terceiro, fui sorprendido immediatamente por um chuveiro de empurrões e pedradas, dando-me o Sr. Antonio Borges da Fonseca uma pancada com o chapéo de sol com que estava, procurando apoderar-se da minha espada, que a conservava embainhada, o que não conseguio pela rapidez com que recuei, sendo entretanto forçado a desembainha-la em minha defeza, em vista das grandes aggressões que soffri naquella occasião, e dos grandes tijolos que pelo mesmo Borges e seus filhos me eram atirados, e dos quaes com difficuldade me pude livrar, mesmo assim dei-lhes voz de prisão a ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, bem como ao Dr. Affonso que continuadamente aggrediam-me.

Então travou se uma luta entre alguns que os acompanhava com pedradas, resultando sahirem feridos o dito Dr. Borges, seu filho bacharel e mais um ou dous de seu sequito, bem como contusas algumas praças do batalhão, sendo que um musico, Benevides, recebeu uma facada n'um braço, que felizmente não o ferio e apenas rasgou-lhe a farda.

Neste momento chegou o Illm. Sr. Dr. chefe de policia acompanhado de seu escrivão, duas ordenanças e do respectivo subdelegado da freguezia, e a aquella autoridade participei que havia dado a ordem de prisão, e S. S. os fez conduzir a casa de detenção por uma força do referido batalhão, commandada pelo Sr. capitão Silvino Guilherme de Barros.

Sinto que se tivesse dado esta occurrencia, mas V. S. relevará que estando eu fardado, com a espada a' cinta e formado o batalhão, a' que tenho a houra de pertencer, não consentisse que se insultasse tão injusta e gravemente ao meu chefe, como as de mais autoridades da provincia, e que aggredido, como fui, logo que repelli brandamente o insulto, uzasse do incontestavel direito de defeza.

Deus guarde a V. S.—Illm. Sr. tenente-coronel Francisco de Miranda Leal Seve, digno commandante do 3º batalhão de infantaria da guarda nacional do Recife.—Manoel Marques de Abreu Porto, tenente.—Conforme—O secretario, Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.

Expediente do dia 15 de setembro de 1866.

Officio ao desembargador provedor da Santa Casa da Misericordia.—De conformidade com a sua informação de 14 do corrente, sob n. 210, mande V. Exc. inscrever no respectivo quadro para serem admittidos no collegio dos orphãos, quando houver vagas, os menores José e Antonio filhos de D. Urana Ramos Neves, viuva do capitão tenente Ricardo da Silva Neves.

Dito ao general commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de mandar passar por certidão o que pede no incluso requerimento a ex-praça do 2º batalhão de infantaria do exercito Manoel Florindo Borges.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Em resposta ao officio de 16 do mez proximo findo em que V. S. solicita o recebimento, no hospital Pedro II, dos individuos que forem encontrados asphixiados por submersão afim de receberem alli os soccorros que a medicina aconselha, e de conformidade com o parecer do provedor da Santa Casa da Misericordia, tenho a dizer-lhe que pode mandar recolher ao referido hospital os individuos que forem encontrados naquellas condições, devendo as autoridades que os remetter fazê-los acompanhar de um facultativo, visto como naquelle estabelecimento não ha medico effectivamente, e os asphyxiados reclamam soccorros immediatos.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Restituindo a V. S. as inclusas folhas em duplicata, na importancia de 306$, e relativas aos vencimentos correspondentes aos mezes de abril a julho deste anno do alferes Tiburcio Ferreira das Neves, destacado na villa do Granito, o autoriso, nos termos de sua informação de 13 do corrente, sob n. 581, dada com referencia a da contadoria dessa thesouraria a mandar entregar aquella quantia ao Dr. Manoel Buarque de Macedo, conforme solicitou o commandante superior da comarca de Cabrobó em officio de 3 de agosto ultimo.

Dito ao mesmo.—Inteirado de quanto V. S. expoz em seu officio de 4 do corrente, sob n. 560, relativamente a excessiva despeza na importancia de 255$, feita, como se vê da conta que devolvo em duplicata, com a conducção do quartel do Hospicio para o arsenal de guerra, do armamento, e equipamento e utencilios que serviram ao extincto 1º corpo provisorio, tenho a dizer em resposta ao citado officio que o pagamento dessa despeza deve ser effectuada na razão de 2$ por cada carreto conforme indica V. S.

Dito ao mesmo.—Tendo nesta data approvado os contratos que celebrou o conselho de compras navaes com diversas pessoas, como me participou o mesmo conselho em officio de 12 do corrente, para fornecimento do arsenal de marinha, os objectos mencionados no termo junto por copia; assim o communico a V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Offerecendo o secretario da camara municipal de Caruarú, Manoel Leite de Azevedo a quantia annual de 200$ tirada proporcionalmente ao seu ordenado a contar do 1º de outubro vindouro para auxilio das despezas da guerra, em quanto esta durar, recommendo nesta data a mesma camara que faça arrecadar e recolher a essa thesouraria a importancia de semelhante donativo para ter o conveniente destino, o que communico a V. S. para seu conhecimento.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Tendo por portaria desta data e em vista de informação do director geral interino da instrucção publica de 14 do corrente, sob n. 217, resolvido a conceder nos termos do art. 23 da lei n. 598 de 13 de maio de 1864 a remoção que pedio o professor publico Eduardo José de Sant'Anna da cadeira de instrucção primaria da freguezia do Altinho para a da villa do Bonito; assim o communico a V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Tendo nesta data, e em vista da sua informação de 12 do corrente, sob n. 465, expedido as necessarias ordens ao thesoureiro das loterias para fazer entregar a essa thesouraria, afim de ser recolhido a um dos estabelecimentos bancarios, nos termos do art. 2 da lei n. 690 de 30 de maio do corrente anno, o producto das loterias que correrem em beneficio das despezas com os preparativos da colonisação polaca nesta provincia; assim o declaro a V. S. para seu conhecimento e execução.

Dito ao mesmo.—Tomando em consideração o que expoz Abilio Fernandes Trigo de Loureiro, recommendo a V. S., que, de conformidade com o que a esse respeito informou o chefe da repartição das obras publicas em officio de 11 do corrente, sob n. 357, mande elevar a seis mezes o prazo de tres estipulado para a construcção do açude de Limoeiro publicando-se os necessarios editaes.

Dito ao mesmo.—Póde V. S., conforme indica em sua informação de 12 do corrente, sob n. 462, mandar entregar, mediante fiança idonea, a Luiz Clementino Carneiro de Lyra, na qualidade de procurador do vigario da freguezia de S. Beato, o Rvd. Antonio Alves de Carvalho, os dous contos de réis votados na lei do orçamento vigente para as obras da igreja matriz daquella freguezia.

Dito ao mesmo.—Com a inclusa cópia da portaria de hoje, pela qual resolvi abrir dous creditos supplementares sendo um na importancia de réis 2:262$990, e outro na de 86$999, respondo ao officio que V. S. me dirigio em 13 do corrente sob n. 470.

Dito ao mesmo. Tendo por despacho desta data e em vista de sua informação de 12 do corrente, sob n. 461 concedido a autorisação que pedio o vigario da freguezia de Ouricury padre Francisco Pedro da Silva para despender até a quantia de 1:000$ com as obras da matriz de sua freguezia, sendo indemnisado dessa quantia com o conto de réis votado no § 5º do art. 14 da lei do orçamento vigente para ditas obras logo que preste nessa repartição as respectivas contas, assim o communico a V. S. para seu conhecimento.

Dito ao director das obras publicas.—Communicando-me o desembargador provedor da Santa Casa da Misericordia em officio de 14 do corrente sob n. 212 haver o medico do hospital Pedro II representado acerca da conveniencia de se mandar collocar nas janellas daquelle hospital, venezianas afim de livrar os enfermos do incommodo que soffrem estando expostos aos raios solares, recommendo a V. S. que mande fazer e me apresente o orçamento de semelhante obra.

Dito ao mesmo.—Declaro a V. S. para os fins convenientes, que de conformidade com a sua informação de 11 do corrente, sob n. 357, acabo de recommendar ao inspector da thesouraria provincial que mande elevar a seis mezes o prazo de tres estipulado para a construcção do açude da villa do Limoeiro.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. orçar a despeza a fazer-se com a caiadura e pintura dos compartimentos do forte do Buraco, e bem assim a pintura a oleo da artilharia de ferro e seus reparos e palamentas.

Dito ao capitão do porto.—Recommendo a Vmc. que não faça seguir para a côrte o recruta Emeliano Cyriaco das Neves, que lhe foi mandado apresentar pelo Dr. chefe de policia em 3 do corrente, visto que esta provando isenção legal.

Dito ao juiz municipal e de orphãos do termo de Goyanna.—Consultando-me Vmc. se deve ainda remetter os mappas, que cumpre ministrar aos juizes municipaes, em cumprimento do disposto no decreto n. 3,572 de 30 de dezembro de 1865, visto como não foram remettidos pelo seu antecessor, e já tenha se findado o praso marcado para a remessa delles, recommendo-lhe que os envie com brevidade.

Dito ao conselho de compras navaes.—Ficam approvados os contratos, que celebrou o conselho de compras navaes com diversas pessoas, como me participou em seu officio de 12 do corrente, a que respondo para fornecimento do arsenal de marinha dos objectos mencionados em dito officio.

Dito a camara municipal de Goyanna.—Para poder resolver acerca da arrematação dos impostos de que trata a camara municipal de Goyanna mencionados na relação que acompanhou o seu officio de 10 do corrente, é mister que a mesma camara informe por quanto foram ultimamente arrematados ou arrecadados por administração os de sêpos e repesos de assougue, licença dos mascates, boceteiras e outros, 80 reis sobre carga de farinha e outros generos, cem reis sobre cargas de peixe secco, carne e bacalhão e de balança de assucar.

Dito ao commandante do batalhão n. 27 de infantaria da guarda nacional do municipio de Caruarú.—Para que na thesouraria provincial possa ser paga a importancia do pret e relação que devolvo em duplicata, e vieram annexos ao officio que V. S. me dirigio em 18 de agosto ultimo, relativamente aos vencimentos de uma escolta de guardas nacionaes que condusio criminosos desse termo para esta capital, faz-se preciso que taes documentos sejam authenticados com o visto do commandante superior dessa comarca; como solicita o inspector da thesouraria provincial em officio de 11 do corrente, sob n. 456.

Dito ao thesoureiro das loterias.—Respondendo ao seu officio de 6 de agosto proximo findo, tenho a dizer-lhe, que deve Vmc. entregar na thesouraria provincial, afim de ser recolhido a um dos estabelecimentos bancarios, nos termos do artigo 2º da lei n. 690 de 30 de maio do corrente anno, o producto das loterias, que correrem em beneficio das despezas com os preparativos da colonisação polaca nesta provincia.

Portaria.—O vice presidente da provincia attendendo ao que requereu o professor publico de instrucção primaria da freguezia do Altinho, Eduardo José de Sant'Anna, e tendo em vista a informação do director geral interino da instrucção publica de 14 do corrente sob n. 217, resolve de conformidade com o artigo 23 da lei n. 598 de 13 de maio de 1864 conceder a remoção que pede o referido professor d'aquella cadeira para a da villa do Bonito.

Dita.—O vice presidente da provincia tomando em consideração o que expoz o inspector da thesouraria provincial em officio de 13 do corrente, sob n. 470, resolve abrir dous creditos supplementares, sendo um na importancia de 2:262$990 para continuação da despeza de que trata o artigo 26 da lei do orçamento do exercicio proximo findo em liquidação, e outro na de 86$999 para a do § 2.º do artigo 33 da mesma lei, visto serem insufficientes as consignações votadas para taes despezas como se vê das demonstrações annexas ao predito officio.

Dita.—O vice presidente da provincia attendendo ao que requereu o bacharel Eduardo Augusto Pinto de Oliveira, juiz municipal e de orphãos do termo de Olinda, resolve conceder-lhe 2 mezes de licença para ir ao Rio de Janeiro tratar de sua saúde.

Dita.—Os Srs. agentes da Companhia Brasileira de paquetes mandem dar transporte por conta do ministerio da guerra no vapor que se espera do norte, ás praças do deposito especial da instrucção constantes da relação junta, assignada pelo secretario do governo.

Dita.—O Sr. gerente da Companhia Pernambucana mande dar uma passagem de estado a ré até Barra Grande no vapor *Mamanguape*, ao Dr. Francisco de Borja Buarque.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao general commandante das armas.—De ordem de S. Exc. o Sr. vice presidente da provincia, declaro a V Exc. em resposta ao seu officio de 14 do corrente sob n. 1:121, que nesta data se recommenda ao director do arsenal de guerra para mandar concertar o relogio do forte do Buraco de que trata o pedido que veio annexo ao seu officio.

Dito ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. vice presidente da provincia, declaro a V. Exc. em resposta ao seu officio de 14 do corrente sob n. 1:125 que fica expedida a conveniente ordem aos agentes da Companhia Brasileira para fazerem transportar para a côrte no vapor *Guará* que se espera do norte, ás praças mencionadas na relação que veio annexa ao seu citado officio.

Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. vice presidente da provincia manda declarar a V. Exc. em resposta ao seu officio de hontem datado sob n. 1:123, que nesta data se remetteu ao director do arsenal de guerra para os fins convenientes os pedidos sob numeros 1 e 2 que vieram annexos ao seu citado officio.

Dito ao commandante superior do Recife.—De ordem de S. Exc. o Sr. vice presidente da provincia declaro a V. S. em resposta ao seu officio de 12 do corrente sob n. 266, que nesta data se recommenda ao capitão do porto para mandar pôr em liberdade o guarda nacional do 4.º batalhão de infantaria deste municipio Manoel Campello, que havia sido preso para recruta.

Dito ao commandante superior da comarca de Cabrobó.—O Exm. Sr. vice presidente da provincia manda declarar a V. S. em resposta ao seu officio de 3 de agosto ultimo que acaba de recommendar a thesouraria de fazenda, que pague ao Dr. Manoel Buarque de Macedo a quantia de 306$000 constante do seu citado officio.

Dito ao director geral da instrucção publica.—S. Exc. o Sr. vice presidente da provincia tendo por portaria desta data e em vista de sua informação de 14 do corrente sob n. 217 resolvido conceder, nos termos do artigo 23 da lei n. 598 de 13 de maio de 1866, a remoção que pedio o professor publico Eduardo José de Sant'Anna da cadeira de instrucção primaria da freguezia do Altinho para a da villa do Bonito, a sim o manda communicar a V. S. para seu conhecimento.

Dito ao juiz de Direito da comarca de Nazareth.—Rogo a V. S. a bondade de declarar-me, com a brevidade que fôr possivel, a distancia que vai desta capital a povoação de Aliança nessa comarca.

Despachos do dia 15 de setembro de 1866.

Requerimentos

Angelina Francisca de Lima.—Como requer.

Abilio Fernandes Trigo de Loureiro.—Ficam expedidas as convenientes ordens no sentido que pede o supplicante.

Augusto Xavier de Souza Fonseca.—Requeira o supplicante a thesouraria provincial certidões das procurações de que se trata, e com taes certidões solicite da mesma thesouraria os pagamentos a que allude.

Eduardo José de Sant'Anna.—Passe portaria concedendo a remoção pedida.

Eustaquio Zeferino da Silva Braga.—Espere que haja credito.

Ignacio Bento de Loyola Junior.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Ignacia Maria de Jesus.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

João Antonio dos Santos.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

José Francisco Zeca.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

João Chrysostomo de Oliveira Pelagio.—Habilite-se para arrematar a obra ante a thesouraria nos termos do regulamento da repartição das obras publicas.

Manoel Florindo Borges.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar passar a certidão requerida.

Maria Cleobolina de Mello Lyra.—Informe o Sr. director geral interino da instrucção publica.

Tenente Manoel Bento da Silva Magalhães.—Passe portaria prorogando por mais seis mezes a licença com que o supplicante se acha na Europa.

Nazario Feliciano do Valle.—Não ha o que deferir.

Rufina Maria da Conceição.—Informe o Sr. dezembargador provedor da Santa Casa da Misericordia.

Vicente Ferreira da Cruz.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, 3 de outubro de 1866.

ORDEM DO DIA N. 281.

O brigadeiro commandante das armas declara para os fins convenientes, que segundo constou de officios da vice-presidencia datados de 1 e 2 do corrente, com referencia aos avisos do ministerio da guerra de 17 e 19 de setembro ultimo, foi pelo governo approvado o contrato celebrado por este commando no dia 1º de setembro proximo findo com o cirurgião reformado da armada nacional, Francisco Marciano de Araujo Lima, para servir no presidio de Fernando; e approvado a nomeação do capellão reformado Fr. David da Natividade de Nossa Senhora para exercer as funcções de seu ministerio no referido presidio; como se faz publico em ordem do dia n. 274 de 5 do citado mez de setembro.

Declara outro sim, que hontem se apresentou vindo da côrte, o Sr. alferes do batalhão 2º de infantaria do exercito, Manoel Anselmo Pereira Guimarães, que obteve tres mezes de licença com soldo e etape, para tratar-se nesta provincia, a contar de 10 do mez passado, data em que foi inspeccionado de saúde.

O mesmo brigadeiro determina que o Sr. 2º cirurgião do corpo de saúde Dr. Joaquim da Silva Gusmão, em quanto não seguir para o sobredito presidio, faça as visitas diarias dos depositos especial de instrucção, de prisioneiros de guerra paraguayos, e de recrutas, continuando o Sr. 1º cirurgião reformado Dr. Miguel Joaquim de Castro Mascarenhas a fazer as visitas das fortalezas do Brum e Buraco.

(Assignado)—*Henrique de Beaurepaire Rohan.*

Esta' conforme.—*Estevão José Ferraz*, tenente ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO

LISBOA.

11 de setembro.

(*Conclusão.*)

— Vai fundar-se uma companhia para comprar a fabrica—Acceleração,—e fazer laborar essa fabrica de obras de carpinteria e marcineria e commerciar em madeiras, ferragens e outras materias de construcção. O seu capital é de 180 contos de reis, dividido em mil acções de 180$ pagaveis em prestação de 10 por cento, separadas por prazos nunca inferiores a 30 dias.

— Foi agraciado com a medalha de ouro do merito, philantropia e generosidade o Sr. Antonio Gonçalves Bastos.

— Foi agraciado com o habito da Conceição o Sr. José Baptista de Oliveira e com a medalha de prata o Sr. Antonio Roberto Dias.

— O Sr. Claudio de Saint-Amand Martignon, secretario da companhia do canal de Suez, foi agraciado com o habito de Christo.

— Foi agraciado com o titulo de visconde de Lencastre o Sr. D. Antonio Manoel de Lencastre Saldanha.

— Foram concedidas as honras de 2º tenente da armada ao intrepido Joaquim Lopes, patrão do salva-vidas da barra de Lisbôa e ao official da marinha mercante João Manoel de Freitas Branco.

— Falla-se em que o governo vai nomear para o commando das brigadas de infantaria no campo de manobras o barão da batalha, barão de Zezere e general Miranda; e da brigada de cavallaria o general Maldonado.

— Diz-se que o general Baldy vai substituir o marquez de Sá da Bandeira no cargo de commandante da escola do exercito.

— Prepara-se o palacio real de Belém para receber S. A. a princeza do Brasil.

— Chegaram ao arsenal do exercito onde devem ser brevemente verificadas 5,000 carabinas d'Enfield, que o governo mandou vir ultimamente. As carabinas differem pouco das actuaes espingardas de linha. Tem porém alça do systema Richards com as de caçadores com tampão de ferro para preservar a chaminé.

— No dia 26 dirigio-se ao ministro das obras publicas uma deputação de sete membros composta de cavalheiros que fizeram as campanhas da liberdade, pedindo em seu nome e no de seus collegas, que o ministro lhes facultasse o poderem ir no caminho de ferro, ao Porto, assistir a solemnidade da inauguração da estatua do Imperador D. Pedro IV. O Sr. Andrade Corvo, achando justa a pretenção, fez o que estava na sua alçada, indicou á deputação o ministerio da guerra, por onde devera correr este negocio, e o pagamento do transporte á companhia.

— Consta que alguns dos nossos compatriotas residentes na capital do imperio do Brasil vão ser agraciados por S. M. Entre esses cavalheiros contam-se os Srs. Leonardo Caetano de Araujo, João Henrique Wrich, Antonio Ferreira Brandão, Joaquim Lopes de Souza, Manoel José Gonçalves Junior. Consta tambem que algumas autoridades brasileiras foram contempladas.

— Recebeu-se noticias da ilha de S. Miguel. O estado sanitario daquella ilha offerece esperanças de que d'entre em pouco desapparecerão as febres que tantas victimas tem feito.

— Diz-se que o ministro dos negocios estrangeiros, o Sr. Cazal Ribeiro vai reduzir a duas as nossas embaixadas de primeira ordem a de Londres e a do Rio de Janeiro, e que estuda uma reforma consular, na qual entre outras innovações, se estabelecem ordenados certos aos consules ficando os emolumentos consulares para o thesouro.

— S. M. dignou-se de mandar louvar a associação portugueza de beneficencia do Rio de Janeiro e a caixa de soccorros de D. Pedro V., pelos relevantes serviços que tem prestado aos portuguezes.

— El-rei o Sr. D Luiz dignou-se conceder uma audiencia ao Sr. D. Miguel Banuelos, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de S. M. catholica. Em nome de sua soberana, o ministro, entregando as credenciaes a S. M. el-rei, disse que a rainha de Hespanha retiera as expressões de amisade pela familia real portugueza e os desejos de que se estreitem cada vez mais as relações de amisade entre as corôas das duas nações da peninsula. S. M. el-rei houve por bem retribuir a estas expressões de amisade, accrescentando que as duas nações traçaram os seculos raia divisoria, não para estimulo de infundadas malquerenças, mas para incentivo da concorrencia honrosa nas lides do trabalho e nos louvores da civilisação.

— No dia 29 de outubro anniversario natalicio de S. M. el-rei o Sr. D. Fernando, ha de inaugurar-se em Coimbra na sala da associação dos artistas daquella cidade, uma estatua do rei artista, que o Sr. Possidonio esta' esculturando.

— Foi declarado em estado de fallencia o negociante do Porto o Sr. Alexandre José da Cunha.

— O governador civil de Lisboa e procurador Regio, tem andado procurando edificio para estabelecer uma casa de correcção para rapazes. Já acharam edificio conveniente e foram outra vez visita-lo com o intendente das obras publicas.

Parece que tambem vai ser augmentado o hospicio das raparigas abandonadas.

Continua a dar cuidados o perigoso estado de saude do Dr. Gomes d'Abreu, perceptor dos filhos do Sr. D. Miguel de Bragança.

— O conselheiro Santos Monteiro fez um valioso brinde a camara municipal, por intermedio do vereador Alves Chaves. E' uma planta da cidade de Lisboa, no anno de 1650, com a explicação dos edificios publicos n'aquella época.

— Ja se effectuou a primeira reunião preparatoria da *Companhia de vitrificação portugueza*, a que presidio o visconde dos Olivaes. Por parte da commissão o Sr. Francisco José de Almeida deu conta dos trabalhos para os quaes pedio approvação, que lhe foi unanimemente dada, sendo autorisada para já começar os trabalhos de fabricação. Esta companhia promette ser vantajosa, porque além dos respeitaveis nomes dos seus subscriptores, são os seus encarregados aptos e competentes.

— Acaba de sahir dos prelos da typographia do Sr. Lopes, livreiro estabelecido na rua do Ouro, a engraçada farça lyrica, intitulada *Enganos e loucuras*, original do Sr. Araujo Assis, e que ultimamente se deu no theatro do Gymnasio.

— A 1 de junho do corrente anno dirigiram os catholicos de Braga uma carta de parabens ao santo padre, por ser anniversario da sua exaltação ao solio pontificio. Sua santidade dignou se de responder com o seguinte breve publicado no *Bracarense*:

PIO IX PAPA.

Amados filhos, saúde e benção apostolica. Foram na verdade da maior consolação para nós as vossas letras que nos endereçastes no anniversario do dia em que, não de certo por nenhuns merecimentos nossos, mas por occulto designio da Divina Providencia, fomos elevados a esta sublime cadeira do principe dos apostolos. Porque nas mesmas letras de todas as partes se revela admiravelmente a vossa eximia religião e singular fé, amor e obediencia para comnosco, e com esta sé apostolica, centro da unidade catholica, mãe mestra de todas as igrejas; pois com clarissimas expressões confessaes. Amados filhos que nada vos pôde ser mais grato e glorioso do que unir-vos firmemente a nós e a esta santa sé, crêr e sustentar tudo o que nós e a mesma sé ensinamos, a regeitar, condemnar e detestar tudo o que nós e a mesma sé reprovamos e condemnamos. Sem duvida estes nossos sentimentos, dignissimos de todo o louvor, deram-nos não pequena consolação no meio das grandissimas amarguras, com que somos attribulados. Assim, amados filhos, confiamos que vós, com o auxilio de Deus, haveis de querer permanecer mais estaveis e immoveis nestes sentimentos de religião e piedade, e nunca soffrereis ser enganados, nem induzidos em erro por tantos sequazes de doutrinas perversas, os quaes nestes tempos, tão maos, por meio de toda a sorte de falsas e depravadas opiniões e de nefandas ciladas e machinações, não cessam de fazer uma guerra acerrima a igreja catholica e a sua saudavel doutrina, bem como a nós e a esta santa sé, e não duvidam conculcar todos os direitos divinos e humanos. Vós porém continuai com empenho cada vez mais ardente a elevar sem intermissão favorosissimas supplicas a Deus rico em misericordia, para que livre a sua santa igreja de tantas calamidades, e a adorne e augmente por toda a terra com novos e mais esplendidos triumphos, que alumie todos os inimigos da igreja e desta sé apostolica, e os reconduza do caminho da impiedade para a recta vereda da justiça, verdade e salvação. Finalmente, como penhor de nossa paternal caridade para comvosco, muito amorosamente damos com intimo affecto do coração a benção apostolica a vós todos, amados filhos que subscrevestes as mencionadas letras.

Dado em Roma, em S. Pedro no dia 19 de julho de 1866, anno 21 do nosso pontificado.

PIO IX PAPA.

— No dia 31 do mez passado, visitaram o asylo de mendicidade os ministro do reino, governador civil, presidente do conselho de saúde, e enfermeiro mór do hospital de S. José, assistindo tambem o chefe da policia, o Sr. Rangel. Julgaram que o asylo ainda póde receber o maximo 100 asylados, mas querendo tirar a mendicidade das ruas de Lisbôa, procuram nova casa para formar novo asylo.

O ministro do reino sahio contente, mas julgou conveniente dar quatro jantares por semana aos asylados. Pedindo o orçamento, prometteu que estes jantares teriam principio na proxima semana; pois a alimentação dos asylados era realmente escassa e pouco substancial.

O provedor assistio a esta visita em companhia do facultativo o Sr. Assis e Brito e mais empregados.

— Vai fundar-se em Leiria um hospicio para os invalidos do trabalho. Em Lisbôa ha mezes que ha um hospicio para o mesmo fim, e varios logistas teem posto a porta dos seus estabelecimentos mialheiros para facilitar a acquisição de esmolas para os asylados.

— A associação dos architectos de Vienna da Austria remetteu para a associação dos architectos portuguezes algumas obras de architectura pertencentes aquelle paiz, o relatorio dos seus trabalhos e os numeros dos jornaes que aquella associação publicou este anno, pedindo no officio que dirigio ao presidente dos architectos portuguezes, pela intervenção do qual se obtiveram estas relações artisticas com tão acreditada associação estrangeira, que continuasse a remessa do *Archivo da Architectura Civil*, jornal da associação dos architectos portuguezes, pois fazem um serviço ao seu paiz publicando as plantas dos principaes monumentos que ha em Portugal, os quaes causam admiração nos outros paizes, visto que tão pouco desenvolvidas teem estado entre nós as publicações sobre architectura nacional.

— Partem para as provincias os membros da commissão encarregada pelo ministro das obras publicas de estudar a sericultura. Consta que brevemente partirá o Sr. Aguiar lente da escola polytechnica.

— Ha noticias de Cabo-Verde, com data de 16 de agosto. A escassez de generos alimenticios era grande, e a fome eminente.

A falta de chuvas, torna-se calamidade geral. Na ilha do Fogo morriam já de fome alguns subditos portuguezes. O terror começava a propagar-se.

— Esta' já conhecida a insufficiencia das armas de agulha depois dos ultimos inventos. Quando o conselheiro Mendes Leal era ministro da marinha, apresentou-se-lhe, chegado da America ingleza, o Sr. Francisco Antonio Soares, e expoz-lhe um invento que tinha na idéa pedindo-lhe a sua protecção. S. Exc. mandou lavrar uma portaria, determinando que se concedesse no arsenal tudo que fosse preciso para auxiliar a tentativa do Sr. Soares; que tempo depois, conseguiu-se fizesse nas Vendas Novas a primeira experiencia dos *foguetes de metralha*, em presença de uma commissão. Esta achou favoravel o novo instrumento de guerra, mas pequena a distancia de 850 metros de alcance. O Sr. Soares pedio que se lhe designasse a distancia precisa; foi lhe marcada a de 1300, e ultimamente os que appareceram na festa do Barreiro, chegaram a distancia de 1800. Sabe se que em outra tentativa particular, se lançara um foguete que foi rebentar na distancia de 2400 metros. Nestas experiencias, a granada de metralha tem sido substituida por mais de 700 lumes, que produzem uma claridade mais viva que a do luar, o que se póde pôr em pratica, quando em noites escuras se quer descobrir campo. A esta distancia, póde-se estar metralhando um exercito sem risco das suas balas poderem causar damno. Cada uma das granadas destes foguetes comporta 16 bombas que se dividem pelo effeito da explosão em cinco e seis pedaços, que são terriveis para pôr em desordem a cavallaria, não só pelo clarão e sussurro que produzem, como pelo estrago dos projectis.

Diz-se que este invento deixa a perder de vista os foguetes inglezes, que recuam muitas vezes e vem ferir aquelles que usam delles. Consta tambem que o autor se promptifica a fornecel-os ainda menos do que por metade do preço do que tem custado aquelles.

O autor dos foguetes de metralha resolveu pedir ao governo para realisar a segunda experiencia do seu invento no campo de manobras e em presença de el-rei, que tenciona convidar para esse fim,

— Na ilha de S. Miguel estiveram os navios russos que acompanharam o duque Alexis Alexandresvitch. Sua alteza desembarcou, recebendo das autoridades demonstrações de muito respeito, e visitou os pontos que alli ha mais notaveis, com especialidade o maravilhoso Vale das Furnas. Sua alteza mostrou-se satisfeito de quanto vio naquella ilha, que pelo seu adiantamento agricola e bellezas naturaes, merece as attenções do viajante observador.

Sua al eza admirou o adiantamento moral e material em que se achava aquella terra. Os jardins principalmente, e o desenvolvimento agricola, sorprehenderam n'o. Pedio informações minuciosas sobre administração, commercio e industria, e comprou alguns trajos populares. Tambem alguem da equipagem tirou photographias da cidade.

Nas furnas fez-lhe as honras de recepção o deputado Paula Medeiros, que por acaso alli se achava.

O barão das Laranjeiras fez a sua alteza um valioso brinde de aves, fructas e flores, brinde este de que o principe fez muito apreço.

O principe e todos da sua comitiva que desembarcaram sahiram muito agradados da ilha de S. Miguel.

Ao meio dia de 16 do mez proximo passado, faziam os navios prôa para França.

L.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA

Na parte official damos hoje á sciencia dos leitores as communicações officiaes, que se prendem ao conflicto occorrido no domingo proximo passado, e para a respectiva leitura convidamos ao publico.

A *correspondencia de Portugal* noticia o seguinte:

« Um amigo e compadre do fallecido commendador Manoel Figueiroa de Faria, proprietario do *Diario de Pernambuco*, mandou celebrar na igreja da Santissima Trindade uma missa de *requiem* e um responso por sua alma.

« Um jornal desta cidade dando noticia d'estes suffragios, diz, que o fallecido fôra sempre um bom amigo dos Portuguezes, prestando-lhes serviços importantes em occasiões criticas. »

— Falleceu no dia 29 do passado, em seu engenho, na villa de Barreiros, o Sr. Francisco Santiago Ramos, victima de uma hypertrophia no coração. Era tenente-coronel e chefe de estado maior da guarda nacional, e estava em exercicio da delegacia do termo de Barreiros. O finado prestou em épocas differentes serviços importantes ao paiz.

— Falleceu no termo do Jardim, da provincia do Ceará, o Sr. tenente-coronel João Tavares de Castro Filgueiras.

Este Sr. era neto do capitão-mór José Pereira Filgueiras, tão celebrisado n'aquella provincia por seus actos de esforços varonis.

— Na cidade do Icó, da mesma provincia, falleceu igualmente o respectivo parocho Rvm. Sr. Carlos Augusto Peixoto de Alencar. O finado era pessoa assaz conhecida não só na provincia, como em todo o imperio, sendo além disto um dos vultos mais importantes da familia Alencar.

— Pedem-nos esta publicação:

« Acha-se entre nós o Sr. Joaquim da Rocha Oliveira, de quem tanto se teem occupado as folhas de Portugal relativamente á uma questão intentada pelo mesmo Sr. contra seu ex-tutor, e que esta hoje entregue aos tribunaes e ao nosso senado, por lhe terem negado em Portugal a qualidade de cidadão brasileiro.

« O Sr. Oliveira, desprovido de meios para continuar a questão, recorre á todos os brasileiros e especialmente ao commercio afim de obter esses meios e proseguir na sua demanda.

« Estamos convictos de que nossos compatriotas lhe estenderão a mão de amigo, que nunca negam aos necessitados, e que protejerão esse moço a quem a cobiça d'um estrangeiro pretende reduzir á miseria, esbulhando-o de uma fortuna superior á cem contos de réis. »

— Festejam hoje, em o seu convento, os religiosos Franciscanos o seu patriarcha S. Francisco de Assis com a pompa e bri hantismo do costume. Ora no Evangelho o Rvd. pregador da capella imperial Fr. Joaquim do Espirito Santo, e no *Te-Deum* o Rvd. Francisco José Alves.

— No 1º do corrente mez abrio-se a aula de primeiras letras, novamente creada na villa d'Agua Preta, para ensino do sexo feminino, entrando n'esse mesmo dia em exercicio a professora para ali nomeada.

— Foi-nos obsequiosamente offerecido pelo Sr. J. A. d'Almeida Cunha, estudante do nosso curso juridico, um volume do seu poema — *Leonor*.

Congratulamos-nos com o Sr. Cunha pelas bellezas de seu livro; é elle com effeito um composto de suaves melodias que extasiam a alma e um manancial de riquezas que attestam a proeminencia da intelligencia de seu autor.

— Perante a thesouraria provincial vão hoje a praça por arrematação as seguintes obras:

Abastecimento d'agua potavel para o collegio das orphãas em Santa Theresa de Olinda.

Açude da Victoria.

Pontezinha da estrada de Muribeca.

Muro do Gymnasio Provincial.

Impressões e publicações dos trabalhos das repartições publicas, menos a secretaria da presidencia.

As madeiras e ferragens do passadiço.

Movimento do Hospital Pedro II, de 24 ao dia 30 de setembro de 1866.

DIA 24 AO DIA 30	NACIONAES Masculino.	NACIONAES Feminino.	ESTRANGEIROS Masculino.	ESTRANGEIROS Feminino.	ESCRAVOS Masculino.	ESCRAVOS Feminino.	MENDICIDADES. Masculino.	MENDICIDADES. Feminino.	SOMMA. Masculino.	SOMMA. Feminino.	TOTAL.
Existiam........	61	64	21	-	4	-	15	8	101	72	173
Entraram........	9	9	-	-	-	-	-	-	-	-	
Sahiram........	7	4	-	-	-	-	-	-	-	-	
Morreram........	2	3	-	-	-	-	-	-	-	-	
Existem........	61	66	21	-	4	-	15	8	101	74	175

ADVERTENCIA.

Na totalidade dos doentes existem 175, sendo 101 homens e 74 mulheres.

Foram visitadas as enfermarias estes dias:

As 7, 7, 6 1/3, 7, 6 1/3, 6 1/2, pelo Dr. Ramos.

A's 8 1/2, 10, 9, 9 1/3, 7, 9 1/2, 9 1/2, pelo Dr. Sarmento.

Falleceram:

Maria Rosa do Carmo, enterite chronica.

José Antonio Marques, marasmo.

Hermina Eufemia da Conceição, tuberculos pulmonares.

Francisca Maria da Conceição, amyclite.

Manoel do Nascimento, cepatite chronica.

— Repartição da policia.—Extracto da parte do dia 3 de outubro de 1866.

Foram recolhidos á casa de detenção, no dia 2 de outubro os seguintes individuos: a' ordem do subdelegado do Recife, John Patervon, Herman Schutt, Carl Stover, Constatin Menden, Peter Ruak, Jacob Sandstrom, Francis Cras, Auguste Aberlom, John Bodfos, Gustave Berg, Henrich Lohner, Peter Jonhson, Steven Hankab, Ednard Burle, a' requisição do consul de Hamburgo; e Felippa Ignacia da Silva, para correcção. A' ordem do de S. José, Severo José Francisco Cavalcante, por embriaguez; e Alexadre, escravo de Miguel Baptista de Oliveira, para correcção.— O chefe da 2ª secção.—*J. G. de Mesquita*.

— Casa de detenção.—Movimento do dia 2 de outubro de 1866.

Existiam 367, entraram 22, sahiram 9, existem 380, á saber: nacionaes 285, mulheres 15, estrangeiros 34, mulheres 2, escravos 41, escravas 3, total 380.

Alimentados á custa dos cofres provinciaes 217

Movimento da enfermaria do dia 3 de outubro de 1866.

Teve alta: Maximino, escravo de Man el Ignacio Alves.

London & Brasilian Bank (limited).

BALANÇO DA CAIXA FILIAL EM PERNAMBUCO, EM 29 DE SETEMBRO DE 1866.

ACTIVO.	
Letras descontadas	1,255:715$150
Creditos diversos, outros bancos e caixas filiaes	1,610:917$650
Caixa:	
Em moeda corrente	597:751$970
	3,464:384$770
PASSIVO.	
Capital fornecido pela caixa matriz	888:888$890
Depositos	1,596:910$940
Creditos diversos, outros bancos e caixas filiaes	978:585$940
	3,464:384$770

Recife, 3 de outubro de 1866.

Theodors Simon.
Accountant.

Publicações a pedido

HUM

CASO HORRIVEL

D'UMA

MOLESTIA ULCEROSA

Curada.

Todos aquelles que se achão sujeitos á soffrer molestias scrofulosas, ulcerosas, ou syphiliticas, ainda mesmo as reputadas de peior natureza, apenas necessitão de lêr o seguinte caso maravilhoso, para que se sintão inteiramente convencidos que a sua propria cura, não é só meramente possivel mas sim absolutamente certa.

João José Ferreira Barboza, residente na Cidade de Maranhão, tinha todo o seu corpo coberto de chagas ulcerosas, e durante algunos annos se achava debaixo do tratamento de medicos os mais afamados, tendo usado durante todo este tempo quasi toda a especie de medecinas que em taes casos é empregada pela faculdade medica, porém debalde sem obter o menor beneficio ou alivio: achando-se pois em taes apuros elle finalmente resolveu-se, depois de repetidos e baldados esforços á fazer uso da

Salsaparrilha

DE BRISTOL.

No todo elle *apenas* chegou a tomar *Cinco* Garrafas de *Salsaparrilha* e *quatro* frascos das *Pilulas Vegetaes Assucaradas*, e o resultado foi elle obter una completa e perfeita cura.

Os Señrs. Ferreira & Cia., Droguistas de Maranhão, forão quem supprirão os medicamentos, e achão-se perfeitamente ao facto d'este caso, e os mesmos Senhores, não só se achão promptos á confirmar o mesmo, como tambem em fornecer o actual adresso de Señr. Barboza, á toda e qualquer pessôa que por ventura se desejé informar da verdade.

Recommenda-se mui particularmente aos Doentes que tenhão o maior cuidado na escolha deste excellente remedio, não usando outro á não ser a Genuina Salsaparrilha de Bristol, a qual é exclusivamente preparada por

LANMAN & KEMP,

De NOVA YORK,

pois que todas as mais são inefficazes e de nem hum prestimo

Vende-se nas boicas de Caors & Barbosa e C. Bravo & C.

COMMERCIO.

Cotações officiaes,

PRAÇA DO RECIFE, 3 DE OUTUBRO DE 1866.

A's 3 horas e meia da tarde.

Algodão—1ª sorte 13$000 e 14$000 por arroba.

Acções da companhia Indemnisadora 55 por cento de premio sobre o valor realisado.

Acções do Novo Banco de Pernambuco 20 por cento de desconto.

Dobourq,
Presidente.
Silveira,
Secretario.

Caixa filial do Banco do Brasil em Pernambuco.

Tendo-se desencaminhado a cautela n. 225 de quarenta acções do Banco do Brasil localisadas nesta caixa sob ns. 5483 a 5508 e 7642 a 7655, pertencentes a viuva do finado Dr. José Mamede Alves Ferreira, a directoria faz publico a quem interessar possa, que por parte da mesma viuva se vai proceder a transferencia de ditas acções.

Caixa filial, 3 de outubro de 1866.

O guarda livros,
Ignacio Nunes Correia.

Novo banco de Pernambuco.

O novo banco desconta letras de prazo até quatro mezes a 8 por cento ao anno, e de maior prazo a 10 por cento.

O novo banco de Pernambuco faz o segundo dividendo de vinte por cento das massas de Mesquita & Dutra e Francisco Antonio Correia Cardozo.

Caixa Filial do Banco de Brasil em Pernambuco aos 13 de julho de 1866.

De ordem da directoria se faz sciente aos senhores accionistas que o thesoureiro está autorisado a pagar o 23º dividendo das acções desta caixa a razão de 10$.

O guarda livros.
Ignacio Nunes Correia.

Caixa filial do Banco do Brasil em Pernambuco, 25 de setembro de 1866.

A directoria convida aos Srs. accionistas a virem receber nesta caixa as acções que lhes competem, restituindo os mesmos Srs. os recibos das duas ultimas prestações, e bem assim as cautelas que representam as mesmas acções.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco 13 de julho de 1866.

A caixa sacca sobre a caixa filial na Bahia.

Novo Banco de Pernambuco.

O Novo Banco faz o 17º dividendo de 5$ por acção.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2..........	57:091$324
Idem do dia 3..................	27:905$060
	84:996$384

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas..	135	
« « « generos....	87	
		222
Volumes sahidos com fazendas...	132	
« « « generos....	250	
		382

Descarregam hoje 4 de outubro.

Vapor inglez—*Alhambra*—mercadorias.

Barca franceza—*Sphere*—idem.

Brigue inglez—*Othello*—bacalhão.

Barca hamburgueza — *Minerva* — farinha de trigo.

Patacho portuguez—*Maria da Gloria*—diversos generos.

Brigue nacional—*Olinda*—charque.

Barca nacional—*Santa Maria*—idem

Polaca hespanhola *Prompta*—idem.

Importação.

O palhabote portuguez *Maria da Gloria*, entrado de Lisboa, manifestou o seguinte:

24 caixotes, 102 pipas, 2 meias ditas e 45 barris de vinho, 11 pipas e 115 barris de vinagre, 20 barris de azeite, 222 de toucinho, 35 caixotes de batatas, 300 caixas de cebollas, 29 barricas de alpista, 10 golpelhas de amendoa, 100 barricas e 320 barris de cal em pedra, 68 saccos de milho painço, 17 barricas de cevada, 26 meias caixas de cha', 50 peças de cabos de cairo, 5 barricas de erva doce, 1 barril de azeitonas, 10 pedras de cantaria, 8 caixotes de ditos, 1 barrica de pó de pedra, 8 saccos de cera em grumo, 100 varas de lagedo e 2 volumes diversos.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES.

Rendimento do dia 2..........	2:740$549
Idem do dia 3..................	2:077$039
	4:817$588

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 2..........	1:814$506
Idem do dia 3..................	726$774
	2:541$280

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 3

Rio Grande do Sul — 26 dias, brigue brasileiro *Amelia*, de 228 toneladas, capitão Joaquim Antonio do Soccorro, equipagem 12, carga 11 arrobas de carne; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Rio Grande do Sul — 26 dias, brigue brasileiro *Prazeres*, de 212 toneladas, capitão José Coelho de Castro, equipagem 12, carga 13,000 arrobas de carne; a Amorim Irmão.

Rio Grande do Sul—22 dias, palhabote brasileiro *Alberto*, de 135 toneladas, capitão José Francisco Praça, equipagem 9, carga 7,000 arrobas de carne; a Francisco José da Costa Araujo.

Rio Grande do Sul pela Bahia – 33 dias do primeiro porto e 10 do segundo, barca portugueza *Recreio*, de 309 toneladas, capitão Manoel Pereira da Silveira, equipagem 13, carga 14,300 arrobas de carne; a João Francisco da Silva Novaes.

Liverpool 43 dias, barca ingleza *Serafina*, de 299 toneladas, capitão Lamb, equipagem 13, carga fazendas e outros generos; a Johnston Pater & C.

Anvers—50 dias, patacho austriaco *Maria*, de 150 toneladas, capitão Hok, equipagem 7, carga mercadorias; a Theodoro Christiansen.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul—Barca brasileira *Norma*, capitão Frederico José Prates, carga farinha de trigo

Rio da Prata—Brigue brasileiro *Invencivel*, capitão Antonio Albino de Souza, carga assucar.

Observação.

Suspendeu do lamarão para a Bahia o patacho inglez *Barriel*, capitão Gelberds, carga a mesma que trouxe de Terra-Nova.

EDITAES.

O Dr. Eduardo Pindahiba de Mattos official de imperial ordem da Rosa, juiz de direito e chefe de policia da provincia de Pernambuco por S. M. o Imperador, que Deus guarde etc. ect.

Faço saber aos que este edital virem que se acha aberto o concurso para o provimento difinitivo do officio de escrivão do crime que deve servir perante este juizo e de delegacia do primeiro districto desta capital, creado pela lei provincial n. 637 de 3 de junho do anno proximo passado, devendo as pessoas que pretenderem, ser nelles providas apresentar neste juizo, dentro do praso de 60 dias contados da data do presente edital, os seus requerimentos assignados, e devidamente instruidos com certidão, de idade reconhecida por tabellião, folha corrida, termo de exame de sufficiencia feito perante o juizo municipal, tudo sellado na fórma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1857, e das ordens em vigor.

E para constar mandei passar o presente que sera affixado na porta desta repartição e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta secretaria da policia de Pernambuco, aos 4 dias do mez de setembro de 1866.

Eduardo Pindahiba de Mattos.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio d'esta cidade do Recife de Pernambuco, e seu termo, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, á quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e d'elle noticia virem, que por parte de Mathias Lopes da Costa Maia, me foi dirigida a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio.—Diz Mathias Lopes da Costa Maia, que tendo feito penhora á sua devedora, ausente, em lugar incerto, D. Maria de Jesus Cordeiro, a parte que ella possue no sitio denominado do Cajueiro, no lugar da Passagem da Magdalena, em execução de sentença que o supplicante alcançou contra a supplicada e para pagamento da quantia de 3:343$338 rs. contados no resto da respectiva carta de sentença, faz-se mister intimar a' mesma supplicada a referida penhora; e porque aquelle ja' tenha justificado no começo da acção principal, perante este juizo, escrivão Manoel Maria, a ausencia d'ella supplicada em lugar não sabido, vém requerer a V. S., que se digne de mandar passar novo edital, com o mesmo prazo do primeiro, afim de ser ella intimada pessoalmente da referida penhora, e ficar logo citada para todos os termos da execução até real embolso, sob pena de revelia. E assim pede a V. S. deferimento.— E. R. M.— Advogado Dr. Rego.

Na qual dei o despacho do theor seguinte.—Sim. Recife 2 de outubro de 1866.— Alencar Araripe.

Em virtude do meu despacho o escrivão fez passar o presente edital, pelo qual chamo cito e hei por intimada da referida penhora, afim de que no prazo da lei, allegue o que for de justiça.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente, que sera' publicado pela imprensa, e affixados nos lugares do costume.

Recife, 3 de outubro de 1866.

Eu Secundino Heliodoro da Cunha escrevente juramentado o escrevi.

Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

— Relação existente dos escravos que se acham preços na casa de detenção:

1859—Junho 15: Sabino, escravo de Militão Borges Uchôa, a ordem do delegado da capital; á requisição de seu senhor.

Dezembro 30: Maria, escrava do padre Agostinho de Godoy, a ordem do subdelegado do Poço; por fugida.

1861—Março 18: Antonio, escravo de Joaquim Bello, a ordem do mesmo; a disposição do Dr. juiz municipal da 2.ª vara.

Julho 25: Luciano, escravo de Manoel da Rocha Guedes, a ordem do mesmo: por fugido.

Agosto 31: José, escravo de Mathildes Francisca Xavier, a ordem do Dr. chefe de policia; aprehendido em virtude de precatoria do juiz municipal de S. José dos Anjos no Rio Grande do Norte.

Agosto 31: Lourença, escrava da mesma, a ordem do mesmo; idem, idem.

Agosto 31: Josepha, escrava da mesma, a ordem do mesmo; idem, idem.

Fevereiro 21: Benedicto, escravo de Miguel Augusto de Oliveira, a ordem do juiz municipal da 1ª vara; findou a sentença, acha-se a disposição de seu senhor.

1862—Fevereiro 17: João, escravo de D. Feliciana, a ordem do subdelegado do Poço; por fugido.

1863 Julho 7: José, escravo do major Livramento, a ordem do subdelegado de S. José; a requisição do procurador de seu senhor.

1865—Abril 19: Francisco, escravo de Simfronio Olympio Queiroga, a ordem do Dr. chefe de policia; por suspeito por ter sido reduzido a escravidão, e acha-se arrestado pelo juiz municipal da 2ª vara.

Abril 22: Valentim, escravo de Antonio Francisco, a ordem do subdelegado da Varzea; sem declaração do motivo.

Junho 25: Felix, escravo de Antonio Francisco Pereira de Lira, a ordem do Dr. chefe de policia; vindo de Alagoas para ser entregue a seu senhor.

Agosto 16: Ignacio, escravo de Antonio da Silva Gusmão, a ordem do mesmo; criminoso de norte. E' alienado.

Setembro 25: Francisco, escravo de José Ignacio, a ordem do subdelegado de S. José; sem declaração do motivo.

1866—Março 9: João, escravo de José de Sa' Leitão Junior, a ordem do Dr. chefe de policia; por briga em frente da musica.

Abril 1.º: Luiz, escravo de Antonio da Silva Gusmão, a ordem do mesmo; por fugido.

Março 24: Maximino, escravo de Manoel Ignacio Davila, a ordem do subdelegado do Recife; por fugido, acha-se a disposição do juiz municipal da 2ª vara.

Junho 9: Paula, escrava de Domingos da Costa Agra, a ordem do delegado da capital; a requisição do seu senhor.

Junho 16: Silveria, escrava de Zeferino A. Antonio de Farias, a ordem do subdelegado de Santo Antonio; por embriaguez,

Julho 20: José, escravo de Antonio Vaz de Carvalho, a ordem do delegado da capital; a requisição do senhor.

Julho 30: Luiz, escravo de Maximino Gusmão, a ordem do subdelegado de Santo Antonio; pronunciado por crime de roubo.

Julho 25: Pompeu, escravo de Joaquim Juvencio da Silva, a ordem do subdelegado da Boa-Vista; a requisição do senhor.

Setembro 1.º: Joaquim, escravo de José Luiz de Azevedo, a ordem do subdelegado de S. Jose; por fugido.

Setembro 6: Izidoro, escravo do Dr. Silvino Cavalcante de Albuquerque, a ordem do subdelegado de Santo Antonio; por embriaguez.

Setembro 17: Vicente, escravo de José Francisco Cordeiro de Arruda, a ordem do subdelegado de S. José; a requisição do senhor.

Setembro 11: Joaquim, escravo de Affonso José de Mendonça, a ordem do subdelegado de Santo Antonio; a requisição do procurador de seu senhor.

Setembro 20: Agostinho, escravo de Manoel de Souza Leão, a ordem do delegado do 2.º districto; para ser processado em crime de morte.

Setembro 20: Romão, escravo de José Lopes de Oliveira, a ordem do subdelagado de Santo Antonio; a requisição de seu senhor.

Setembro 22: Manoel, escravo de Manoel do engenho General, a ordem do Dr. chefe de policia; por fugido.

Setembro 24: Sebastião, escravo de Bernardino Dornellas da Cunha Bandeira, a ordem do subdelegado de Santo Antonio; por suspeito de andar fugido.

Setembro 27: João, escravo de Herculano José de Sant'Anna, a ordem do subdelegado do Recife, idem.

Setembro 27: Antonio, escravo de Alexandrino de tal, a ordem do subdelegado da Capunga; por infracção de posturas.

Setembro 28: Felix, escravo de Francisco Alves Pires de Moraes, a ordem do subdelegado de S. José; por fugido.

Setembro 24: Jorge, escravo de Claudio Dubeux, a ordem do subdelegado da Boa-Vista; a disposição do subdelegado do Poço, por crime de tentativa de morte.

Casa de detenção, 29 de setembro de 1866.—O escrivão, *Hermelindo Luiz de Carvalho.*

— O administrador de recebedoria de rendas internas geraes, faz publico que em cumprimento de portaria n. 102 da thesouraria de fazenda de 18 do corrente, a que acompanhou por copia, a ordem do thesouro de 24 de janeiro ultimo, tendo sido multados a fazenda provincial e João Carneiro Machado Rios, na quantia de 360$000 cada um, pela falta de pagamento da siza da adjudicação a mesma fazenda provincial, do sitio e casas no lugar do Manguinho, pertencentes ao referido João Carneiro Machado Rios, fiador de Francisco Cavalcanti de Albuquerque, de conformidade com o disposto no art. 12 da lei n. 939 de 26 de setembro de 1857, a qual multa foi na razão de 10 por cento correspondente a 7:200$000 preço da ajudicação; e visto o mencionado Machado Rios achar-se ausente desta cidade, pelo presente que sera' publicado nas folhas diarias, é avisado, afim de que venha pagar a referida multa no praso de um mez, contado da publicação deste.

Recebedoria de Pernambuco, 27 de setembro de 1866.

Capitania do porto de Pernambuco, 27 de setembro de 1866.

O Illm. Sr. capitão do porto, em virtude de ordem superior, manda publicar os arts. 2º, 3º e 4º do decreto n. 3427 de 23 de março de 1865, que concede certas vantagens a's praças de marinha que, tendo concluido o tempo de serviço, ainda nelle continuam, bem como a's reformadas, ou que houverem tido baixa, que de novo se alistarem, e declarár que não só taes praças serão recebidas com as mesmas que tinham quando deixaram o serviço, mas ainda promovidas a's classes superiores, segundo seu merito, além de que em novo alistamento só as obriga ao serviço durante a actual guerra, finda ella, obterão, logo que peçam, a respectiva escusa. São, portanto, convidados todos os que estiverem nas circumstancias especificadas, e se quizerem alistar para o serviço da armada, a dirigir-se a esta capitania do porto nos dias uteis das 9 horas da manhãa a's 3 da tarde.

Decreto n. 3427, de 23 de março de 1865.—Concede certas vantagens a's praças de marinha, que tendo concluido o tempo de serviço, ainda nelle continuam, bem como a's reformadas, ou que hoverem tido baixa, que de novo se alistarem.

Hei por bem decretar o seguinte:

Art. 1.º . . . .

Art. 2.º Os individuos, que, havendo obtido baixa dos corpos de marinha e marinhagem, assentarem novamente praça na armada, terão direito, além do respectivo soldo, a uma gratificação igual a' metade deste.

Art. 3.º A doutrina do artigo precedente é extensiva a's praças do corpo de imperiaes marinheiros, que, sendo reformadas, em virtude do disposto no art. 29 do regulamento e decreto n. 411 A, de 5 de junho de 1845, de novo se alistarem no serviço da armada,

Art. 4.º As disposições do presente decreto somente terão vigor durante o actual estado de guerra.

Francisco Xavier Pinto Lima, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 23 de março de 1865, 44º da independencia e do imperio. — Com a rubrica de S. M. o Imperador. — Francisco Xavier Pinto Lima.

O secretario,
Decio de Aquino Fonceca.

— A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife recebe propostas para arrendamento das casas abaixo declaradas, as quaes achando-se arruinadas, serão arrendadas pelos preços modicos a quem se quizer incumbir de concerta-las:

Estabelecimentos de caridade.

Rua Direita n. 33.

Cinco Pontas n. 110.

Rua do Azeite de Peixe n. 1.

Rua da Moeda n. 37.

Rua dos Burgos n. 2.

Rua do Pharol n. 72.

Rua dos Ceelhos n. 94.

Becco do Abreu n. 2.

Patrimonio dos orphãos.

Rua do Burgos n. 19.

Rua da Cacimba n. 19.

Rua da Guia n. 19.

Rua do Amorim n. 26.

Os pretendentes para melhores esclarecimentos poderão dirigir-se á secretaria.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 29 de setembro de 1866.

O escrivão interino
Pedro Rodrigues de Souza.

EXPOSICÃO

DOS

Productos agricolas, industriaes, e obras de arte em Pernambuco

A commissão directora informa aos Srs. industriaes e mais pessoas que tiverem de concorrer com os seus productos á exposição provincial, que esta terá lugar no dia 14 de outubro proximo.

Sala da commissão, 26 de setembro de 1866.—Buarque de Macedo, secretario.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 4 de outubro pelas 4 horas da tarde na desuas sessões tem de ir a praça a renda das casas abaixo mencionadas para serem arrematados os seus alugueres por tempo de um a tres annos.

Os pretendentes deverão comparecer acompanhados de seus fiadores ou com cartas dos mesmoes.

Estabelecimentos de caridade.

Rua Direita.	
Sobrado de 2 andares n. 8. . . .	1:067$000
Rua do Padre Floriano.	
Casa terrea n. 47.	186$000
Idem terrea n. 65.	72$000
Travessa de S. José.	
Casa terrea n. 11.	153$000
Rua dos Pescadores.	
Casa terrea n. 11	216$000
Rua das Calçadas.	
Casa terrea n. 30.	174$000
Idem n. 36.	176$000
Rua do Encantamento.	
Sobrado de 2 andares e sotão n. 3. .	400$000
Rua da Gloria.	
Casa terrea n. 55.	144$000
Becco do Quiabo.	
Casa terrea n. 55	144$000

Patrimonio de orphãos.

Rua do Sebo.	
Casa terrea n. 13	216$000
Rua do Pires.	
Casa terrea n. 39	120$000
Rua da Guia.	
Casa terrea n. 27	126$000
Rua da Lapa.	
Casa terrea n. 2.	150$000
Rua da Cacimbâ.	
Casa terrea n. 10..	83$000
Rua do Pilar.	
Casa terrea n. 108	240$000
Idem terrea 94	168$000
Idem n. 103	200$000
Idem n. 105	168$000
Sitio do Forno da Cal n. 5.	150$000

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 29 de setembro de 1866.

O escrivão interino,
Pedro Rodrigues de Souza.

— A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, manda fazer publico que no dia 4 do outubro pelas 4 horas da tardena sala de suas sessões se hade arrematar a quem por menos fizer a obra da cornija e fingido da frente da igreja da Misericordia em Olinda e o ladrilho de 100 palmos de comprimento e 30 de largura do 1º salão, de 70 palmos de comprimento e 20 de largura do 2º salão, de 65 de comprimento e 32 de largura do 3º salão, de 28 de cumprimento e 24 de largura da sala contigua ao 1º salão, e de 133 palmos de comprimento e 24 de largura do adro da igreja.

Os proponentes deverão apresentar suas propostas em cartas fechadas, e para melhores esclarecimentos poderão dirigir-se a' esta secretaria.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 29 de setembro de 1866.

O escrivão interino,
Pedro Rodrigues de Souza.

— A illustrissima junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, mande fazer publico que no dia 4 do corrente, pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões, tem de ir a praça para serem arrematados 309 palmos de terreno no lugar dos Arrombados.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 29 de setembro de 1866.

O escrivão interino,
Pedro Rodrigues de Souza.

— Achando-se vago os lugares de enfermeiro e enfermeira do hospital Todos os Santos da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco do Recife, pelo presente e de ordem do irmão ministro da mesma, convido a todos os irmãos que o pretenderem e tenham as habilitações necessarias apresentarem os seus requerimentos ao secretario abaixo assignado.

Secretaria, 29 de setembro de 1866.

Joaquim Claudio Monteiro,
Secretario.

— Vai a praça perante o Illm. Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara o sobradinho da rua de S. José n. 20, com o abatimento da quinta parte por quanto foi avaliado, quem no mesmo quizer lançar compareça na sala das audiencias que o escripto se acha em poder do porteiro do juizo (sendo a praça terça-feira 9) é a ultima praça.

Arrematação

Vai de novo a praça de venda, no dia 5 de outubro, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, escrivão Guimarães, o sitio *Zonguê*, avaliado por 6:000$, e as terras na propriedade Apipucos por 500$, bens estes pertencentes a finada Maria Candida de Magalhães, recebendo-se qualquer lance que fôr offerecido, para servir de base para nova arrematação, não havendo quem cubra o preço de taes bens.

THEATRO
DE

S. ISABEL.

EMPREZA—COIMBRA.

Recita extraordinaria.

Quinta-feira 4 de outubro de 1866

Representar-se-ha o muito applaudido drama em 3 actos, traducção da actriz a Sr.ª Eugenia Camara

A CONDESSA DE SENECEY

Seguir-se-ha a representação da comedia em 1 acto

AS

DUAS BENGALAS

Dara' fim o espectaculo o vaudeville em 1 acto

A corda sencivel.

Principiará as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE

Navegação costeira por vapor.

PARA

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracú.

Seguira' no dia 6 do corrente as 5 horas da tarde o vapor *Persinunga*, commandante Ratis. Recebe carga nos dias 3, 4 e 5. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 3 horas do dia da sahida: escriptorio da companhia Forte do Matos n. 1.

Rio de Janeiro.

Pretende seguir para o indicado porto, com muita brevidade, o veleiro e bem conhecido brigue *Adelaide*, por ter a maior parte de seu carregamento tratado; e para o pouco que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Vigario n. 17, primeiro andar.

Rio de Janeiro.

Sahira' por estes 15 dias o brigue brasileiro *Segueira*, quem nelle quizer carregar pode tratar com David Ferreira Balthar, rua do Brum n. 66 ou a bordo com o capitão Antonio Francisco dos Santos.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE

Navegação costeira por vapor.

Maceió e escalas Penedo e Aracajú,

Segue no dia 13 do corrente as 5 horas da tarde para os portos acima indicados o vapor *Mamanguape*, commandante elmiro. Recebe carga até o dia 12 do corrente. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até 3 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Matos n. 1.

Para Lisbôa.

Segue em poucos dias, o veleiro e bem conhecido brigue portuguez *Constante I*, por ter a maior parte do seu carregamento prompto; ainda recebe alguma carga a frete commodo, e passageiros, para o que trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão na praça.

Para o Assu'

O palhabote *Garibaldi* pretende em poucos dias seguir para aquelle porto; a tratar-se com Tasso Irmão, para o engajamento de carga.

Para a Ilha de Fernando.

Pretende seguir nestes 8 dias o veleiro e bem conhecido palhabote nacional *Dous Amigos*, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Aracaty.

Pretende seguir com muita brevidade o palhabote nacional *Dous Amigos*, para o restante da carga que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz Martins de Azevedo & C.: no seu escriptorio rua da Cruz n. 1, ou com o Sr. Quintal, no trapiche de algodão.

Rio de Janeiro.

Pretende sahir com muita brevidade para o indicado porto o veleiro brigue *Santa Cruz*, por ter a maior parte da carga engajada e para o resto que lhe falta e escravos a frete trata se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, na rua do Vigario n. 17, primeiro andar.

— Para o Rio Grande do Sul segue com muita brevidade e com a carga que tiver o patacho brasileiro *Elvira*, o qual recebe alguma carga a frete barato, para o que trata-se no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Para Maceió.

O cuter *Emma* sahe em poucos dias para aquelle porto: a tratar na rua larga do Rosario n. 22 loja ou com o mestre a bordo.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE

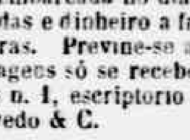
PAQUETES A VAPOR

Dos portos do norte é esperado até o dia 20 do corrente o vapor *Santa Cruz*, commandante o primeiro tenente Araujo, o qual depois da demora do costume seguira' para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia da sua chegada; encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida a 1 hora da tarde. Previne-se aos Srs. passageiros que as passagens só se recebem na agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE

PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do sul é esperado até o dia 14 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguira' para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor puder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada; encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas. Previne-se aos Srs. passageiros que as passagens só se receberão nesta agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

LEILÕES.

Leilão

De pipas com vinagre branco.

HOJE

O agente Pestana fara' leilão por conta e risco de quem pertencer de pipas com vinagre branco vindo de Marseille e será vendido em lotes a vontade dos compradores: quinta-feira 4 do corrente pelas 11 horas da manhãa no largo da alfandega.

LEILAO

DE

Terrenos de marinha

SENDO:

Um terreno foreiro a marinha n. 255 com 70 braças de frente ao lado da maré grande e 70 1/2 do lado opposto na continuação da rua do caes do Ramos,

Um dito dito sob n. 237 do lado do sul da rua Imperial confrontando a uma camboa na freguezia de S. José, com 20 braças de frente e 106 de fundo, demarcando com um terreno de Antonio Pereira de Farias.

Um dito dito alagado na estrada de Motocolombó sob n. 19, com 15braças de frente e 60 de fundo.

Um dito dito tambem alagado sob n. 20 A, com 40 braças de frente e 60 de fundo.

Um terreno proprio no largo da matriz do Poço da Panella, com 20 palmos de frente e 42 1/2 de fundo.

O agente Martins fará leilão a' requerimento de D. Maria Theodora da Costa Alves Ferreira e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos dos terrenos acima.

Sexta-feira 5 do corrente.

No armazem da rua do Imperador n. 16, as 11 horas.

LEILAÕ

De 24 duzias de bezerros, 20 ditas de pelica e 114 garrafas de vidro para vinho.

HOJE

Quinta-feira 4 do corrente ao meio dia.

Theodoro Christiansem fara' leilão por conta de quem pertencer das mercadorias acima e por intervenção do agente Pestana: no dia quinta-feira 4 do corrente ao meio dia em seu armazem rua do Trapiche.

AVISOS DIVERSOS

Club Pernambucano.

Domingo 7 do corrente haverá reunião familiar.

N. 17.

Rua da Cruz casa de banhos, sorvete diariamente a 240.

Chapéos de manilha branca

a 14$, 16$, 18$ e 20$.

Na praça da Independencia n. 24 e 26.

— Precisa-se de um caxeiro no deposito de louça do Barbalho no Cabo: no pateo do Terço n. 12.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma casa de duas pessoas: a tratar na loja n. 45, esquina da rua da Madre de Deos.

LOTERIA
AOS 6:000$000
Corre segunda-feira 8.

Acham-se á venda na respectiva thesouraria, á rua do Crespo n. 15, os bilhetes meios e quartos da 25ª parte da loteria a beneficio das familias dos voluntarios da patria (86ª), sendo a extracção no lugar e hora do costume.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 3 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

Casas de campo

Alugam-se dous sitios no Monteiro e Torre : a tratar na rua do Imperador n. 57 1º andar.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

AMA

Precisa-se alugar uma escrava que saiba bem cosinhar, e comprar; na rua do Queimado n. 46 loja.

Aviso.

Aluga-se uma casa para passar a festa no lugar da Torre, com alguns commodos para familia : a tratar na padaria do mesmo lugar.

Casa no Monteiro.

Aluga-se uma casa no Monteiro a margem do rio, com bons commodos para familia : a tratar na rua do Queimado loja n. 46, de Goes & Bastos.

— Uma pessoa com algumas habilitações de partidas dobradas dedica-se a tomar conta de qualquer escripturação mercantil : quem do seu prestimo quizer utilisar-se dirija-se a rua Bella n. 37, primeiro andar, das 9 as 10 horas da manhãa e das 5 as 7 da tarde.

Francisco Santiago Accioli Lins, Antonio Clementino Accioli Lins mandam celebrar no dia 6 do corrente pelas 8 horas da manhãa na matriz da Boa-Vista, uma missa pelo repouso eterno d'alma de seu fallecido amigo tio e carinhoso avô tenente-coronel Francisco Santiago Ramos, e convidam a seus collegas, parentes e amigos; e aos do fallecido a assistirem a este acto religioso pelo que lhe ficarão assas gratos.

— William H Wiatt, subdito inglez, retira-se desta provincia para a da Bahia.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar : na rua do Apollo n. 14, armazem.

Fabrica de curtidor e surrador.

Avisa-se a todos os artistas sapateiros assim como as pessoas com loja de calçados, que na fabrica sita na rua Imperial n. 191, acha-se um sortimento de courinhos de todas as qualidades sendo tintos, brancos, tanto de bezerro sem cabello o com cabello, tambem couro para bombo e rufo e mais objectos pertencentes a esta arte.

ATTENÇÃO

Precisa-se de um forneiro: na padaria da rua Imperial n. 51.

Aos chefes de familias

José Vital de Negreiros ourives a' rua do Imperador n. 30, confronte a sala das audiencias, tendo resolvido vender e trabalhar por menos que em outra qualquer parte, portanto faz sciente aos chefes de familias que aproveitem a vontade do mesmo para comprar, trocar e concertar suas obras de ouro, prata etc., visto que a festa de natal se approxima.

Poesia nacional.

Do distincto academico o Sr L. C. P. Guimarães Junior, recebemos um folheto, impresso em Pernambuco, contendo os versos a Mont'Alverne que recitou na sessão magna do *Gremio Scientifico*, em agosto deste anno.

Felicitamos o poeta por este trabalho que se distingue por innumeras bellezas, avultando entre outras os seguintes versos com que termina o seu bello trabalho :

Teu nome

De idade a idade ondulara' solemne
Como a alma d'um sec'lo : Immenso, enorme,
Bem como a cruz em cujos braços negros,
Ja' te casaste a' Eternidade e a' Gloria !

Não se deve de proceder com leveza em assumpto litterario, por isso peço desculpa ao autor do dito folheto e aos leitores pelo muito pouco que disse em relação a esse escripto, attendendo ao muito que se poderia dizer, mas sou um hospede das letras e de Sesostris, que por benevolencia me cedeu hoje o seu aposento litterario, e é dever de hospede usar e não abusar.

Rio de Janeiro.

G. M.
(Do *Bazar Volante.*)

— Na rua do Imperador n. 17, precisa-se de uma criada para engommar, e outra para cozinhar, bem como um criado para compras e mandados.

Escripturação por partidas dobradas.

Uma pessoa habilitada e que tem boa letra encarrega-se de algum trabalho mediante paga razoavel ; quem de seu prestimo precisar deixe carta com as iniciaes A. B. C. á rua do Queimado n. 18, loja.

A policia.

Chama-se a attenção dos Illms. Srs. Dr. chefe de policia e delegado a uma casa de jogo que se tira enormes baratos na rua da Concordia n... freguezia de S. José, onde muitos pais de familia perdem ordenados, ferias e heranças e que depois da' lugar quasi sempre haver barulhos como se deu no dia 2 do corrente mez.

— Quem precisar de um moço que tem habilitações precisas para caixeiro de cobranças ou para escriptorio : dirija-se a freguezia de S. José rua dos Pescadores n. 23, que achara' com quem tratar, affiançando o mesmo senhor sua conducta.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel corpo do commercio, que, de commum accôrdo, deixou de fazer parte da firma de Fernandes & Irmão, desde o dia 1º de julho do corrente anno, continuando todavia o socio José Joaquim Dias Fernandes Junior, a usar da referida firma até 30 de junho de 1868, sob sua unica responsabilidade.

Recife, 3 de outubro de 1866.
Manoel Vicente Dias Fernandes.

— Os abaixo assignados scientificam ao respeitavel corpo do commercio, que, de commum accordo, tem deixado de fazer parte da sua firma commercial, desde o dia 1º de julho do corrente anno o Sr. Manoel Vicente Dias Fernandes, continuando contudo a girar a dita firma até 30 de junho de 1868 sob a unica responsabilidade do socio José Joaquim Dias Fernandes Junior.

Recife, 3 de outubro de 1866.
Fernandes & Irmão.

— Precisa-se alugar uma casa terrea, nas seguintes ruas: Concordia, Palma, Caldereiro, Santa Thereza, Cambôa do Carmo ; a tratar na rua do Rangel n. 9.

— Rua do Rosario da Boa-Vista n. 47, precisa-se de um homem forro ou captivo para alugar-se.

— Precisa-se de um feitor no hospital portuguez : a tratar no mesmo.

PHOTOGRAPHIA ALLEMA'
DE
Alberto Henschel & C.

Temos a honra de participar ao respeitavel publico, que havendo deixado por commum accordo o estabelecimento photographico do Sr. Julio dos Santos Pereira (antiga casa Osborne) a rua do Imperador n. 38, onde trabalhavamos provisoriamente, estamos preparando o primeiro andar do sobrado n. 2, do largo da matriz de Santo Antonio, aonde vamos agora montar o nosso estabelecimento photographico.

Como porém pretendemos organisar a nossa officina a semelhança do que ha de melhor na Europa, capaz de executar qualquer trabalho da nossa arte, e digna desta populosa e civilisada cidade, não o poderemos abri-lo antes do dia 15 do corrente mez, época em que esperamos se achara' elle prompto de tudo.

Conservamos em nosso poder a maior parte das chapas dos retratos que tiramos na officina do Sr. Julio, a rua do Imperador, pelo que podemos fornecer a quem o desejar a reproducção dos mesmos.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama que tenha muito e bom leite : a' rua da Cadeia do Recife n. 34, sobrado.

— O Sr. Antonio de Souza Rangel é rogado a vir a' livraria da praça da Independencia n. 8, a negocio que lhe diz respeito.

Precisa-se

alugar um escravo que seja sadio e robusto ; a tratar na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou escrava' que engomme bem para uma familia pequena ; na rua da Cadeia n. 52 3º andar.

— Precisa-se de uma negrinha de 10 a 12 annos de idade, para andar com uma menina dentro de casa : na rua da Cadeia do Recife n. 52 3º andar.

Sem igual.

Fornece-se comidas para fora, e recebe-se assignantes por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a perfeição das comedorias, cujas levarão todos os temperos de que é dado levar e com limpeza, não é como muitos outros que não botam nada e não se póde comer, pede-se aos freguezes do bom e barato que venham vêr, por ser como de casa particular; na rua Direita n. 72 e rua das Cruzes n. 41.

— O Dr. Sarmento filho, continúa a residir na rua do Imperador n. 19 segundo andar, onde sera' sempre encontrado pela manhãa antes das 7 horas, e depois até a's 10 no hospital Pedro II, em que todos os dias da' consultas aos pobres, que podem além disso procura-lo em sua casa para qualquer mister de sua profissão. O referido doutor prefere os casos de medicina operatoria, a que se ha dedicado, mormente nas molestias dos olhos e vias urinarias, e presta-se a chamados para o interior.

— Em uma casa de familia aprompta-se almoços e jantares com todo o asseio e promptidão havendo a vantagem de se mandar levar pelos portadores da familia nas casas que quizerem : a tratar na rua do Rosario Estreita n. 19 primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama : na rua das Trincheiras n. 40, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama : na rua do Queimado n. 12, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar : na rua larga do Rosario n. 21, loja.

Rua do Imperador n. 38.
Photographia artistica americana.

O proprietario deste estabelecimento participa ao publico que em virtude das pinturas e mais obras que tem de fazer no estabelecimento deixará paralisados os seus trabalhos, por algum tempo, até que seja novamente annunciada a sua reabertura.

Auf Anregung der koenigl Preuschen Regierung, ersuche ich Alle diejenigen Deutschen, welche noch Anspauch auf den Schutz irgend eines deutschen, Steats haben, sich bis zum 8ten october auf dem diesseitigen.

Consulat zu menden—

Pernambuco, 26 ten September 1866.

Der koenigl Preuss. Consulats-Verwe-ser, Constantin Noppel.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 27 primeiro andar, precisa-se fallar aos Srs. abaixo declarados a negocio que lhes diz respeito.

Manoel Francisco Coêlho Junior.
João Marinho Paes Barreto.
Joaquim de Oliveira Maia Junior.
Antonio Nunes de Azevedo Campos.
Manoel Corrêa da Silva Lobato.
João Pereira da Silva.
José Lopes Tavares.
Sebastião Antonio de Albuquerque.
Antonio Serafim de Deus.
Felippe Borges Leal.
Custodio José de Carvalho.
José Francisco Rodrigues.
Francisco Antonio Vieira da Silva.
Domingos José Affonso Alves.
Antonio Oliveira Moura.
João Sabino da Silva.
Eduardo Joaquim Pereira Bastos.
Joaquim Francisco Moreira.
Vicente Ferreira Neves.
Miguel Archanjo Ferreira.
José Francisco da Silva.
João Ribeiro da Costa.
Joaquim Francisco da Silva.
Francisco de Aguiar Junior.
Sebastião José de Barros Barreto.
Targino S. S. Magalhães.
João Xavier de Fonseca Capibaribe.
João Gomes Pereira.
Francisco Gomes dos Santos.
Manoel José de Serpa.
Pedro Duarte Rodrigues França.

AVISO.

Aluga-se uma casa para passar a festa no lugar da Torre, com alguns commodos para familia : a tratar na padaria do mesmo lugar.

— Alugam-se tres casas terreas com duas salas e dous quartos, cosinha fóra, muito frescas em Beberibe no porto da Madeira a beira do rio : a tratar no Recife rua Direita, com Antonio Alves de Miranda Guimarães.

Potassa da Russia

Chegada ultimamente a rua do Trapiche n. 13 armazem de M. T. Bastos, por preço commodo.

— Aluga-se na cidade de Olinda, na rua Nova uma casa propria para passar se a festa perto do banho salgado com commodos para familia : a tratar no Recife rua de Aguas Verdes n. 5.

Caixeiro.

Precisa-se de um menino nacional, intelligente e de boa conducta : a tratar na rua Nova n. 7.

Irmandade de Nossa Senhora do Rosario da matriz de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife.

Convida-se a todos os nossos irmãos a comparecerem em nosso consistorio na quinta-feira 4 do corrente pelas 4 horas da tarde afim de eleger-se os novos funccionarios do futuro anno de 1866 a 1867.

O escrivão,
Francisco José dos Passos Guimarães.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar : na rua do Rosario n. 24.

— Precisa-se fallar ao Sr. Dr. Lourenço Avelino : na loja de livros da Praça da Independencia n. 8.

Aluga-se

Uma casa em Beberibe : a tratar com J. S. de M. Rego, a rua do Trapiche n. 34.

SACCHARURETO DE OLEO DE FIGADO DE BACALHÃO
DO DOUTOR LE THIERÉ
Roberts & C., pharmaciens de l'Ambassade anglaise 23 place Vendôme, á Paris

A efficacia do oleo de figado de bacalhão é geralmente reconhecida pelos medicos mas o gosto desagradavel e nauseabundo do oleo impede muitas vezes de o empregar, por tornar-se então sem effeito e *mesmo nocivo.*

Um medico chimico conseguio obviar estes graves inconvenientes do emprego do oleo de figado de bacalhão pela importante descoberta do SACCHARURETO D'OLEO DE FIGADO DE BACALHÃO, cuja assemelhação torna-se facil em consequencia da grande divisão das moleculas.

Estes *pós saccharinos*, pela extrema divisão do oleo em sua preparação, são em pequeno volume mais efficazes que o oleo de figado de bacalhão em seu natural estado, como já o tem provado uma longa experiencia.

O seu emprego é recommendado pelos medicos que muito aprecião as suas propriedades curativas, e tambem porque *os pós* além de não terem nenhum gosto nem cheiro desagradavel, conservão todos os elementos naturaes do oleo de figado de bacalhão (*chloro, o iodo, o bromo, phosphoro, o enxofre, etc.*) elementos que são tão indispensaveis para reconstituir a saude, cómo são o osmazomo dos alimentos animaes e o *gluten* da farinha para o sustento.

Os meninos de temperamento delicado e aquelles que se acham debilitados por uma alimentação incompleta ou viciosa ou por molestias, assim com os adultos e as pessoas de idade, tiram excellentes resultados dos *pós saccharinos*, que ao mesmo tempo goza de grandes propriedades vermifugaes.

Basta tomar uma meia colher de chá *dos pós* de manhã e de tarde, em um pouco d'agua, doce, chocolate, chá, potagem ou em hostia. Estes *pós* não impedem o effeito de nenhum medicamento, nem de seguir algum tractamento medical, porem é importante seguir este regimen sem descontinuar até completo restabelecimento de saude.

Unico deposito pharmacia de Pinto & Ca.

ALIZARINE
Tinta Inalteravel
Para escrever
de P. MAURER & Cª.
PERNAMBUCO

Esta tinta recommenda-se pela sua composicaõ e fluidez como a melhor e a mais segura de todas as tintas até hoje conhecidas. Naõ ataca as pennas de aço, dá até tres excellentes copias, mesmo muitos dias depois de escrever, e é preferivel a qualquer outras tintas particularmente para livros de commercio, documentos etc de que se careça longa conservaçaõ.

Vende-se na livraria franceza rua do Crespo e rua Nova n. 18 de

PREPARAÇÕES FERREAS-MANGANICAS
APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA
DE BURIN DU BUISSON
Pharmaceutico, laureado pela Academia de Medicina de Paris

O eminente professor TROUSSEAU, na ultima edição de seu *Tratado de Therapeutica e Materia medica*, reconhece que os ferruginosos simples são muitas vezes inefficazes para curar as molestias que teem por causa o empobrecimento do sangue. Muitos medicos dos mais distinctos attribuem esse má o exito à ausencia, n'essas preparações, do *manganese*, que se acha no sangue, como o tem reconhecido os chimicos os mais peritos, sempre intimamente unido com o ferro.

E' pois, prestar-se um verdadeiro serviço aos Srs Medicos, o chamar-se sua attenção sobre as preparações seguintes.

1º **Pós ferréos manganicos** dando immediatamente uma agua, acidulada, gazeza, agradavel, substituindo com vantagem e economia as aguas mineraes ferruginosas.

2º **Pilulas e Xarope de ioduréto de ferro e de manganese inalteraveis** contendo cada uma cinco centigramos de ioduréto de ferro manganico indicadas particularmente nas molestias lymphaticas, escrofulosas, e nas chamadas cancrosas e tuberculosas.

3º **Dragées de lactato de ferro e de manganese**
4º **Pilulas de carbonato ferreo manganico**
} receitadas especialmente para a chlorosis, a anemia, a leucorrhea, a amenorrhea. A indicação de alternar estas duas preparações dá os melhores resultados.

O Sr Burin du Buisson desejando obter a adhesão completa do publico medico a cerca do valor de suas preparações, previne que elle as põe gratuitamente a sua disposição, dirigindo-se ;

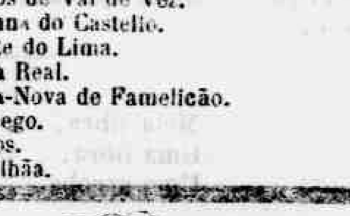
No *Pernambuco*, a seu agente geral, **Maurer e Cia**, pharmaceuticos, rua Nova.

Deposito em Pernambuco, casa de P. Maurer & C., rua Nova n. 18.

Joaquim José Gonçalves Beltrão
(A RUA DO VIGARIO N. 17—1º ANDAR)

Sacca por todos os paquetes sobre o Banco do Minho em Braga, e sobre os seguintes lugares, em Portugal.

A saber :
Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Viseo.
Villa do Conde.
Arcos de Val de Vêz.
Vianna do Castello.
Ponte do Lima.
Villa Real.
Villa-Nova de Famelicão.
Lamego.
Lagos.
Covilhãa.



José Joaquim da Silva, manda dizer algumas missas no dia 4 de outubro na igreja do Espirito Santo as 7 e meia horas da manhãa por alma do alferes Victaliano Cordeiro Lins morto no ataque de 18, roga portanto aos seus amigos e aos d'aquelle finado assistirem a este acto de caridade e religião pelo que desde ja' se lhes confessa muito agradecido.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro:
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Attenção.

Na rua das Larangeiras n. 16, vende-se leite liquido a 320 rs. a garrafa, garente-se a boa qualidade, vem trancado com um cadeado de letras do 1º de outubro em diante : quem quizer e gostar do bom café de leite pode dirigir-se a taberna acima que encontrara' o verdadeiro leite liquido pelo baratissimo preço acima.

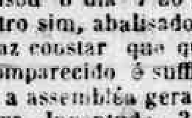
DEPOSITO DE CALCADO
FABRICADO NA CASA DE DETENÇÃO
Rua Nova n. 61.

Ahi se encontrarão obras de diversas qualidades, e por preço mui diminutos, a retalho e em porções. Só se vende a dinheiro.

—Aluga-se a loja da rua pa Senzalla Nova n. 51 ; a tratar nesta typographia.

Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pequena familia : na rua das Cruzes n. 9. 2º andar.

Sortimento escolhido de calçado francez.



Grande variedade de brinquedos para crianças.

Este estabelecimento recebe constantemente pelos vapores francez botinas para homens, senhoras e meninas, luvas de pelica de Jouvin brancas, pretas e de outras differentes côres, brincos de ouro bom de lei com enfeites de crystal, ultima moda de Paris, extractos, banhas, bengalas, chicotes, espelhos, quadros, molduras, esterioscopo com grande sortimento das mais pittorescas vistas, realejos, arcordions, lindas bonecas, carrinhos, cabriolets para conduzir crianças, cavallinhos de andar por molas para meninos montar e outros muitos objectos francezes que estão expostos a vista dos compradores ; na loja do vapor rua Nova n. 7.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna : na rua Direita n. 72.

Sociedade Recreativa Juventude.

Não tendo comparecido o numero legal de socios para poder ser constituida a assembléa geral desta sociedade, que se convocara para o dia 8 do passado o Illm. Sr. presidente manda de novo scientificar que aprasou o dia 7 do corrente a's 11 horas do dia. Outro sim, abalisado no que lhe ordena os estatutos, faz constar que qualquer numero de socios alli comparecido é sufficiente para considerar-se formal a assembléa geral.

Sociedade Recreativa Juventude, 3 de outubro de 1866.

Pereira Camello,
1º secretario.

— Quem precisar de um caixeiro portuguez de 18 annos, chegado ha pouco, mas tem muita pratica de venda : quem precisar dirija-se a rua Direita casa n. 18 ou 20, que achara' com quem tratar.

— O Sr. João do Rego Pacheco que mora ou morou na rua da cambôa do Carmo, queira apparecer na livraria n. 8 da praça da Independencia, a negocio.

— Precisa-se de um homem que saiba trabalhar com carroça : a tratar na rua do corredor do Bispo n. 13.

Attenção

O *Tribuno*, periodico, dos interesses do povo, continúa sem interrupção sob a responsabilidade e redacção do abaixo assignado.—O bacharel Thomé Fernandes Madeira de Castro

— O Sr. João Casemiro da Silva Machado, queira ter a bondade de vir á esta typographia a negocio.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar para poucas pessoas : na rua das Trincheiras numero 17.

PREPARADOS
DE
JURUBEBA
DA
PHARMACIA
DE
BARTHOLOMEU & C.

Preparados simples.
PARA USO INTERNO.
Xarope de jurubeba.
Vinho de jurubeba.
Pilulas de jurubeba.
Tintura de jurubeba.
Extracto hydralcoolico de jurubeba.

Preparados compostos.
PARA USO INTERNO.
Vinho de jurubeba ferruginoso.
Xarope de jurubeba ferruginoso.
Pilulas de jurubeba ferruginosas.

PARA USO EXTERNO.
Oleo de jurubeba.
Pomada de jurubeba.
Emplasto de jurubeba.

A JURUBEBA.

Esta planta que todos conhecemos e vemos por assim dizer todos os dias, é conhecida desde tempos mui remotos ; pois que *Pison* a descreveu na sua *Historia natural medica*, fazendo della grande elogio; *Lineo* o immortal botanico, a classificou entre a familia das solanneas dando-lhe o titulo de *Solanum paniculatum ; Mortius* d'ella tratou, e ainda *Marat e Debus* no seu excellente *Diccionario de materia medica e therapeutica*, nos dizem o uso medico que os naturaes das Antilhas fazem das raizes e fructos da *jurubeba*.

Todos estes escriptores botanicos e medicos descrevem a *jurubeba* como um excellente desobstruente, e como tal applicada nas obstrucções e inflammações do figado e baço, e ainda como diuretica, augmentando a secreção das urinas, accrescendo a tudo isto a propriedade que tem, e da qual gozam muitas das especies da familia das Solanneas, de produzir seus bons effeitos calmando e restaurando as partes do corpo humano, com as quaes se põem em contacto.

E' admiravel e torna-se bem digno de reparo, que os livros de medicina dos principaes notabilidades medicas actuaes da Europa, não tratem da *jurubeba* ; e nosso juizo se confirma mais, quando vemos que os tratados praticos e formularios medicos, nem uma só formula ou preparado pharmaceutico nos indicam desta planta.

E' que muitas vezes os authores não vendo a applicação desta ou de outra planta, por della não usarem os praticos, não lhes dando o devido apreço, fica como vulgarmente dizemos—*no esquecimento.* Mas, a tradição, o uso e as applicações e tentativas feitas pelo povo de qualquer planta para curar seus males physicos, vem mostrar e fazer certo mais uma vez que a applicação das plantas medicamentosas é no maior numero de casos fundada nas experiencias populares e empiricas, embora depois essas plantas sejam estudadas e analysadas pela sciencia, afim de se obterem resultados mais certos, mais seguros e uniformes.

Além disto parece-nos exacta a observação de alguns authores relativamente ao clima e lugares que habitam certas e determinadas plantas, que pelas suas propriedades, estão em relação com as doenças que nesses climas e lugares soffremos mais geralmente, parecendo *dizem elles,* que na superficie do globo, em cada paiz nascem as plantas que podem curar as molestias mais especiaes desse mesmo paiz.

Neste caso parece que a Providencia fez nascer a *jurubeba* na America em geral, para dar alivio e curar a tantas molestias do figado e baço, como ha sempre nos paizes tropicaes como o nosso.

Ponhamos porém de parte estas idéas e observações geraes, e limitando-nos ao nosso paiz, devemos confessar, que os facultativos de Pernambuco conhecem a applicação da *jurubeba,* e quaes os seus bons effeitos no maximo numero de casos, entre elles podemos citar os Illms. Srs. Drs. Silva Ramos, Aquino Fonseca, Sarmento, Seve, Pereira do Carmo, Firmo Xavier, Silva, etc., etc , os quaes affirmam serem os preparados desta planta efficazes nas hepatites chronicas, ainda mesmo complicadas com anazarchas, nos engorgitamentos do figado e baço, nas inflammações subsequentes ás febres intermitentes ou durezas, nos abcessos internos, nos tumores especialmente do utero e abdomen, nos tumores glandulosos, na anazarcha, nas hydropesias, nas erysipellas, e associada ou junta ás preparações ferruginosas é de grande vantagem ainda, nas anemias, chloroses, faltas de menstruação, leucorrheias, desarranjos atonicos do estomago, debilidades organicas e pobresa de sangue, etc. etc.

Devemos, porém, confessar que se todos os facultativos de Pernambuco não fazem um uso mais geral da *jurubeba,* é porque os doentes até hoje sentiam repugnancia em usar dos preparados empiricos desta planta, o mais das vezes repugnantes a tragarem-se, e que geralmente eram feitos por pessoas não professionaes e sem os precisos conhecimentos para a preparação de taes medicamentos.

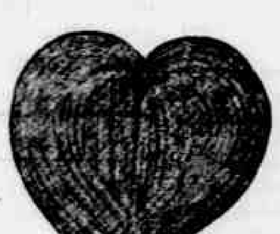
Parecendo-nos pois de grande vantagem tornar mais conhecido o uso da *jurubeba,* procuramos estudar este vegetal em todas as suas partes, e das suas raizes, folhas, fructos ou bagas, nos havemos servido para, conforme as experiencias até hoje feitas e fundadas, apresentarmos aos facultativos, e ao publico em geral os preparados adiante descriptos, compostos simplesmente da *jurubeba* ou associados ao ferro ; havendo nós dado preferencia ás preparações deste metal, que mais soluveis são nos succos gastricos, afim de que se possa lançar mão de diversos medicamentos compostos de um mesmo agente, é verdade, porém que esteja mais em relação com as molestias, suas complicações, idade, sexo, ou ainda natureza especial de cada individuo.

Não devemos findar este pequeno trabalho, sem que recommendemos aos doentes o não fazerem uso deste ou daquelle preparado da *jurubeba* por nós apresentado, antes de consultarem um facultativo ; pois que só este póde conhecer o que acima dissemos ; e não basta dizer-se «*Tenho uma inflammação vou tomar a jurubeba*» é preciso conhecer a origem, marcha e complicações dessa doença e examinar a natureza do doente, afim de que feito o diagnostico se applique então o preparado mais apropriado.

Parece-nos termos dito quanto basta para firmar o credito de uma planta tão vulgar do nosso Pernambuco ! Oxalá estas nossas observações assim publicadas façam salvar aqui, ou na Europa algumas vidas más por molestias a que aconselhamos o seu uso.

Uma só vida salva, nos daremos por felizes e compensados de nossos trabalhos.

Bartholomeu & C.

LOJA DE  JOIAS
N. 2 D — **N. 2 D.**

CORAÇÃO DE OURO.

A loja n. 2 D intitulada Coração de Ouro na rua do Cabugá, acha-se d'ora em diante offerecendo ao respeitavel publico com especialidade as pessoas que honram a moda os objectos do ultimo gosto (a Paris) por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo se a qualidade e a solidez das obras.

O respeitavel publico avaliando o desejo que deve ter o proprietario de um novo estabelecimento que quer progresso em seu negocio deva chegar immediatamente ao coração de ouro a comprar aneis com perfeitos brilhantes, esmeraldas, rubins e perola ; verdadeiras em agarras, modernas pelo diminuto preço de 10$, brincos modernos de ouro e coral para menina pelo preço de 3$, maracas de prata com cabos de marfim e madreperola obra de moderno gosto (o que o encontrarão no coração de ouro) voltas de ouro com a competente crusinha ricamente enfeitada pelo pequeno preço de 12$, broches de um trabalho perfeito por um medico preço, cassoletas, trancelins, pulceiras, alfinetes para retratos e outros modelos tudo de alto gosto, aneis proprios para botar cabello e firma, dito para casamento, no artigo roseta tem o Coração de Ouro um completo e bem variado sortimento de diversos gostos, botões para punhos com diamante, rubins e esmeraldas, obra esta importante ja' pelo seu valor ja' por gosto do desenho, brincos a forma da delicada mãosinha de moça com pingente contendo esmeraldas, rubins, brilhantes, perolas, o gosto é sublime, alfinete para gravata no mesmo gosto, relogios para senhora cravados de pedras preciosas, ditos para homem, diversas obras de brilhantes de muito gosto, crusinhas de rubins, esmeraldas, perolas e brilhantes, aneis com letras, caixetas de crystal e ouro descoberta para retrato (a ingleza) e outros muitos objectos que os pretendentes encontrarão no Coração de Ouro que se conserva com toda a habilidade aos concorrentes deixando-se de aqui mencionar preços de certos objectos porque (desculpem a maneira de fallar) dizendo-se o preço talvez alguem faça máo juizo da obra, por ser tão diminuta quantia a vista do seu valor.

Na mesma loja compra-se, troca-se ouro, prata e pedras preciosas, e tambem recebe se concertos, por menos do que em outra qualquer parte, e dão-se obras a amostra com penhor, conservando-se o Coração de Ouro aberto até as 8 horas da noite.

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES.
N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assás conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça ; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz ; quanto ás vozes, são melodiosas e flautadas, e por isso muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se achará sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

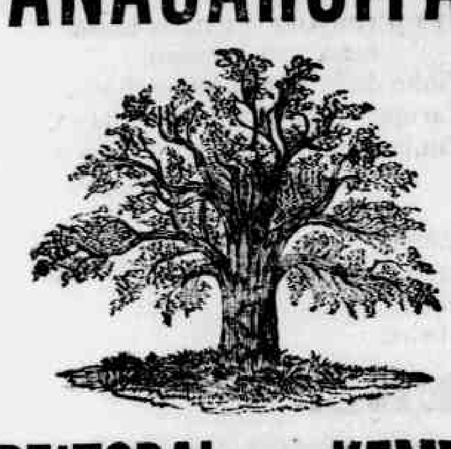
ILEGÍVEL

Irritação dos pulmões, angi-nas, tosse, escarros de sangue, crupo ou garrotilho, catarro, rouquidão e todas as innumeravei molestias que affectão aos orgãos da respiração

DESAPPARECEM

ediante a acção da balsamica e irrev

ANACAHUITA



PEITORAL DE KEMP.

A anacahuita mexicana que dá o nome especial á este incomparavel remedio, é uma arvore, cuja madeira por muito tempo se ha usado no Tampico para a cura das enfermidades acima mencionadas. Foi tambem ensaiada e approvada pela academia medica de Berlim. O peitoral de Kemp é um xarope delicioso inteiramente livre de opio, acido hydrocyanico e outros ingredientes nocivos.

A' venda nas drogarias de Caors & Barboza, Bravo & C. e em todos os estabelecimentos pharmaceuticos do imperio.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros.

FAC SIMILE D'ETIQUETTA COR DE ROSA.

100 carlile's PAISLEY

Os Srs. James Carlile, Sons & C., Bankend Mills, Paisley, Scotland, teem a honra de chamar a attenção dos consumidores de linha em novellos, que elles obtiveram medalhas de premio das exposições de Paris e Londres, por suas excellentes linhas para coser, e que, todos os novellos feitos por elles, para este mercado, tem no fim de cada maço, uma etiquetta branca, na qual acha-se gravado o nome da firma em cheio, uma vista da sua fabrica, assim como desenhos das acima mencionadas medalhas, e que cada novello tem uma etiquetta cor de rosa com o numero, e as palavras Carlile's, Paisley, e tambem, que qualquer linha de Tambour, manda da a este mercado, trazendo outra qualquer etiquetta do que acima mencionada, não é de sua propria fabrica.

Southall, Mello & C., unicos agentes em Pernambuco.

Melhor, Southall & C., unico agente na Bahia.

Sorvete

Ha todos os dias sorvete das 6 as 9 horas da noite, a rua estreita do Rosario n. 11, junto a igreja, do deposito que foi out'ora do Soares.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos continúa a morar na rua do Imperador n. 17, segundo andar, tendo aliás seu gabinete de consultas medicas, logo ao entrar, no primeiro.

O mesmo doutor, que se tem dado ao estudo tanto das operações como das molestias internas, presta-se a qualquer chamado, quer para dentro quer para fóra da cidade.

A Salsaparilha DE AYER.

Para a cura radical de

Escrofulas, ulceras, chagas, feridas velhas, molestias syphiliticas, e mercuriaes, Enfermidades das mulheres, como retenção, menstro doloroso, ulceração do utero, e flores brancas. A Nevralgia, Convulsões, Erysipelas, Enfermidades Cutaneas, borbulhas, nascidas, etc.

O *extracto composto* de SALSAPARILHA, confeccionado pelo DR. AYER, é uma combinação dos melhores depurativos e alterantes conhecidos á medicina; é composto segundo ás leis da sciencia, approvado e receitado pelos primeiros medicos dos Estados Unidos, da America do Sul, do Mexico, das Indias e dos principaes Estados da Europa.

A SALSAPARILHA de AYER é especialmente efficaz na cura das molestias que tem sua origem na *escrofula*, na infecção venerea, no uso excessivo do mercurio ou em qualquer impureza do Sangue.

Entre todas as molestias que affligem o genero humano, não ha uma mais universal e terrivel do que a *escrofula*; por si não é tão destructiva, porem é a causa principal de muitas enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.

É uma causa directa da *tisica pulmonar* do *mal do figado, e estomago, affecções do cerebro, Rheumatismo e affecções dos Rins*: entre seos symptomas ha os seguintes; — Falta de apetito, Fraqueza e moleza em todo corpo; Máo cheiro da boca, semblante palido e inchado, ás vezes d'uma alvura transparente, outras vezes corado e amarello ao redor da boca; Digestão fraca e apetito irregular; Ventre inchado e evacuação irregular; Quando ataca os pulmoes uma côr azulada mostra-se a roda dos olhos, quando é no estomago são avermelha dos, Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente *erupções na pelle* da cabeça e outras partes do corpo; são predispóstas ás *affecções dos pulmões*, do *figado*, dos *rins* e dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não são somente aquelles que padecem das formas *ulcerosas* e *tuberculosas* da *escrofula* que necessitam de protecção contra os seus estragos; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente deste terrivel flagello (e ás vezes é hereditario), estão expostos tambem a soffrer das enfirmidadas que elle causa.

Offerecemos a estas pessoas um abrigo seguro e um antidoto efficaz contra esta molestia e suas consequencias, na

Salsaparilha de Ayer

que opera directamente sobre o sangue, purificando-o e expulsando delle a corrupção e o veneno da molestia: penetra todas as partes e todos os orgãos do corpo humano, livrando-os da sua acção viciada e inspirando-lhes novo vigor. E' um *alterante* poderosissimo para a renovação do sangue, e dá ao corpo já enfraquecido pela doença força e energia renovadas como as da juventude.

É TAMBEM O MELHOR ANTI-SYPHILITICO CONHECIDO;

cura permanentemente as peiores fórmas de SYPHILIS e as suas consequencias. Pouca necessidade ha de informar o publico do inestimavel valor de um remedio que, como este, livra o sangue dessa corrupção e arrebata a victima das garras de uma morte lenta e ignominiosa, porém inevitavel se o mal não é logo combatido com energia.

Não pretendemos promulgar, nem queremos que se infira que este remedio é infalivel para a cura de todos os padecimentos humanos, o que dizemos é que a

Salsaparilha de Ayer

é a *melhor* preparação até hoje descoberta para estas e outras molestias analogas, que é uma combinação dos alterantes mais efficazes conhecidos, e que temos consciencia de offerecer ao publico o melhor resultado que é possivel produzir, da intelligencia e pericia medica dos nossos tempos.

REMEDIO DE AYER PARA SEZÕES

Infalivel nas febres intermittentes, remittentes, Febres Biliosas e terçãs, mal do figado, incremento do baço, cegueira. Dôr nos ouvidos e palpitações, quando são causados pelas

FEBRES INTERMITTENTES, OU REMITTENTES.

As preparações de DR. AYER são vendidas em todas as Boticas e Drogarias do Imperio.

Vende-se em Pernambuco:

na

PHARMACIE FRANÇAISE DE P. MAURER & C^IE RUA NOVA N°

TINTURARIA

AO GRANDE S. MAURICIO

PROCESSOS APERFEIÇOADOS PARA

Tingir, limpar e lustrar a vapor.

F. A. SALINGRE & C.

29 Rua 7 de setembro 29

Defronte da rua nova do Ouvidor (Rio de Janeiro)

Os proprietarios deste estabelecimento, o primeiro no seu genero no Brasil, por trabalhar com as machinas mais aperfeiçoadas para tingir e lustrar, de que se faz uso na Europa, e ajudados por alguns dos melhores officiaes de Paris e Lyão, podem assegurar á seus freguezes uma perfeição no trabalho, a qual senão póde chegar pelos processos ordinarios.

Tingem, lavam, limpam e demofam com a maior perfeição e brevidade qualquer qualidade de fazendas, tiram nodoas e limpam á secco sem molhar as sedas e as vestimentas de senhoras e de homens.

LOJA DA FRAGATA AMAZONAS

N. 5 Rua do Queimado n. 5

Monteiro & Guimarães participam a todos os seus amigos e freguezes que recebem de conta propria por todos os vapores da Europa, fazendas da grande moda, e novidades, para grande e pequeno toilete, e bem assim adôrnos proprios para casamentos; pois seu correespondente de Paris, na escolha de taes mercadorias tem merecido a approvação das encantadoras Pernambucanas.

Luvas de pelica do afamado Jouvim.

A Fragata acaba de receber pelo vapor francez *Estramadure* um rico sortimento de objectos de gosto, como seja soutembarquer de grós, ricamente bordados e de uma elegancia tal que as Exmas. senhoras que os tem visto, não tem deixado de comprar; cortes de seda para todos os preços, foulard de seda em cortes de mui lindos padrões, grosdenaple de todos as côres, fazenda superior e das côres seguintes — azul, claro escuro, verde francez, branco, Havana, violeta.

Leques de madrederola o melhor possivel.
Idem de sandalo tambem novidade.
Meias de seda para criança.
Idem para senhora.
Idem de Laya para sacerdote.
Chapéos de palha enfeitados para senhora.
Rotondas de seda (fazenda chique.)
Chapéos de de seda para senhora.
Cintos o mais moderno possivel.
Chapelinhas enfeitadas para senhora.
Cortinados bordados finos.
Colchas de finissimo damasco de seda.
Saias á Maria Pia, com barras coloridas.
Peças de entremeios bordados.
Tiras bordadas, com differentes larguras.
Transparentes para janellas com mui lindas paisagens.
Adereços de cristal o mais moderno possivel.
Ricos vestuarios bordados para baptizado.
Coeiros bordados para criança.
Enfeites para coque o melhor possivel.
Manguitos e gollas bordados para senhora.
Balões de arcos e musselina.
Toalhas bordadas de cambria de linho.
Fronhas idem idem.
Lenços idem idem.
Bramantes de linho etc.

A PREVIDENTE

Sociedade portugueza de seguros mutuos sobre a vida, fundada e administrada pelo

BANCO ALLIANCA DO PORTO.

Todo o pai que desejar acautelar o futuro de seus filhos deve, e quanto antes, fazer inscrever os seus nomes na lista dos socios da—Previdente—por que, com uma pequena quantia que, todos os annos para alli fôr applicando, tirada do fructo das suas economias, no fim de 25 annos alcançar-lhes-ha uma fortuna, que por nenhum outro meio e com tão pequeno desembolso poderá obter.

Os exemplos praticos de outras sociedades analogas tem mostrado que:

100$000 pagos annualmente podem produzir.

	Em 5 annos.	Em 10 annos.	Em 15 annos,	Em 20 annos.	Em 25 annos.
Por um menino de 1 dia a 1 anno..	1:100$	4:000$	9:000$	20:000$	47:000$
» » de 1 a 2 annos....	900$	3:000$	7:500$	17:000$	37:000$
» » de 2 a 3 »	860$	2:900$	7:200$	16:000$	35:000$
» » de 3 a 4 »	860$	2:800$	7:100$	15:600$	34:000$
» » de 4 a 15 »	860$	2:700$	7:000$	15:500$	33:300$
Por uma pessoa de 15 a 20 annos ...	860$	2:700$	7:000$	15:400$	33:300$
» » de 20 a 30 »	860$	2:700$	7:100$	15:600$	34:000$
» » de 30 a 40 »	860$	2:700$	7:200$	16:000$	37:000$
» » de 40 a 50 »	900$	3:000$	7:500$	18:000$	50:000$

Admittem-se subscripções annuaes de 8$ para cima.

Quem pretender subscrever para a Previdente ou desejar quaesquer esclarecimentos e informações, póde dirigir-se á sua direcção, no banco Alliança, estabelecido na rua Bellomonte, ou a José Ferreira Moutinho, inspector geral da mesma sociedade, morador na rua da Fabrica do Tabaco n 19, no Porto, e aos agentes do mesmo banco e sociedade na capital e provincia, que tambem darão prospecto *gratis* a quem os pedir.

Achando-se de passagem nesta cidade o inspector geral da referida sociedade, promptifica-se, durante o pouco tempo que aqui tem de demorar-se, a dar os esclarecimentos que se lhe pedirem, todos os dias até as 10 horas da manhãa na rua da Cruz n. 1, em casa do Illm. Sr. Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, onde se acha hospedado.

A NACIONAL

Companhia geral hespanhola de seguros sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

BANQUEIROS DA COMPANHIA — **O Banco de Hespanha**

DIRECÇÃO GERAL — **Madrid: Rua de S. Agostinho n. 10**

Situação da companhia em 15 de julho de 1866.

Apolices 19:700 Capital Rs. 127:144$670 ou moeda brasileira Rs 12,714:476$000

A Nacional abraça todas as conbinações do seguro de supervivencia e n'ella pode fazer-se a subscripção de modo que em nenhum caso se perca o capital imposto nemos lucros correspondentes.

Uma fiança depositada nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

Os fundos da companhia se invertem em titulos do estado e se depositam no banco de Hespanha com intervenção do delegado do governo e do conselho administrativo.

A companhia é estranha a toda a empreza ou especulação perigosa, e os titulos em que se invertem os fundos impostos na mesma, não correm o menor risco, pois estão garantidos pelo governo, pode-se dizer por toda a nação.

Prospectos e mais informações serão prestados n'esta provincia rua da Cadeia loja n. 52, rua da Imperatriz n. 12 e rua do Imperador n. 32, primeiro andar, pelo Sr. D. Nnarciso Francisco de Vidal.

BOTICA E CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO DR. SABINO O. L. PINHO.

Rua Nova n. 43 (loja de marmore.)

A experiencia tem demonstrado com a maior evidencia que os medicamentos homeopathicos preparados por meio do *agitador dynamico* são os que desenvolvem acção mais prompta, mais segura e mais efficaz.

E' sem duvida pelo conhecimento destes resultados que constantemente recebe esta botica encommendas do Rio Grande do Sul, do Rio de Janeiro e da Bahia, apezar de haver nessas provincias mui bem sortidas e acreditadas boticas, d'onde se poderiam talvez obter remedios mais baratos, attendendo as despezas de porte.

A seguridade da acção dos medicamentos assim preparados se manifesta até mesmo quando os globulos se acham reduzidos a massa.

Boticas de 24 tubos.	. . . . .	18$ a 20$
» de 36 tubos.	. . . . .	25$ a 30$
» de 48 tubos.	. . . . .	35$ a 40$
» de 60 tubos.	. . . . .	45$ a 50$

Caixas de medicamentos em globulos e tinturas.

De 24 tinturas e 48 tubos.	. . .	60$ a 70$
36 » e 60 tubos.	. . .	75$ a 85$
48 » e 88 tubos.	. . .	95$ a 100$
60 » e 110 tubos.	. . .	115$ a 120$

Vende-se igualmente o THESOURO HOMEOPATHICO, obra essencialmente popular pela clareza com que ensina a conhecer as molestias e a empregar os remedios (2ª edição) 20$000.

O Dr. Sabino O. L. P. dá consultas todos os dias uteis desde 11 horas da manhãa até 2 da tarde. Das 2 horas em diante visita os enfermos em seus domicilios.

Em casos urgentes e repentinos as consultas e visitas serão feitas a qualquer hora.

As consultas por escripto serão respondidas com a maior brevidade, precedendo sempre o tempo necessario para maduro exame e reflexão.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO DO DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO.

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 10 horas da manhão, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados.

Pharmacia especial homeopathica.

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dynamisações e pelos preços seguintes.

Carteiras de 12 tubos grandes.	. . .	12$000
» de 24 tubos grandes.	. . .	18$000
» de 36 tubos grandes.	. . .	24$000
» de 48 tudos grandes.	. . .	30$000
» de 60 tubos grandes.	. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sendo para cima de 12 custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr dous grandes volumes com diccionario . . . . . 20$000

Medicina domestica do Dr. Hering	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000
Diccionario de termos de medicina	3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam por tanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europeos, a mais exacta e acurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saude para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, funccionando a casa ha mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que podem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$ por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

FABRICA NACIONAL Á VAPOR

99 RUA DO MONDEGO 99

Deposito principal na rua Nova n. 50 loja de relojoeiro.

Delouche dono deste estabelecimento partecipa ao respeitavel publico que tem montado uma machina de fazer gelo, e que sua fabrica de chocolate poderá funccionar sem interrupção, e para mais facilitar aos Srs. compradores de chocolate tem organisado um serviço de carro, que andará em todas as ruas da cidade, os compradores poderão chama-lo.

PREÇO.

Meia libra.	400
Uma libra.	800
Uma arroba	19$000

GELO

As pessoas que quizerem gelo para soirê ou bailes, poderão dar suas encommendas ao caixeiro da casa, ou na rua Nova n. 50 aonde tem um deposito. As pessoas moradoras nos arrabaldes da cidade querendo levar gelo pela manhãa, poderão deixar um caixão na taberna junto ao portão da fabrica, que acharão na volta suas encommendas promptas.

Na mesma fabrica fazem-se cadeiras franceza de todas as qualidades, e vende-se mais barata que aquellas que vem da Europa.

O NOVO DESTINO DO

ARMAZEM CONSERVATIVO

23 Largo do Terço 23.

Sortimento completo dos melhores e mais bem escolheidos generos pertencentes a molhados; o propriatario deste bem conhecido armazem de molhados denominado Conservativo participa aos amigos do bom e barato, tanto desta praça como do mato, que venhão comprar a primeira vez para verem a grande diferença que ha dos generos comprados em outra qualquer parte, garantindo-se a superior qualidade de qualquer genero sahido deste estabelecimento.

Café de 1.ª e 2.ª sorte a 240 e 200 rs. a libra, e a 6$ e 7$ por arroba.
Queijos do reino de diversos vapores a 2$200, 2$000 e 1$800,
Manteiga ingleza flor mandada vir por conta propria a 800, 900 e 1$ rs. a libra.
Idem franceza de 1.ª qualidade a 560 e 600 rs. a libra,
Sabão amarello maça de 1.ª, 2.ª e 3.ª sorte a 240 220 e 200 rs. a libra.
Vinho de diversas marcas J A A e B & F. a 400 e 500 rs. a garrafa e 3$500 acanada.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa e a 4$500 a canada ou 3$000 o galão.
Vinho branco de superior qualidade a 640 rs. a garrafa, e a 4$ e 4$500 a canada.
Bolachinha de soda de diversos gostos a 1$200 e 2$000 a lata.
Chá miudinho de superior qualidade a 2$700 a libra.
Idem para negocio a 1$800, 2$ e 2$500, a vista faz fé.
Banha de porco refinada muito alva a 560 e em barril a 500 rs. a libra.
Phosforos do gaz a 2$300 a grosa e 200 rs. em maço.
Sevada muito nova a 160 rs. a libra, em porção se fará abatimento.
Frasqueiras com genebra de Hollanda a 6$000 e 540 rs. um frasco.
Cerveja de diversas marcas a 560 e 500 rs. e 5$000 e 6$000 duzia.

além destes generos ha outros muitos assim como: arroz, batatás, maças para sôpo, passas, cominhos, erva doce, alhos, fumo, feijão, e outros muitos que enfadonho seria menciona-los, adinheiro a vista.

— O abaixo assignado tem justa e contratada a casa de pasto do Sr. Manoel Alves Pereira, sita no becco ou rua da Lingüeta n. 5 a 7: quem se julgar seu credor, queira apresentar as suas contas até o dia 6 do corrente mez na mesma casa acima mencionada. Recife, 3 de outubro de 1866. — Romão Martins Velloso.

Agencia de passaporte e portaria.

Claudido do Rego Lima, despachante de passaporte e portaria, tira-os para dentro e fóra do imperio, por commodo preço e presteza: na rua da Praia n. 47, primeiro andar.

— Esta justa e contratada a casa da rua de Santa Rita Nova, pertencente a um dos herdeiros de Domingos dos Passos: quem se achar com direito sobre a mesma, annuncie por esta folha nestes 3 dias.

— Precisa-se de um escrevente: no escriptorio da rua do Imperador n. 57, entrada pelo caes.

— Quem tiver e quizer alugar um piano que seja bom, appareça a rua do Trapiche n. 44, segundo andar, que achará com quem tratar.

— Offerece-se uma ama para casa de familia, ou de rapaz solteiro: a tratar na rua dos Prazeres n. 25.

— Quem precisar de uma ama para cozinhar, dirija-se a rua das Aguas Verdes n. 14, oitão de S. Pedro, loja de duas portas.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para comprar e cosinhar: na rua da Imperatriz n. 50.

AMA

Precisa-se de uma ama para cosinhar em casa de homem solteiro, prefere-se escrava: na rua do Queimado n. 32, loja.

Pedido

Perdeu-se um meio n. 3837 da 181ª loteria do Rio, da Misericordia, pede-se a quem o achou querendo entregar, traga a loja n. 8 da praça da Independencia, que sera' recompensado.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro para padaria: na rua Direita dos Afogados n. 66 A.

AMA

Precisa-se de uma ama para cosinhar: na rua Direita dos Afogados n. 66 A.

Padaria

Arrendá se a padaria do Chora Menino com todos os utencilios e muito afreguezeda tanto para a terra como para o mato, muito bem collocada, por o dono ter de ir a Portugal: a tratar na mesma.

Academico

Pede-se ao Sr. academico do segundo anno o Sr. Antonio Olavo Araujo Góes, que appareça no hotel Veneza do Norte, rua das Cruzes n. 39, visto ser procurado em sua residencia no convento de S. Francisco e não se encontrar.

— Fugio de casa de seu senhor um molatinho de nome Manoel, idade 14 annos, côr pallida, cabello não corrido, pés grandes, rosto comprido, levou calça e camisa vestido: quem o aprehender leve na rua do Queimado n. 26, que sera' recompensado.

— Na rua do Imperador n. 17 precisa-se de uma criada para engommar.

— Claudio Dubeux vende todos os seus omnibus e carros, com cavallos ou sem elles, conforme convier ao comprador, assim como vende tambem todos os animaes pertencentes aos mesmos carros e omnibus.

— O abaixo assignado scientifica ao respeitavel publico e ao corpo commercial que vendeu ao Sr. João do Amaral Raposo a sua taberna n. 144 do largo das Cinco-Pontas, livre e desembaraçada de qualquer onus.

Recife, 1º de outubro de 1866.

João da Costa Campos.

DROGARIA

Grande armazem de tintas medicamentos etc.

Rua do Imperador n. 22.

João Pedro das Neves (gerente) tem a venda o seguinte:

Productos chimicos e pharmaceuticos os mais empregados em medicina.

Tintas para todo o genero de pintura e para tinturaria.

Productos industriaes e tintas para flores, como botões de flores e modelos em gesso para imitar fructas e passaros com o competente desenho.

Productos chimicos e industriaes para photographia, tinturaria, pintura, pyrotecnia etc.

Montado em grande escala e supprido directamente de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa pode offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho e por preço commodo.

Empreza de illuminação a gaz.

Por ordem dos emprezarios se previne a todos os devedores, quer por apparelhos, quer por consumo, que hajam de saldar seus debitos até 30 de setembro proximo, na certeza de que, os que o não fizerem, terão de ver as suas contas entregues ao procurador, e posto em execução o art. 8º do regulamento.

Scientifica ainda a mesma empreza aos Srs. consumidores, que os registros só podem ser abertos na fabrica do gaz, aonde ha sempre pessoal prompto a examina-los com a maxima promptidão, e que, se algum for encontrado, que, n'outras condições haja sido, fica por isso sujeito ao artigo acima citado; outro sim, por pessoa de confiança deverá ser comprado o material, afim de que os preços não sejam sobrecarregados, acerca do que tem esta empreza recebido reclamações.

Samuel Power Johnston & Companhia

Rua da Senzala Nova n. 42.

AGENCIA DA

Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho,

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

SEGUROS

MARITIMOS E CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos, e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

CASA DA FORTUNA.

Aos 6:000$000.

Bilhetes garantidos.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio do Gymnasio, os seguintes premios :

N. 1697 um meio com a sorte de 6:000$.
N. 3264 bilhete inteiro com a sorte de 1:200$.
N. 758 dous quartos com a sorte de 500$.
N. 119 um meio com a sorte de 200$.
E outras muitas sortes de 100$, 40$ e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na casa da Fortuna a' rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 25ª parte da loteria (86ª), a beneficio das familias dos voluntarios da patria, que se extrahira' segunda-feira 8 do corrente.

Preço.

Bilhetes..........	6$000
Meios..........	3$000
Quartos..........	1$500

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes..........	5$500
Meios..........	2$750
Quartos..........	1$375

Manoel Martins Fiuza.

Na rua do Trapiche acham-se os seguintes depositos

De R. Buninghaus em Nuits.

Bourgogne.

Vinho Pommard tinto.
» Corton tinto.
» Santo Georges tinto.
» Chambertin tinto.
» Richebourg tinto.
» Clos de Vougeot tinto.
» Chablis branco.

De M. A. Woef em Francfort:

Rheno.

Geisenheimer.
Liebfraumilch.
Marcobrunner.

— Em casa de Theod Christiansen, rua do Trapiche-novo n. 16, unico agente no norte do Brasil de Brandenburg fréres, Bordeaux, encontra-se effectivamente deposito dos artigos seguintes :

St. Julien.
St. Pierre.
Larose.
Chateau Léoville.
Chateau Margaux.
Graud vin Chateau Lafitte 1858.
Chateau Lafitte.
Haut Sauternes.
Chateau Sauternes.
Chateau Lataur Blanche.
Chateau Yquem.
Cognac em tres qualidades.
Azeite doce. Preços de Bordeaux.

— José de Borja Caminha Rapozo da Camara, residente em Macau, no Rio Grande do Norte, e advogado provisionado, incumbe-se, mediante ajuste prévio, de liquidações commerciaes, não só naquella provincia, como fóra della. As pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo, podem dirigir-se a' rua da Aurora n. 78, até o dia 25 do corrente, e deste dia em diante poderão entender-se com os Srs. Dr. Gabriel Soares Rapozo da Camara, ou negociantes Bernardino José Monteiro & Irmão, dos quaes se informarão acerca das habilitações e capacidade do annunciante.

Trocam-se

Notas das caixas filiaes do banco do Brasil : na praça da Independencia n. 22.

Discursos parlamentares

DO TALENTOSO ORADOR PORTUGUEZ

Dr. José Cardoso Vieira de Castro

com o retrato do autor.

A' venda nas livrarias dos Illms. Srs. Lailhacar, rua do Crespo n... ; e Guimarães & Oliveira, rua do Imperador n.

— Acabou-se com a padaria na rua do Mondego n. 77.

COMPRAS

Ouro e prata.

Em obras velhas : compra-se na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosa em obras velhas : na rua da Cadeia do Recife cja de ourives no arco da Conceição.

— Compram-se libras sterlinas : na praça da Independencia n. 22.

LIBRAS.

Compra-se libras esterlinas : na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz Martins de Azevedo.

— Compra se uma escrava engommadeira, agradando paga-se bem : na rua da Cadeia do Recife armazem de Ferreira & Matheus.

— Compra-se uma escrava preta que saiba bem cosinhar : na rua do Apollo armazem n. 12.

— Compra-se duas a tres vaccas de leite que sejam bôas, quem as tiver póde annunciar sua morada por este *Diario*, ou dirigir se a encruzilhada de Belém taberna do Sr. André na esquina da travessa de Santo Amaro.

Garrafas vazias

Compra-se garrafas vazias : na fabrica da rua do Sebo n. 35.

VENDAS

— Vende-se na livraria n. 8 da praça da Independencia : Vatel, droit des gens, dous volumes á 4$000 cada exemplar ; Martens, manuel diplomatique, um volume, á 2$000 o dito ; Danjon, des prissons, um volume, á 2$000 o dito ; H. Blair, rhetorique, dous volumes, á 2$000 o dito ; Gall, fonctions du cerveau, seis volumes, á 14$000 o dito ; Ferreira Borges, Economia Politica, um volume, á 2$000 o dito ; Fieldings, Tom Jones, dous volumes, á 4$000 o dito ; Repertorio das Ordenações, quatro volumes, á 10$000 o dito ; Ravoux, des conflits, dous volumes, á 4$000 o dito.

— Vendem-se dous escravos um mulato claro marcineiro, idade de 30 annos pouco mais ou menos, e outro cabra escuro, sem officio, idade de 20 annos, ambos sadios e de bom comportamento : a tratar na rua das Cruzes n. 11.

— Vende-se um pequeno sitio com casa de vivenda no logar da Capunga defronte do sitio do Sr. Paulo José Gomes, e junto ao do Sr. José Diniz : a tratar na rua do Rangel n. 36 2º andar.

— Vende-se 2 carros com 2 bois para escadinha os quaes bem afreguezados : a tratar na rua da Gloria n. 57.

GAZ

Vende se em latas mais barato possivel : na rua Direita n. 84.

Salazater

Vende-se a 320 rs. a libra do melhor, vindo dos Estados-Unidos : na rua Direita n. 84.

— Vende-se feijão mulatinho de primeira qualidade por junto e a retalho, mais barato do que na ribeira : na rua da Cruz do Recife n. 37, junto a loja de funileiro.

— Vende-se enchamés de louro e de qualidade : na rua nova de Santa Rita serraria de José Ignacio Avila n. 43.

Grande liquidação DE FAZENDAS BARATAS

Rua da Imperatriz n. 56

Loja e armazem da Arara

DE

Lourenço Pereira Mendes Guimarães

Chitas 200 rs. o covado.

Vende-se chitas finas para vestidos a 200 e 240 réis o covado, cortes de 10 e 12 covados a 2$000 e 2$400. Rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Madapolão francez a 400 a vara.

Vende-se peças de madapolão francez de 24 varas a 400 rs. a vara ditas em peças a 9$600 e 10$. Rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Algodãosinho do Arara a 3$.

Vende-se peças de algodãosinho a 3$, 4$, 5$, 6$, 7$ e 8$; assim como se vende peças de madapolão de 12 jardas a 4$. Rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende as colchas a 2$.

Vende-se colchas de listas para cama a 2$, ditas de damasco a 4$, ditas de fustão a 6$. Rua da Imperatriz n. 56.

Madapolão da Arara a 3$500.

Vende-se peças de madapolão enfestado a 3$500 4$, ditas de 24 jardas a 4$, 5$, 6$, 7$, 8$ e 10$. Rua da Imperatriz n. 56.

Chitas francezes a 240.

Vende-se chitas francezas a 240, 280, 320 e 400 rs. o covado, Rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Lãasinhas da Arara a 200.

Vende-se lãasinhas para vestidos a 200, 240, 320, 400 e 500 rs. o covado. Rua da Imperatriz loja n. 56.

Arara vende cortes de calça a 1$120.

Vende-se cortes de calça para homem a 1$120 e 1$600, ditos de cassemira de cores com pequeno toque de mofo a 2$ e 2$500. Rua da Imperatriz n. 56.

Muçambique de cores a 500.

Vende-se muçambiques de cores com palmas de seda para vestidos, fazenda nova a 500 rs. o covado, lãasinhas novas estampadas e finas a 400 e 320. Rua da Imperatriz n. 56.

Lenços brancos a 2$.

Vende-se peças de lenço branco a 2$, ditos de cores a 3$, ditos de linho a 5$ a duzia. Rua da Imperatriz n. 56.

Bramante a 2$500.

Vende-se bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500 e 2$600 a vara.—Rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende a 3$.

Vende-se cortes de cassa de papel para vestido a 3$, ditos de cambraia de cores e barras a 3$ e 3$500, cortes de tarlatana abertos a 3$ e 3$500 ditos de cambraia bordada a 5$. Rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende fazenda para luto a 440.

Vende-se lãasinha preta para luto a 440 e 500 rs. o covado, ditas pretas a 200 rs., ditas largas a 320 rs. cassas pretas a 320 e 360 rs. o covado, alpaca preta a 500, 640, 800 e 1$ o covado. Rua da Imperatriz n. 56.

Roupa feita nacional.

Vende-se fraques de alpaca muito finos a 5$, ditos de casemira a 9$ e 10$, palitots inglezes de casemiras de cores a 14 e 16$, palitots de panno preto a 5$, 8$ e 10$, ditos de brim a 1$ e 3$, calças escuras a 6$, 7$ e 8$, coletes de casemira a 3$500 e 4$ e outras muitas obras que se vende muito barato para apurar dinheiro, tambem se manda fazer qualquer obra por medida. Rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os balões a 2$000.

Vende-se balões de arcos a 2$, 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditos saias azuladas para senhora a 6$ e 7. Rua da Imperatriz n. 56.

Os oito mil covados de muçambique.

Vende-se muçambiques para vestido fazenda nova com palmas de seda por ser grande porção se vende a 500 rs. para liquidar depressa. Rua da Imperatriz n. 56.

Os mil cortes de cambraias e tarlatanas.

Vende-se cortes de cambraia com barras e cores e tarlatanas a 3$, 3$500 e 4$. Rua da Imperatriz n. 56.

Os seis mil covados de lãa estampada a 400 rs.

Vende-se uma grande porção de lãa estampada para vestidos a 400 rs. só para acabar. Rua da Imperatriz n. 56.

Os dous mil cortes de casemira para calça.

Vende-se cortes de casemira para calça de cores e preta, por ser grande porção se vende por 4$500 e 5$. Só na loja da Arara, e outras muitas fazendas que se vende por preço o mais barato que é possivel. Rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Aos Srs. marcineiros.

Na fabrica á vapor da rua do Mondego n. 99, tem recebido grande porção de madeira de jacaranda, vende-se Srs. artistas cadeiras e quaesquer peças para mobilias todas serradas dando os desenhos, por preço razoavel, a dinheiro.

— Vende-se 4 vaccas paridas de novo : no Remedio casa dos arcos junto a igreja.

Escrava

Vende-se uma escrava cosinheira : a tratar na fabrica de sabão rua do Brom n. 1.

— Vende-se uma armação e sede-se tambem casa em boa localidade para qualquer negocio : na pateo do Terço n. 1 se dirá.

Chaminés para candieiros a gaz

a 280, 320 e 400 rs., em porção faz-se abatimento: rua Nova n 28, estabelecimento de Souza Soares & Irmão

LISBOA

Vende-se superior vinho de Lisboa em barris de 5º, de uma nova marca preparada particularmente para o nosso clima, por conter uma pequena quantidade de alcool é com paladar macio e agradavel. O preço e commodo que muito convirá aos pretendentes, a rua da Cadeia escriptorio n. 49.

VENDE-SE

uma armação de taberna quasi nova, constando de um candeeiro a gaz e seus pertences, caixas, fiteiros e balança, tudo por preço commodo : a tratar na rua do Palacio do Bispo n. 46, na venda grande da Soledade.

— Vende-se 4 moleques peças de 11 a 17 annos, 4 negros proprios para enxada, um mulatinho de 18 annos bom cosinheiro e boleeiro, 1 mulata moça com uma cria, 1 negra com 18 annos 1 negra perfeita cosinheira, porém só se vende para o mato : na rua do Imperador n. 45, terceiro andar.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte :

Pechincha.

Peças de madapolão fino enfestado pelo baratissimo preço de 9$.

— Vende-se uma canôa que carrega 600 a 800 feixes de capim, bem construida com as madeiras de amarello vinhatico e sicupira, sendo esta nova e pintada : os pretendentes podem dirigir se a rua da praia n. 10

— Vendem-se libras sterlinas no escriptorio da rua do Imperador n. 43.

GAZ-GAZ

a 400 rs. a garrafa : só na Liga.

— Vende-se a taberna da rua das Nimphas n. 8, com poucos fundos para um principiante e faz bom negocio : a tratar na mesma.

Retratos do bispo.

Na photographia Eugenio & Mauricio esta' a venda o retrato do Exm. Sr. bispo.

Palha nova de carnaúba

Vende-se palha de carnaúba da safra nova a 480 rs. o molho de 100 palhas : na rua do Vigario n. 24, escriptorio.

— Vende-se a taberna da rua dos Açouguinhos n. 20 ; a tratar na mesma.

Collares Royer

OU

Anodinos electro-magneticos contra as convulsões, e para facilitar a dentição das crianças. A aguia-branca na rua do Queimado n. 8 recebe-os por todos os vapores francezes.

Já estão tão conhecidos, e tanto se tem espalhado a fama desses prodigiosos collares Royer, que se torna desnecessario dizer mais alguma cousa em abono de seus bons e efficazes effeitos ; basta o testemunho de milhares de pessoas, que têm visto e aproveitado o feliz resultado desses tão uteis, quão necessarios collares Royer. A quantidade e crescida extracção, que vão tendo, mostra ainda que o numero dos prodigios se eleva como todos os compradores. A aguia-branca, porém, desejando concorrer para um fim de tanto aproveitamento, tem feito os necessarios pedidos, para que por todos os vapores francezes lhe seja remettida certa quantidade de ditos collares, para assim tornar-se infallivel o sortimento delles, na loja d'aguia-branca, rua do Queimado n. 8.

Aguia Branca

Rua do Queimado n. 8.

A loja d'Aguia Branca acaba de receber um grande sortimento de differentes objectos de moda, e novidade, e como sempre são de melhor gosto e perfeição.

Enfeites imitando cabello, são os mais perfeitos e dos mais bonidos moldes que até agora tem vindo.

Outros de filet enfeitados e com semelhança de pente para coque.

Outros mui bonitos e enfeitados com aljofares, bicos e fitas e do ultimo gosto.

Outros mui bonitos e simples com vidrilhos e sem elles.

Fivellas de novos e bonitos moldes para cintos.

Fitas de diversas cores e qualidades para cintos.

Bonitas camisinhas de cambraia mui bem enfeitadas com entremeios bordados e babadinhos tambem bordados, obra de bom gosto para baptisados.

Lindos chapéosinhos de setim, mui bem enfeitados.

Sapatinhos de setim e merinó todos bordados.

Meias de seda e fio de escocia, para servirem com os sapatinhos.

Pentes, travessas de tartaruga e borracha para meninas.

Pentes de marfim com chapa de metal para tirar bixos.

Pente de marfim sem chapa para tirar bixos.

Pentes de tartaruga para desembaraçar cabellos.

Delicadas thesourinhas com aros de madreperola.

Dedaes d'aço, marfim e madreperola.

Agulheiros, d'aço, marfim e madreperola.

Pequenos espelhos ovaes e redondos de madreperola.

Labyrinthos e bicos de forte tecido.

A Aguia Branca na rua do Queimado n. 8 recebeu novo sortimento desses labyrinthos e bicos que por suas boas qualidades tanto se tem feito preciosos e procurados para os differentes fins que as senhoras acertadamente applicam : os preços são commodos como costuma.

Papel roxo para flores.

A Aguia Branca da rua do Queimado n. 8 recebeu novo sortimento de papel para folhas e flores, e entre as differentes cores vem tambem rôxo e proprio para cabellos e flores para tumulos. Tambem recebeu folhas para rosas, dalia, etc.

Graxa economica em barrisinhos, latas e tubos de flandres e caixinhas de madeira.

Essa boa e bem conhecida graxa economica, vende-se na rua do Queimado loja d'Aguia Branca n. 8.

Aguia Branca rua do Queimado n. 8,

recebeu novo sortimento de bonitas vistas para para stereoscopos, e continúa a vende-las baratamente, e a contento do comprador.

Passarinhos magicos que cantam e não comem.

A Aguia Branca que come e não canta, vende os passarinhos magicos que cantam e não comem, a 500 rs. cada um.

Grandes espelhos dourados.

A Aguia branca da rua do Queimado n. 8 recebeu novo sortimento de espelhos, sendo dourados em forma oval e quadrada, tendo grandes e menores, e outros quadrados com molduras pretas e douradas tambem grandes e menores. O comprador que se dirigir a loja d'Aguia Branca na rua do Queimado n. 8, que sera' bem servido.

Aos agricultores

Saunders Brothers & C. acabam de receber de Liverpool vapores de força de 3 a 4 cavallos com todos os pertences, e mui proprios para fazer mover machinas de descaroçar algodão, podendo cada vapor trabalhar ate com 140 serras, tambem servem para enfardar algodão ou para outro qualquer serviço em que usam trabalhar com animaes. Os mesmos tambem tem a venda machinas americanas de 35 a 40 serras ; os pretendentes dirijam-se ao largo do Corpo Santo n. 11.

BORDEAUX

Vinho francez mais superior que tem vindo ao mercado vende-se no grande armazem da Liga rua Nova n. 60.

Medoc duzia 7$000.
St. Estephe duzia 8$000.
Chateux la fite duzia 12$000.
St. Emilion duzia 14$000.
Chateux Larose duzia 18$000.
Pichon Longueville duzia 20$000

Grande liquidação de biscoutos inglezes

admira latas com principe Alberto a 1$500, ditas com bolachinhas perolas de 2, 4, 6 e 10 libras a 1$500, 2$400, 3$ e 5$500, ditas com mixide, oval, victoria, criehie, cracnel, lemon e outras muitas marcas a 1$: isto só na Liga rua Nova n. 60.

— Ainda esta por se vender a taberna da rua Imperial n. 205 com poucos fundos : quem pretender dirija-se a mesma ou a esquina n. 144.

Rua da Imperatriz n. 32.

Calçados baratos.

Vende-se no novo estabelecimento de calçados francezes e inglezes de todas as qualidades de calçados mais barato do que em outra qualquer parte, pelos preços seguintes :

Borzeguins de bezerro para homem (Nantes)	8$000
Idem de bezerro para homem (Nantes.)	7$500
Idem inglezes de bezerro.	8$000
Idem idem de lustro.	6$000
Idem francezes patente de lustro.	7$000
Idem idem de bezerro para menino.	5$000
Idem para senhora enfeitados.	5$000
Idem para menina enfeitados.	4$000
Idem para senhora todo de duraque.	4$000
Sapatinhos para meninos.	1$000
Sapatões francezes.	5$000
Idem inglezes abotinados.	4$000

Vende-se

O engenho Gameleira sito na freguezia de Itambé comarca de Goianna, com boas terras para canas, roças, legumes, algodão por ter mais de legoa de comprimento e tres quartos de largura, bem edificado de pedra e cal, casa de vivenda, senzala, casa de farinha, estribaria etc. : quem quizer compra lo dirija-se ao engenho Musambú em Goianna que far-se-ha negocio.

Velas de carnauba

O abaixo assignado com fabrica de velas de carnaúba sendo da melhor qualidade que pode apparecer no mercado, avisa aos seus freguezes que mudou-se para mesma rua Imperial n. 191, por ficar mais perto da freguezia de S. José.

VINHO VERDE

O mais puro e de melhor qualidade que tem vindo ao mercado e tambem o mais proprio para este clima pela sua fresquidão e não ser sobre carregado de espirito : vende-se em caixas de uma duzia de garrafas na rua do Apollo n. 20.

VINHO DO PORTO

Superior e engarrafado, vende-se em caixas de uma duzia de garrafas : na rua do Apollo n. 20.

Veos bordados para chapeos de senhoras.

Vendem-se na loja de miudezas : a' rua do Queimado n. 16.

Pentes dourados travessas para meninas.

Na loja de miudezas : a' rua do Queimado n. 16 vendem-se bonitos pentes dourados para meninas, sendo enfeitados com aljofares e pedras.

Lãa fina para bordar, novo e bonito sortimento de cores vivas.

Vende-se na loja de miudezas : a' rua do Queimado n. 16.

Bonitas caxinhas com musica e sem ella.

Na loja de miudezas a' rua do Queimado n. 16, vendem-se bonitas caxinhas com musica, e sem ella, e todas com arranjos para costura, e por preços tão commodos que o comprador não tera' que exitar.

Para montaria, superiores luvas camursa amarellas e brancas.

Vendem-se na loja de miudezas : a' rua do Queimado n. 16.

Enfeites crespos, e outros do ultimo gosto.

A loja de miudezas, a' rua do Queimado n. 16, recebeu bonitos enfeites crespos, o que de melhor tem vindo nesse genero ; assim como outros modernissimos com fitas, bicos e aljofares, obra de muito gosto proprios para bailes, theatros, passeios etc. os pretendentes que se dirigirem a' loja de miudezas, a' rua do Queimado n. 16, gostarão de comprar tão boas obras, e por preços razoaveis.

Bom papel pequeno e envelopes.

A loja de miudezas, a' rua do Queimado n. 16, esta' bem provida de papel de todas as qualidades, sendo : almasso, greve, liso, e pautado com 33 linhas, dito de peso tambem liso e pautado, dito em caxinhas, sendo : liso, pautado, de quadrinhos de cores, de beira dourada, e tarjado de preto ; assim como envelopes proprios para esses papeis : os pretendentes que se dirijam a' dita loja, a' rua do Queimado n. 16, que serão bem servidos pela boa qualidade de papel, e commodidade dos preços.

Superior fita encarnada e chamalotada por ambos os lados, propria para cartas de bachareis, e a irmandade do Bom Conselho.

Vende-se essa superior fita na loja de miudezas : na rua do Queimado n. 16.

Novos e bonitos cintos para senhoras.

Na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, vendem-se novos e bonitos cintos para senhoras.

Tintura ingleza para fazer os cabellos calvos

A apreciavel tintura bem conhecida por Hair Water, a apreciavel de L. Marques, e a apreciavel de Chromacome : vendem-se na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

Rival sem segundo.

Rua do Queimado n. 49.

Quer acabar com as fazendas abaixo mencionadas.

Queiram vir ver o que é bom e baratissimo.

Toalhas de labyrintho com bico, fazenda boa a 3$500.
Carreteis de linha com 100 jardas a 30 rs.
Gravatas pretas e de côres muito finas a 500 rs.
Escovas de cabo branco para dentes a 200 rs.
Baralhos francezes muito finos a 200 e 320 rs.
Caixas de lamparinas para tres mezes a 40 rs.
Caixas de obreias de massa muito novas a 40 rs.
Enfiadores para espartilho de cordão e fita a 60 réis.
Pessas de fitas de cós estreitas com 10 varas a 320 réis.
Ditas largas a 500, 600 e 800 rs.
Cartas de alfinetes francezes muito superiores a 160 rs.
Carreteis de linha Alexandre com 400 jardas a 100 réis.
Pares de luvas de algodão de côres a 320 rs.
Resmas de papel almaço muito bom a 2$500.
Frasco com superior agua de Colonia a 400 rs.
Ditos de oleo babosa a 320 e 500 rs.
Ditos de dito higienique verde a 900 rs.
Ditos dito felso a 600 rs.
Ditos de macaçar perola a 200 rs.
Ditos de banha muito fina a 200 rs.
Caixas com 12 frascos de cheiro a 1$ e 1$500.
Sabonetes muito finos a 60, 160, 200 e 320 rs.
Ditos de bolla muito finos a 240 e 320 rs.
Frascos com cheiros muito finos a 240 e 500 rs.
Caixas para rapé com bonitas estampas a 100 rs.
Lãa para bordar a melhor do mercado (libra) a 7$000.
Babado do Porto da melhor qualidade a 100, 120 e 160 rs.
Pessas de entremeios muito bonitos a 800 réis e 1$000
Caixas de palitos a balão a 40 rs.
Meadas de linha froxa para bordar a 20 rs.
Varas de cordão para espartilho a 20 rs.
Frascos com tinta rôxa muito boa a 240 e 320 rs.
Ditos de dita preta a melhor que ha a 320 rs.
Duzia de facas para sobre-mesa a 4$.
Dita de dita de cabo preto cravado a 3$.
Varas de franja franca larga a 200 rs.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado n. 49, loja de miudezas

DE

José Bigodinho.

Continúa a queimar tudo quanto tem em seu estabelecimento.

Sylabarios com estampas para meninos a 320 rs.
As missões abreviadas a 1$500.
Memento da roupa de lavar a 100 rs.
Cartilha da doutrina christãa 320 rs.
Novas cartilhas para meninos a 160 rs.
Duzias de meias muito finas para senhora a 4$500.
Ditas brancas e cruas para homem a 3$ e 4$.
Agulhas francezas a balão (papel) a 60 rs.
Pedras de lousa (pequenas) muito finas a 160 rs.
Pares de sapatos de trança e tapete a 1$500.
Peças de fitas de lãa de todas as côres a 600 rs.
Grozas de botões de porcelana prateados a 160 rs.
Ditas de ditos de madreperola muito finos a 600 réis.
Caixas com colchetes francezes a 20 e 60 rs.
Duzias de colchetes de ferro em cartão a 40 rs.
Caixas com alfinetes francezes a 80 rs.
Caixas de 100 envelopes muito finos a 600 rs.
Pares de sapatos de lãa para meninos a 400 rs.
Pregos francezes de todos os tamanhos (libra) 240 réis.
Resma de papel de peso branco liso a 2$.
Frasco com superior tinta a 100 rs.
Grosas de phosphoros de gaz a 2$200
Pares de botões de punho muito bonitos a 120 rs.
Linhas em cartão de 200 jardas a 100.
Caixa de superior linha de gaz com 50 novellos a 700 rs.
Caixas de pós de arroz muito fino a 800 rs.
Pulceiras de conta para meninas a 320 rs.
Talheres para meninos a 240 rs.
Caixa com superiores iscas para charutos a 20 rs.
Masso com superiores grampos a 30 rs.
Grosas de pennas de aço muito finas a 320 rs.
Bonets para meninas a 1$.
Pentes com costa de metal a 400 rs.
Capachos compridos e redondos a 500 rs.
Caixas com superior papel amisade a 600 rs.
Realejos para meninos a 100 rs.

Vende se na praça da Independencia ns. 37 e 39, capellas mortuarias, as mais bonitas que tem vindo a este mercado, para os setimos dias e dia de finados se botar nas catacumbas e tumulos no cemiterio publico com as inscripções seguintes :

A meu pai.
A minha mãi.
A meu esposo.
A minha esposa.
A meu filho.
A minha filha.
A meu irmão.
A minha irmãa.
A meu amigo.
Uma lagrima.
Amizade.
Saudades.

PORTO

Vinho do Porto engarrafado :
Rainha Estephania garrafa 3$000.
Lagrima Christy garrafa 3$000.
Malvazio garrafa 2$500.
Postwein garrafa 2$500.
Porto engarrafado a 2$, 1$500, 1$, 800 e 640 a garrafa.

Rua Nova n. 60, armazem da Liga.

Palha de carnauba

Vende-se uma porção : na rua da Moeda n. 45

O ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL

53 RUA DA CADEIA 53

PASSANDO O ARCO DA CONCEIÇÃO.

Acaba de receber e tem por baratissimos preços além de seu acostumado e muito completo sortimento de generos os seguintes abaixo declarados.

Queijos de Minas.

chegados pelo ultimo vapor a 1$600 rs.

Gomma de milho branco americano.

a melhor que ha para papa, pão-do-ló, bolo, cangica, creme etc., muito substancial e saudavel a 640 rs. cada pacote de 1 libra.

SALMÃO E LAGOSTIN

chegado ultimamente em latas de 2 libras a 1$600 rs. cada uma.

CHOCOLATE

francez a 500 rs. o pacote, dito hespanhol especial, o melhor que tem vindo ao mercado a 1$280 rs.

LATAS DE LINGUIÇAS

com 6 libras ermeticamente fechadas a 4$500, e de barril a 640 rs. a libra.

VELAS PARA CARRO

em pacotes de 8 velas a 900 rs.

VINHO DO RHENO

o verdadeiro a 2$000 a garrafa.

BORDEAUX

das mais acreditadas marcas: S. Julien, Haut Brion St. Emilion e St. Esteph a 800 rs. a garrafa e 8$000 a duzia.

O EXCELLENTE E AFAMADO COLLARES

engarrafado da bem conhecida casa de Dejant & C.ª a 10$000 rs a duzia.

PORTO

diversas qualidades engarrafado, inclusive o mais fino que ha n'este genero por 800, 1$000, 1$200, 1$400 e 1$500 rs. a garrafa.

OLD CHERRY

o mais superior do mercado a 1$500 rs. a garrafa e 15$000 a duzia.

VINHO BRANCO

excellente qualidade, de Lisbôa, e proprio para missa a 800 rs a garrafa e 8$000 rs. a caixa de duzia.

VERMOUTH

superior qualidade em caixas de 12 meias garrafas por 12$000 rs. e cada meia garrafa 1$200 rs.

MUSCATEL DE SETUBAL

o muito excellente vinho muscatel por 20$ a caixa de duzia e 2$ a garrafa.

CHÁ

hysson de primeira qualidade a 2$800 rs. a libra, uxim o que ha de mais fino a 3$ rs., além destas ha muitas outras qualidades proprias para vender a retalho, que se vende de 1$000 rs. a 2$ rs. a libra.

CHA PRETO

o mais especial que tem vindo a este mercado a 2$600 rs. a libra.

MAÇAS

estrellinhas para sopa em caixas sortidas de 8 libras por 4$000 rs, palharim, macarrão, etc.., a 640 rs. a libra.

PREZUNTOS

os verdadeiros de Lomêgo a 640 rs. a libra e 560 inteiro.

JALEIA DE MARMELO

em latas a 800 rs.

MOLHO INGLEZ

diversas qualidades a 720 rs. o frasco.

MOSTARDA INGLEZA

muito nova a 800 rs. o frasco.

MOSTARDA FRANCEZA

a 640 reis o frasco.

ARENQUES

em latas a 600 rs. cada uma.

GARRAFAS

brancas para mesa superiores a 5$ rs. e a 6$ o par.

COPOS

diversas qualidades e tamanhos a 3$ rs., 4$ 5$ e 6$ a duzia.

CAPACHOS

de cores e differentes tamanhos a 500 rs. 640 e 800 reis.

BALAÕS

diversos feitios e para compras desde 500 rs. até 2$ rs; ditos grandes proprio para roupa de 3$ a 5$.

GAZ

o mais superior gaz liquido em latas grandes com 5 galões por preço de 10$ rs.

33-RUA DA CADEIA-33

LOJA DO BALÃO

DE

AZEVEDO & FLORES

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 47

Não leiam

Chapéos de sol de seda a balão que valem 12$ a 10$, em porção terá abatimento de 10 por cento.

Balões

do ultimo gosto em Paris, que é estreito em cima e largos em baixo, a 3$, 4$, e 5$, dam-se para a mostra.

Sobre-casacos de panno

Superiores, que valem 25$ a 15$, só o Balão vende por este preço, paletots saccos de panno finos que valem 15$ a 10$, tambem se vende calças de brim branco finas, ditas pardas, ditas de casemira, colete de casemira, paletots de alpaca branca, e muitas outras roupas feitas que se vendem barato.

Agora vejam os preços das fazendas.

Chitas para cobertas, cores fixas, a 320 rs, dam-se amostras
Lãas com lindos desenhos a 320 rs. o covado.
Cambraias de cores, lindos padrões, a 320 rs. o covado.
Chitas escuras e claras para vestidos —diversos preços—
Cambraia para vestidos.
Dita larga para forro de vestido.
Madapolão que val 10$ a 7$, só o Balão vende por este preço.
Camisas inglezas superiores que valem 4$, a 3$000.
Quem duvidar venha ver na loja do Balão.

Chegou novo madapolão.

Este madapolão val 10$, porém o Balão continúa a vender por 6$500.
Idem muito fino que val 12$ a 9$: quem precisar aproveite emquanto é tempo.

NOVO DEPOSITO

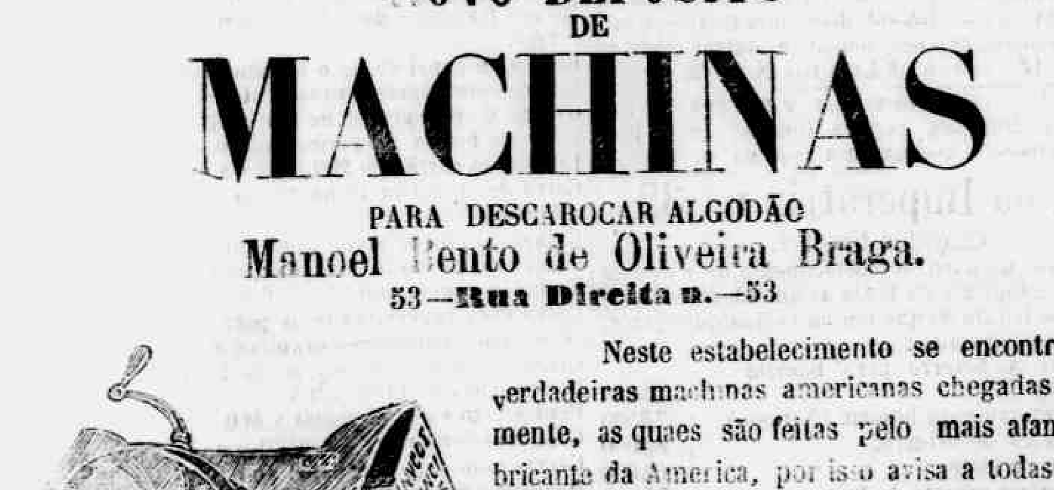
DE

MACHINAS

PARA DESCAROCAR ALGODÃO

Manoel Bento de Oliveira Braga.

53—Rua Direita n.—53



Neste estabelecimento se encontrarão as verdadeiras machinas americanas chegadas ultimamente, as quaes são feitas pelo mais afamado fabricante da America, por isso avisa a todas as pessoas que precisarem comprar, de se dirigir a este estabelecimento que comprarão das mais perfeitas neste genero, assim como mais barato do que em outra qualquer parte, por isso que se recebe por conta propria, bem como cannos de chumbo e moinhos para moer milho, e grande sortimento de ferragens e miudezas em grosso e a retalho.

Potassa da Russia

a 260 rs. a libra.

muito nova e de superior qualidade: vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Vinho colares.

O vinho colares é o mais superior de todos os vinhos e preferivel neste paiz pela sua fresquidão e agradavel paladar, vende-se a 6$000 a duzia: no armazem da Liga, rua Nova.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade, o qual se vende em partidas e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Na rua de S. José n. 2 vende se superior vinho de cajú a 800 rs. a garrafa.

CAL DE LISBOA

da mais nova e superior: vende-se mais barato do que em outra qualquer parte, no largo do Corpo Santo n. 19, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho.

Attenção.

Na officina de carros da rua do Jasmim n. 22, vende-se um carro novo de 4 rodas e um cabriolet de 2 rodas tambem novo, assim como se faz toda a obra nova e concertos tanto de ferreiro como de carapina.

Bolacha a 1,600.

No armazem do largo da Assembléa n. 1, vende-se bolacha para bichos a 1$600 a arroba, assim como barricas de farinha de trigo a 6$ a barrica.

BOM SORTIMENTO DE FAZENDAS PRETAS

Gros de napoles preto a 1$500, 1$600, 2$, 3$, 3$500 e 4$ o covado.
Gorgurão preto de superior qualidade a 2$500, 2$800, 3$ e 4$ o covado.
Superiores moreantiques a 2$500, 2$600, 3$, 3$500, 4$ e 5$000 o covado.
Bons cortes de moreantique.
Idem de gorgurão adamascados.
Bons pannos e casemiras.
Superiores alpacas, princetas, merinós e bombazinas.
Bons villudos pretos.
Grande variedade de chales de filó preto e de guipure a 5$, 6$, 8$, 10$, 12$, de 16$ a 20$, e de 25$ a 80$ cada um.
Superiores retondas de filó preto e de guipure a 8$, 10$, 12$ e 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.
Superiores algerienes de filó preto e de guipure de 12$ a 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.
Bons chailes de seda preta.
Ditos de Merinó preto bordados e outras muitas fazendas pretas que seria enfadonho enumerar, na

LOJA DAS COLUMNAS

DE ANTONIO CORREIA DE VASCONCELLOS & C.

RUA DO CRESPO N. 13

PHOSPHATO DE FERRO DE LERAS

DR. EM SCIENCIAS

INSPECTOR DA ACADEMIA DE PARIS.

Não existe medicamento ferruginoso tão notavel como o phosphato de ferro de Leras; as summidades medicas do mundo inteiro adotaram-no com solicitude sem igual nos annaes da sciencia. As cores pallidas, dores de estomago, digestões penosas, anemia, convalescenças difficeis, idade critica das senhoras, irregularidade na menstruação, pobresa do sangue, lymphatismo são curados rapidamente ou modificados por este excellente composto. É o conservador por excelencia da saude e declarado superior nos hospitaes e pelas academias a todos os ferruginosos conhecidos, ao idoreto e ao citrato de ferro, porque é o unico que convem aos estomagos delicados, que não provoca constipação unico tambem que não enegrece a bocca e os dentes.

Em Paris na rua da Feuillade n. 7.
Á venda em casa de Maurer, e A. Caors.

RICOS CORTES DE VESTIDOS DE SEDA.

A' loja de fazendas de Augusto Porto & C.

11—Rua do Queimado—11

A' loja de fazendas de Augusto Porto & C. chegaram ricos cortes de vestidos de seda das mais lindas côres,
Camisas inglezas para homem, peito, punhos e colarinhos de linho superior.
Vestidos de Blond com manta e capella para noivas.
Finissimos cortes de cambraia branca bordados.
Cortinados bordados de diversas qualidades, para camas e janellas.
Colxas de seda, e de lãa e seda para camas, de diversas côres e lindos dezenhos.
Creton superior para colxas de cama de diversas côres a 1$120 o covado.
Vestidos bordados para baptizados de 10$000 a 20$000
Moireantique branco e preto, e gresdenaple branco, de cores e preto dos melhores.
Bons pannos pretos e azues, e sortimento de casemiras preta e de cores.
Malas grandes e pequenas para viagens nos vapores á Europa
Cambraias de côres, lãasinhas e percales dos gostos mais modernos.
Tapetes grandes e pequenos para sofá, piano e cama.
Espartilhos, balões, saias bordadas, meias finas, camisas, camisinhas, gravatinhas, e manguitos para senhoras.
Bonets, e chapéos de palha da Italia para senhoras.
Bramante, Brilhantina, Bretanha, silesias, esguião e cambraia de linho superiores.
Brins de linho branco e de côres o que ha de mais moderno.
Neste estabelecimento ha sempre sortimento de camisas e ceroulas francezas, as melhores e mais baratas.

Esteiras da India para forrar salas

11—Rua do Queimado—11

CHEGARAM MAIS

Organdis branco de listras, quadrinhos e quadros largos.
Cambraia branca, de côres, com pafos e listras assetinadas.

A LOJA DAS COLUMNAS

NA

RUA DO CRESPO N. 13.

DE

Antonio Correia de Vasconcello & C.

O TRIUMPHO DA VERDADE.

E' O BARATEIRO.

Junto ao Arco de Santo Antonio.

O gerente deste estabelecimento querendo grangear uma numerosa freguezia, está determinado a vender seu grande sortimento de fazendas de escolhidos gostos e superiores qualidades por preços que ninguem pode vender, para sustentar seu capricho, assim faz o Barateiro.

Attenção Attenção Attenção!

Chales de guipure a 5$, ditos de merinó com bonitas barras a 5$, 5$500 e 6$000.

Cambraias brancas e de cores.

Cambraias brancas de 4$, 4$500, 5$, até 8$ e 9$ a peça.
Idem de cores bonitos desenhos a 720 e 640 rs. a vara e 300 rs. o covado.
Grosdenaples pretos e moriantiques, que se vende por barato preço.
Chitas de lindos padrões para vestidos, escuras e claras.
Idem para coberta, adamascadas e coloridas.
Tapetes em peças para 1$900 o covado.
Tapetes para portas, ditos de diversos tamanhos e bonitos dezenhos. Outras muitas fazendas de gosto que se torna enfadonho mencionar. Dá-se amostras e manda-se o caixeiro a qualquer casa que for chamado.

Para homem.

Calças de casemira preta e de côres a 6$, 7$ 8$ 9$, e 10$.
Paletós de panno e casemiras de côr a 8$, 9$ e 10$.
Idem de alpaca brancos pretos e de côres a 3$500 4$, e 5$000.
Colletes de casemira de côr e preta a 4$, e 5$.
Chapéos de sol de seda com cabo de marfim obra rica a 17$
Ditos de dito dito bonitos cabos de 7$ a 15$
Cortes de cazemira a 4$ ou a 3$200 o covado.
Grande sortimento de casemiras de lindos gostos para costumes, brim e outras muitas fazendas para fazer qualquer obra, a gosto do comprador para o que tem um habil mestre de alfaiate.
Cheguem a rua do Crespo n. 1 loja do Barateiro.

GRANDE ARMAZEM

DE

LOUÇA, VIDROS, CRYSTAES E PORCELANAS.

DE

Ferreira Monteiro & Guimarães

Na rua larga do Rosario n. 32, junto a botica do Sr. Bartholomeu.

Os proprietarios deste novo e grande armazem de louça participam ao respeitavel publico que em seu armazem teem um completo sortimento de louça e vidros como seja ricos apparelhos para jantar e para almoço, brancos, dourados e com filêtes de cores, garrafas, copos, calices, compoteiras, ricos porta licores, galheteiros, guarnições para lavatorios, ricos vasos para flores, candieiros a gaz, lanternas e muitos outros artigos que tudo promettem vender pelo mais diminuto preço possivel a dinheiro po serem proprietarios.

Loja do Vigilante

RUA DO CRESPO N. 7.

Este estabelecimento acaba de receber pelo vapor *Extremaudre*, e de sua propria encommenda, um completo sortimento de objectos de apurado gosto e alguns de completa novidade, como seja:

Um delicado mimo.

No Vigilante.

Chegaram no vapor francez de 12, um completo sortimento de diversos objectos de apurado gosto propriamente para um delicado mimo, e todas aquellas pessoas que desejam concorrer com alguma offerta para o leilão de prendas do Hospital Portuguez, que terá lugar domingo 16 do corrente poderão aproveitar a occasião, e virem escolher taes obojectos pois visto ser para um fim tão justo, o Vigilante está resolvido a vender por diminutos preços, que os concurrentes ficarão satisfeitos.

Enfeites.

Tambem chegaram no mesmo paquete riquissimos enfeites com o cok de cabello sendo inteiramente novidade, não haverá senhora que vendo taes enfeites deiche de comprar, principalmente aquellas que tiverem de abrilhantar com sua precença ao anniversario do Hospital Portuguez.

Só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Voltinhas para menina.

Riquissimas voltinhas de fitinhas entrançadas e com cruz proprias para meninas, estas voltinhas tornam-se recommendaveis por serem inteiramente novidade.

Só no vigilante rua do Crespo n. 7.
Finas thesouras para unhas e costura.
Lindos porta joias.
Ricos port relogios de porcellana.
Modernos pentes de tartaruga e a imitação.
Albuns para retratos.
Agulhas e linhas para crochetes.
Lindos adereços de christal.
Adereços completos para luto, assim como brincos e rosetas.
Meias de seda para senhoras.
Ditas para meninas.
Sapatinhos de seda e de mirinó, para baptisados.
Touquinhas e chapéosinhos para dito.
Lãas de todas as côres para bordar
Capellas para noivas.
Gravatas e mantas para homem.
Alfinetes para gravatas.
Riquissimos livrinhos para notas, sendo com capa de madriperola, marfim e chagren.
Penas de aço de todas as qualidades, do afamado fabricante Perris.
Froco e seda frouxa para bordar.
Bengallas e chicotes de todas as qualidades.
Dedaes de marfim e metal.
Espelhos dourados grandes, e pequenos ditos de columna.
Dito especiaes para as senhoras fazerem os pentiados.
Pulseiras tanto para senhora como para meninas.
Riquissimas fitas lavradas e lizas.
Diademas do ultimo gosto.
Ligas de seda.
Ditas de seda e de algodão para marguitos de senhora.
Contas e tubos de aço.
Suspensorios de sêda e de algodão.
Grande e completo sortimento de perfumarias finas dos fabricantes mais afamados, assim como muitos outros objectos que seria enfadonho mencionar.
Só no Gallo Vigilante rua do Crespo n. 7.

Verdadeiros

Collares Royer

Electro Magnetico

Ou Collares Anodinos, para facilitar a dentição das crianças e contra as convulsões das mesmas, a estes collares nos é escuzado fazer qualquer recommendação, visto a grande aceitação que tem tido, o que podemos provar assim como, afiançar o effeito que elles produzem, porque ha muito que os recebemos e continuamos a receber por todos os paquetes da Europa; e encontrarão sempre na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Tasso Irmãos

Vendem no seu armazem rua de Amorim n. 35.

Licor fino Curação em botijas e meias botijas.
Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.
Vinhos—Cheres.
Santernes.
Chambertin.
Hermitage.
Borgonha.
Champagne.
Muscatel.
Reino.
Bordeaux.
Cognac.
Old Ton.
—Paezei lagniol.

— Panno de algodão da Bahia, proprio para saccos de assucar e roupa de escravos; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Vapores.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., no largo do Corpo Santo n. 11, vapores patentes com todos os pertences proprios para fazer mover tres ou quatro machinas para descaroçar algodão.

POTASSA DA RUSSIA

Vende-se potassa da Russia muito superior e de qualidade a mais apropriada para o fabrico de assucar a preço rasoavel, no armazem de José da Silva Loyo & C.

— Dedier, relojoeiro, na rua das Larangeiras, se retira desta provincia brevemente, previne as pessoas que tem concertos em sua mão de os vir buscar até o dia 10 de outubro proximo; e tambem vende dous balcões na mesma loja.

GAZ GAZ

o melhor que ha no mercado em latas de 5 galões a 9$, em garrafas a 440: rua Nova n. 28, estabelecimento de Souza Soares & Irmão.

ATTENÇÃO!

Muita attenção!

Muita attenção

Grande liquidação de fazendas e roupas feitas nacionaes, na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Os proprietarios deste importante estabelecimento estão resolvidos a liquidar por menos 20 por cento, do que em outra qualquer parte, vejam:

Chales de renda.

Vende-se chales de renda por 5$000, fazenda que ja' se vendeu por 12$ e 14$000, ditos de seda por 14$ e 15$000, retondas pretas a 7$500 e 8$: isto só na rua da Imperatriz n. 72.

Grande pechincha.

Cambraias de côres muito finas a 240 rs. o covado, ditas melhores a 280 e 320 rs., ditas organdis de riquissimos desenhos a 360, 400 e 440 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 72.

Bretanha de rolo.

Vende-se bretanha de rolo com 10 varas a 3$200 a peça, dita de linho fino a 6$ e 6$500.

Grande pechincha.

Vende-se peças de algodão finas a 4$, 4$500 e carne de vacca a 5$500 e 6$: só na rua da Imperatriz n. 72.

Quem duvidar venha ver, cortes de cambraia a 3$500.

Grande sortimento de cortes de cambraia branca e de cores a 3$500 e 4$, ditos bordados a seda a 4$500 e 5$, cortes de lãa a 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$, ditos cascochita a 3$ e 3$500: só na rua da Imperatriz n. 72.

Lãazinhas a 240 rs. o covado.

Vende-se um grande sortimento de lãazinhas finas a 240, 280, 300, 320, 360 e 400 rs. o covado, estão se acabando.

E' baratissimo, chales a 2$000.

Chales de merinó estampados a 2$, 2$500 e 3$, ditos finos a 4$, 5$500 e 6$: só na rua da Imperatriz n. 72.

Cortes de brim a 1$280.

Grande sortimento de cortes de brim a 1$280, 1$400, 1$600 1$800 e 2$, ditos de casemira a 2$, 2$500, 3$ e 3$500.

Chitas a 180 rs. o covado.

Grande sortimento de chitas a 180, 200 e 240 rs., ditas francezas a 240, 280, 300, 320 e 360 rs., ditas percales a 400, 440 e 500 rs.: só na rua da Imperatriz n. 72.

Lenços a 2$ a duzia.

Vende-se um grande sortimento de lenços a 2$, 2$500, 3$ e 3$500 a duzia, ditos de linho a 4$500, 5$ e 6$, ditos bordados com bico a 4$500 e 5$, ditos muito finos a 6$, 7$ e 14$ a duzia: só na rua da Imperatriz n. 72.

A 5$000 a peça.

Grande sortimento de madapolão de 5$, 5$500 e 6$, ditos melhores marcas a 7$, 8$, 8$500, 9$, 10$, 11$ e 12$.

Balões a 3$000.

Vende se um grande sortimento de balões de arco a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditos de musselina a 5$ e 5$500, ditos para meninas a 3$ e 3$500: só na rua da Imperatriz n. 72.

Gravatas a 500 rs.

Vende-se um grande sortimento de gravatas a 500, 640, 800 e 1$, mantas finas a 1$200 e 1$600: só na loja de Guimarães & Irmão, rua da Imperatriz n. 72.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

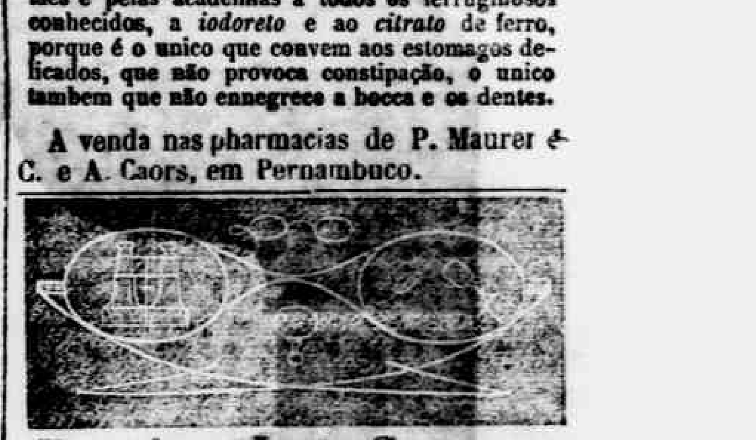
Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte:
Lençoes de panno de linho pelo baratissimo preço de 2$200 e 2$600.
Lençoes de bramante de linho de um só panno a 3$200.
Cobertas de chita da India a 2$400 e 2$800.
Lenços de cambraia proprios para algibeira duzia 1$880, 2$, 2$200, 2$600 e 4$.
Balões de arcos para meninas a 1$500, 2$ e 3$000.
Algodão enfestado com 7 palmos de largura 1$100 a vara.
Atoalhado de algodão vara 2$.
Peças de cambraia branca de salpicos com 8 meia varas a 4$500.
Bramante de linho fino com 10 palmos de largura 2$500 a vara.
Panno de linho com 9 1/2 palmos de largura a 2$400 a vara.
Bramante de linho de duas larguras a 1$280 a vara.
Bramante de linho de uma largura a 800 a vara
Toalhas de linho acolchoadas para mãos, a 12$ a duzia.
Ditas felpudas a 13$ a duzia.
Guardanapos de linho a 3$500 a duzia.
Peças de cambraia para forro a 2$600 e 2$800.
Peças de cambraia adamascada com 20 varas propria para cortinado a 13$.
Tarlatana de cores a 800 rs. a vara.
Filó liso fino a 760 a vara.
Dito de salpicos a 1$ a vara.
Flanela de cores 880 rs. o covado.
Balões de arcos para senhora a 2$500, 3$ 3$500.
Ditos de arcos encarnados a 3$500 e 4$.
Esteira da India de 4 e 5 palmos de largura propria para forro de sala por menos preço do que em outra qualquer parte.
Cambraias finas de cores mudas a 560 rs. a vara
Neste armazem tambem se encontra um grande sortimento de roupa feita e por medida.

PHOSPHATO DE FERRO DE LERAS DOUTOR EM SCIENCIAS. INSPECTOR DA ACADEMIA DE PARIZ Etc.

Não existe medicamento ferruginoso tão notavel como o *Phosphato de ferro de Leras*; as summidades medicaes de mundo inteiro adoptaram-no com sollicitude sem igual nos annaes da sciencia. *As cores pallidas, dores de estomago, digestões penosas, anemia, convalescencias difficeis, idade critica nas senhoras, irregularidade no menstruação, pobresa do sangue, lymphatismo. são curados rapidamente ou modificados por esse excellente composto.* E' o conservador por excellencia da saude, e declarado superior nos hospitaes e pelas academias a todos os ferruginosos conhecidos, a *iodoreto* e ao *citrato* de ferro, porque é o unico que convem aos estomagos delicados, que não provoca constipação, o unico tambem que não ennegrece a bocca e os dentes.

A venda nas pharmacias de P. Maurer & C. e A. Caors, em Pernambuco.



Francisco José Germann

RUA NOVA N. 21,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para os maritimos.

— Vende-se uma casa assobradada na rua do Cabral em Olinda: a tratar na rua das Cruzes n. 9 lado direito quem vai da rua do Queimado para S. Francisco.

Rua do Queimado n. 1.

Existe uma preta mossa para alugar-se a qual sabe coser e engommar.

Brilhantes a 8 e 10,000

bonitos e verdadeiros brilhantes em aneis se vendem na loja do Matheiro, rua do Cabugá n. 2 B.

— Vende-se vinho de Bordeaux em quartolas, barris e caixas: em casa de Tisset fréres, rua do Trapiche n. 9.

Salazater.

Vende-se o mais novo vindo dos Estados-Unidos a 400 rs. a libra: na padaria da rua Direita numero 84.

NOVA LOJA
ENCICLOPEDICA
RUA DA IMPERATRIZ ARMAPEM DA PORTA LARGA N. 52,
Junto a padaria franceza
DE
Paredes Porto.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, suissas e allemães, que se venderão por preço commodo.

ATTENÇAO

Grande armazem de fazenda e roupa feita, rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga

Neste estabelecimento encontrará' o respeitavel publico um completo sortimento de roupas de todas as qualidades e preço commodo, como sejam : paletots de alpaca, de merinó, de bombazina, panno, casemira, preto e de cores, calças de todas as qualidades, colletes de diversas qualidades e preços commodos, chapeos pretos francezes, fazenda de 10$ a 6$, ditos de sol de alpaca e seda, sobretudos de panno proprios para viagem a 11$, meias cruas de boas qualidades e preços commodos, e outras muitas fazendas e roupas feitas, que se vendem muito barato : no armazem da porta larga n. 52.

600 rs.
Admiravel pechincha.

Camisinhas de cambraias a 600 rs. para acabar : a rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga junto a padaria franceza.

Casemira

Vende-se casemira de côr a 4$ o corte : na rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Balões

Vende-se balões (crinolinas) de todos os tamanhos a 2$ e 2$500 : a rua da Imperatriz n. 52-unto a padaria franceza.

1$500
Entremeios.

Vendem-se peças de entremeios com 12 varas a 1$500 : a rua da Imperatriz n. 52, porta larga.

Chales de renda a 4$

Vendem-se chales de renda pretos, fazenda de boa qualidade, a 4$ por ter porção : armazem da porta larga n. 52.

Retondas e bournus.

Recebeu ultimamente um sortimento de retondas e bournus de seda e de algodão por barato preço, soutembarques de grosdenaple, capas e manteletes por preços commodos : armazem da porta larga n. 52, rua da Imperatriz.

Cambraias lisas finas.

Grande sortimento de cambraias lisas, que se vendem a 3$, 3$500 e 4$, dita muito fina Victoria a 5$ e 5$500, córtes de tarlatana de bonitos gostos a 3$500 e 4$: rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Tiras e entremeios bordados

Grande sortimento de tiras e entremeios bordados, pelo preço de 500 rs. a peça : rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Cortes de gorgurão de seda preta.

Vendem-se cortes de gorgurão de seda preta para vestido com 20 covados, por barato preço : na rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

600 rs.
Cortes de calça.

Vendem-se cortes de calças para serviço a 600 rs. : na rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Lãas de vestido.

Chegou a loja de Paredes Porto um sortimento de lãas para vestido a 240 o couado : na rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Chambres

Chegou um sortimento de chambres para homem a 4$ e 5$: na rua da Imperatriz n. 52, loja de Paredes Porto.

Vestidos bordados.

Chegou a rua da Imperatriz n. 52, ricos cortes de cambraia, bordados a croché, fazenda de 20$ por 12$: na loja de Paredes Porto.

25$000
Grande pechincha

Selecia com 26 varas a peça, largura de 5 palmos, a 25$: na rua da Imperatriz n. 52, Paredes Porto.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Moendas e meias moendas,
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha,
Boccas e crivos de ferro coado e batido.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Canapés para jardim, muito fortes.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Novidade
do Vigilante rua do Crespo n. 7.

A novidade do Vigilante é somente participar a todas as senhoras e as senhoras modistas que é chegado um bonito sortimento de enfeites para vestidos de apurado gosto e inteiramente novidade e muito apreciavel em Paris, o nome destes enfeites é Crespienne Margarite : só se vende no Vigilante rua do Crespo n. 7.

— Breu em barricas pequenas.
Cera em velas de todos os tamanhos.
Bogias.
Mercurio.
Na rua do Vigario n. 19, 1º andar.

SUSPIROS

Charutos suspiros verdadeiros a 1$ a caixa : no armazem da Liga rua Nova n. 60.

CEBOLAS

muito novas a 900 rs. o cento : na Liga rua Nova 60.

CHAPÉOS DO CHILY
a 2$, 2$500, 3$, 4$, 5$ e de mais preços.

Na praça da Independencia lojas ns. 23 e 25 junto do fonileiro, José Barbosa o Pequeno está dando por dinheiro.

PAPEL DE PESO

Branco, pautado, qualidade superior.
Resma 3$500.
NA LIVRARIA FRANCEZA
RUA DO CRESPO N. 9.

VENDE-SE
No armazem de M. J. Ramos e Silva & Genro, á rua do Vigario n. 11, constantemente, os seguintes artigos, que recebem por encommenda propria de
NEW-YORK.

Machinas americanas para descaroçar algodão.
Arados idem.
Gaz em latas de cinco galões do mais purificado que vem á este mercado.
Relogios perfeitos reguladores com corda para oito dias.
Oleo para machinas de costuras.
Agulhas para as mesmas.
Breu em barricas grandes, e pequenas.
Salsa parrilha de Bristol por Lanman & Kemp.
Agua Florida. » »
Anachauita de Kemp.
Tonico Oriental. »
Pilulas assucaradas. »
Pastilhas vermifugas. »
Pilulas do doutor Brandreth.
Prompto alivio de Radway.
Rezolutivo renovador. »
Pilulas reguladoras. »
Farinha de milho.

Vende-se tambem:

BORDEAUX 1.ª qualidade.	St. Estephe. St. Julien. C. Margaux. C. Lafitte. Medoc.	**PORTO** 1ª qualidade,	Principe Real. Pedro V. Maria Pia. Princeza D. Isabel. Victor Emmanuel. Duque. Malvazia.

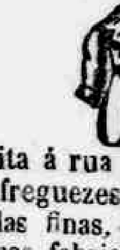
Vinho fino do Porto em barris de 5/, 10/ e 20/.
Superior vinho do Rheno.
» » Vermouth de Fratellicora.
» Bitter aromatico. »
Panno d'algodão da fabrica de Todos os Santos.
Idem. » » da Conceição.
Enxofre de 1.ª qualidade.

FAZENDAS BARATAS
27 RUA DO QUEIMADO N. 27.
Pechincha.

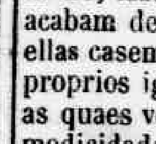
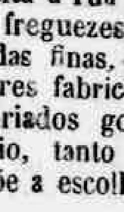
Finas cambraias de cores de modernos gostos a 500 rs.
Peças de cambraia branca muito fina a 5$.
Grande sortimento de chitas para todos os preços.
Lenços brancos para meninos dozia 2$.
Cobertas de chita da India a 2$000.
Algodão trançado largo para toalhas superior fazenda vara 1$300.
Cambraia de linho para lenços.
Fino esguião de linho a 1$400, 1$600 e 1$800 a vara.
Grande pechincha.
Fazenda muito encorpada para roupa de escravos e pelo baratissimo preço de 220 o covado.

MACHINAS AMERICANAS
Verdadeiras do fabricante N. Y. Canttongin & C.
Moinhos americanos para moer milho.

Na rua Nova n. 20 e 22, grande deposito das verdadeiras machinas americanas de todos os fabricantes; se encontra neste deposito grande porção de machinas, e se vendem por menos preço do que em outra qualquer parte, por se receber em direitura da America; se fornece todas as explicações necessarias ao comprador para conservação das mesmas; neste grande estabelecimento se encontra muitos artigos americanos, que muito deve agradar aos agricultores que usam de taes artigos, encontra-se tambem todas as collecções de desenhos sobre os quaes se aceita qualquer uma encommenda, que com promptidão será executada ; neste grande estabelecimento, encontra-se em grosso e a retalho, grande porção de ferragens, e miudezas que se vendem por preço commodo, pedindo-se a attenção de todos para este estabelecimento que muito lucrarão em fazer suas compras : na rua Nova n. 20 Carneiro e Vianna.



GRANDE ARMAZEM
DE
FAZENDA E ROUPA FEITA
RUA NOVA N. 24.

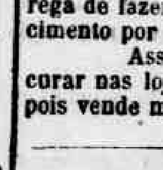
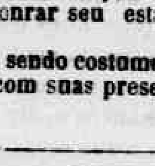



Rego & Moura, proprietario da loja de fazendas e roupa feita, sita á rua Nova n. 24, fazem sciente ao publico e particularmente aos seus amigos e freguezes, que acabam de receber de sua encommenda, um perfeito sortimento de fazendas finas, entre ellas casemiras de cores proprias para—costumes—; panno fino dos melhores fabricantee proprios igualmente para casacas e sobrecasacas e outras fazendas de variados gostos, as quaes vendem com vantagem sobre outro do mesmo genero de negocio, tanto pela modicidade dos preços como pela qualidade especial dos artigos que expõe a escolha de todos aquelles que se dignarem frequentar seu estabelecimento.

Os mesmos, continuando como sempre, escudados e robustecidos na aceitação e confiança que lhes tem sido dispensada pelo respeitavel publico, no espaço de tempo em que se acham estabelecidos, procuram envidar todos os esforços a seu alcance para corresponderem sufficientemente a expectativa deste e de seus numerosos freguezes e amigos, por isso, admittiram para sua officina de alfaiate, quatro contra-mestres, funccionando regularmente sob a immediata direcção do muito habil mestre Lauriano José de Barros, o qual, activo e diligente como sôe ser, não se poupa aos mais aturados cuidados de sua arte quando tem de salisfazer com brevidade e presteza qualquer obra de encommenda,

Ao contrario dos muitos que enchem as columnas do jornal com a repetição ociosa de annuncios em estylo sediço, não precisamos aqui a natureza dos artigos que possuimos para não collocar a sinceridade dos nossos tratos no perigo imminente que resulta dessas antecipações sem fundamento.

ARMAZEM DE FAZENDAS
E
ROUPA FEITA NACIONAL
DE
OLYMPIO GONÇALVES ROSA
Rua do Livramento n. 14.

O proprietario deste estabelecimento faz sciente ao respeitavel publico e aos seus amigos freguezes, que tem augmentado a sua officina de alfaiate, e é dirigida por um habil mestre, se encarrega de fazer com promptidão qualquer encommenda, das pessoas que quizerem honrar seu estabelecimento por preços mais baratos.

Assim como tem um completo sortimento de fazendas finas (as quaes não sendo costume procurar nas lojas do Livramento) espera que seus amigos e freguezes o honrem com suas presenças, pois vende mais barato que outro qualquer.

CONTINUA A GRANDE LIQUIDAÇÃO
DE
CANDIEIROS Á GAZ
Rua da Imperatriz armazem de fazendas n. 28.

No armazem de fazendas rua da Imperatriz n. 28, vende se ricos e elegantes candieiros a gaz muito bem preparados, de bom machinismo a dar uma luz brilhante e clara, boa cheminé de balão, um bonito globo de crystal com gravura apparelhado de uma escova franceza, um lindo abat-jourt para occultar a luz da vista e seis pavios, tudo comprehendendo uma só peça a 6$, 7$ e 8$ e os dourados que se venderam a 25$, só custa 12$ e 14$.

Depositos de crilclorides para cima de mesa (lamparina) 2$, candieiros de suspensão para lojas de negocio ou salas 20$, lampedas para igreja ou capellas 18$000 sortimento de globos, boccaes, cheminés e pavios, lavam-se chapéus de palha para senhora e do Chili para homem e se informam pelo systema moderno.

Madapolões finos, avariados quasi limpos á 7$, e de forro limpos a 4$.
Idem largos e finos a 360 rs. a vara.
Percales finas com listras gosto moderno covodo 440 rs. e mais fazendas em liquidação.

FAZENDAS
BARATAS
NA LOJA E ARMAZEM
DO
PAVÃO
Rua da Imperatriz n. 60
DE
GAMA & SILVA.

Tendo os proprietarios deste grande estabelecimento resolvido diminuir o grande deposito das fazendas que tem na sua loja e armazem, promettem vender mais barato do que em outra qualquer parte, com o fim de apurarem dinheiro e cada vez mais agradarem aos seus numerosos freguezes, portanto lhes offerecem um grande sortimento de fazendas inglezas e francezas, as quaes vendem por atacado e a retalho. Compromettendo se a mandar levar qualquer fazenda em casa dos freguezes, que não poderem vir a loja, ou mandar as amostras deixando ficar o penhor, assim como convidam as pessoas que negocciam em menor escalla que neste estabelecimento encontram um grande sortimento, vendendo se-lhe apenas pelo preço que compram em primeira mão as fazendas, ganhando-se apenas o desconto, sendo a dinheiro a vista.

As granadinas
Na loja do Pavão.

Chegaram pelo ultimo vapor da França as mais lindas cambraias transparentes, granadinas, sendo com os padrões de listinhas e flores, conforme se usam ultimamente nas principaes cidades da Europa, e vendem-se pelo baratissimo preço de 640 rs. a vara na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Oschales do pavão a 2000 e 2500 rs.

Vendem-se chales de merinó estampados a 2$ e 2$500 cada um.
Ditos de merinó liso a 3$500.
Ditos estampados de crepon a 6$, 7$, e 8$000.
Ditos pretos bordados com franja de seda a 14$.
Na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Para luto vende o Pavão.

Setim da China com 6 palmos de largura, fazenda preta para luto, propria para vestidos e roupas para homens, sendo esta nova fazenda sem lustro e de muito boa qualidade, garantindo-se não ficar russa com o tempo e vende-se pelo barato preço de 2$ e 2$500 o covado, assim como neste estabelecimento tem um grande sortimento de todas as fazendas pretas como sejam cassas e chitas pretas, lãas tapadas e transparentes, princezas, alpacas, sarjas, etc. : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os espartilhos do Pavão.

Vendem-se uma grande e variado sortimento de espartilhos dos mais bem feitos que tem vindo ao mercado, sendo de todos os tamanhos, vendendo-se por um preço muito razoavel : isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lenços brancos a 2$600 reis a duzia.

Vendem se lenços brancos fazenda muito boa pelo baratissimo preço de 2$ a duzia. Ditos com barra de côr a 2$000 isto para acabar na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Bramante de linho do Pavão.

Vende-se superior bramante de linho com 10 palmos de largura, proprios para lençoes, pelos baratissimos preços de 2$ e 2$600 a vara, assim como panno de linho muito fino pelos baratissimos preços de 640, 700 e 800 rs. a vara : na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grande pechincha em toalhas para mão.

Vendem-se superiores toalhas de linho proprias para mão pelo baratissimo preço de 560 rs.. ditas a 640 rs., ditas a imitação das felpudas a 860 rs., ditas felpudas a 1$: é pechincha na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos brancos bordados a 6$000.

Vendem-se os mais ricos córtes de tarlatana e cambraia branca com lindas barras bordadas, e trazendo todos os córtes enfeites sufficientes para corpo e mangas, pelo baratissimo preço de 6$000, ditos com barras de côres, tanto de seda como da mesma cambraia a 6$, 8$ e 10$, todos estes córtes são chegados pelo ultimo vapor, e vendem-se por estes diminutos preços na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos a 4$.

Vendem-se bonitos córtes de cambraia branca com barras de côres e todos brancos, pelo baratissimo preço de 4$: na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Tapetes.

Vendem-se ricos tapetes para sala pelo baratissimo preço de 8$000 e 10$000 : na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Casemiras pretas a 4$600.

Vendem-se cortes de casemira preta superior qualidade pelo baratissimo preço de 4$500, é grande pechincha ; na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Madapolão a 3$500.

Vendem-se peças de madapolão com 12 jardas, sendo muito fino, pelo baratissimo preço de 3$500, dito muito largo e encorpado a 4$000 : na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraia da Escossia.

Vendem se as mais finas cambraias da Escossia todas transparentes tendo mais de vara de largura com 9 varas cada peça, pelos baratissimos preços de 6$, 6$500, 7$, 8$, 9$ e 10$, é grande pechincha : na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Para noivas.

Vendem-se ricos córtes de seda branca lavrada, vindo cada um armado no seu cartão, com a competente palma e capella : na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sedas largas a 1$600.
Só o pavão.

Vendem-se superiores sedas com 4 palmos de largura, sendo dos padrões mais bonitos que tem vindo ao mercado, e vendem-se pelo baratissimo preço de 1$600 o covado, córtes de ditas muito bonitas com 18 covados a 35$000 : na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As colchas do pavão.

Vendem-se bonitas colchas de fustão pelo baratissimo preço de 6$000, ditas a imitação a 3$000, e grande sortimento de cobertores, tanto de lãa como de algodão : na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Alpacas de côres para vestidos.

Chegaram as mais bonitas alpacas de côres proprias para vestidos, sendo lisas e tendo de todas as côres mais modernas que tem vindo ao mercado, e vendem-se pelo barato preço de 640 rs. o covado, ditas lavradas com as mesmas côres a 720 rs., ditas de accento branco com palmas de côres a 600 rs., todas estas alpacas são muito largas e vendem-se por estes diminutos preços : na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Paletots baratos.

Vendem-se paletots de panno preto bôa fazenda pelo baratissimo preço de 6$, ditos sobrecasacos a 12$, calças de casemira de côr a 6$ e 7$, grande sortimento de colletes por preços baratos e um grande sortimento de todas as qualidades de roupa tanto de casemira como de brim e vendem-se muito em conta na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales de renda a 4$000.

Vendem-se os mais modernos chales de renda pretos pelo barato preço de 4$000 : na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Granadine.

Chegaram as mais bonitas lãas granadines com os mais lindos padrões de listras sendo um tecido lustrozo que parece seda o mais moderno que este anno tem vindo para vestidos e vendem-se por preço muito barato : unicamente na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias brancas,
Com 8 palmas de largurac
Só na loja do pavão.

Vende-se cambraias brancas transparentes tendo 8 palmos de largura, ou duas larguras das regulares, que facelita fazer-se um vestido apenas com 4 varas, e vendem-se pelos baratissimos preços de.. 1$000 reis, e 1$280 a vara. unicamente na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Balões baratos
Vende o Pavão.

Chegou um grande sortimento de balões de arcos sendo americanos que são os melhores e vendem-se pelo baratissimo preço de 2$500, 3$ e 3$500 : na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bretanhas de rolo a 2$800.

Vendem-se peças de bretanha de rôlo tendo 10 varas cada peça pelo baratissimo preço de 2$800 : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Guarda banha,

Vendem-se bonitas guarda banha de laberynto proprios para encostos de cadeiras, pelos baratissimos preços de 2$ a 3$000 rs, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do Pavão.

Vende-se um grande sortimento dos mais ricos cortinados bordados, proprios para camas e janellas pelos baratissimos preços de 8$, 10$, 16$, 20$ e 25$000 rs. o par, assim como peças da cambraia bordadas e adamascadas proprias para o mesmo fim por preços razoaveis, na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cachinés do Pavão,

Vendem se os mais bonitos cachinés de malha de lãa com bonitos gostos, proprios para sahidas de theatro e bailes etc. etc. na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Organdy a' 1$000 na loja do Pavão.

Vendem-se os mais finos e mais modernos organdyes de côres com os mais delicados desenhos, sendo fazenda de 1$600 rs a vara, e liquidão-se pelo baratissimo preço de dez tostões a vara por estarem tomando um pequeno toque de mofo, isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Manguitos a 500 e 640 reis,

Vendem-se manguitos e calcinhas para meninas, pelo baratissimo preço de 500 e 640 reis, na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A 100 rs. para luto, vende o Pavão.

Vendem-se lãazinhas pretas proprias para luto pelo baratissimo preço de 100 rs. o covado : na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Algodãozinho a 2$500 a peça.

Vende-se peças de algodãosinho, tendo 20 jardas cada peça, sem defeito algum, pelo baratissimo preço de 2$500 ou 160 rs. a vara, é grande pechincha ; na loja e armazem do Pavão a' rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grande pechincha em chapéos do Chyli a 5$ e 6$.

Vendem-se superiores chapéos do Chyli proprios para homens, sendo dos mais modernos que tem vindo ao mercado pelos baratissimos preços de 5$ e 6$ e alguns mais baratos : na loja e armazem do Pavão a rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Pechincha
Chitas rôxas a 240 rs. o covado.

Vendem-se finissimas chitas rôxas do Russell, sendo fazenda muito encorpada e côres fixas pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado ou a 9$000 a peça, isto por terem um leve toque de mofo porém afiança-se que logo que se lavem o mofe solta e seria fazenda para muito mais dinheiro se não fosse esse diminuto defeito : isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Nova fazenda para vestidos.

Gama & Silva receberam pelo ultimo vapor os mais modernos tecidos que ultimamente se usam na Europa como sejam lãasinhas com os mais delicados padrões listrados com seda e sem ella, tendo toda esta fazenda um lustro que brilha igualmente como seda e vendem-se por preço muito razoavel : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Pechincha em cortes de chitas francezas.

Vendem-se superiores cortes de chitas francezas sendo escuras e claras com as côres fixas tendo cada corte 10 a 12 covados fazendo-lhe a conta pelos baratissimos preços de 280 e 320 rs. o covado, para acabar : na loja e armazem do Pavão a rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Balões americanos a 5$.

Vendem-se os mais superiores balões americanos tendo 30 e 35 arcos com as fitas bem largas e com muita roda tendo os arcos muito mais consistencia que os inglezes, sendo neste artigo o melhor que tem vindo ao mercado e vendem-se pelo baratissimo preço de 5$: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Camisinhas para lucto na loja do Pavão.

Vende-se um bonito sortimento de camisinhas, manguitos, golinhas e punhos de cambraia, filó e escomilha ; sendo o mais moderno e mais proprio que tem vindo para lucto e vende-se por preço muito rasoavel na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chapéos a 800 rs.

Vende-se chapéos de palha a imitação de manilha pelo baratissimo preço de 800 rs. cada um por ter uma grande porção, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Corpinhos pretos.

Vendem-se bonitos corpinhos de grosdenaple pretos, sendo ricamente enfeitados, a 10$: na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Casaquinhas ou vasquinas.

Chegaram as mais modernas casaquinhas de grosdenaple preto, ricamente enfeitadas, vendem-se por preço muito razoavel : na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Para senhoras.
Novidade.
Collerinhos e punhos
Colerlinhos e punhos
Collerinhos e punhos
Só o pavão.

Chegou pelo ultimo vapor da Europa um grande sortimento dos mais ricos punhos com collerinhos bordados, sendo neste genero o mais bem trabalhado que tem vindo a este mercado, tanto nos delicados bordados, como nos bonitos feitos, tendo tambem com os bordados de côr e sendo todos de esguião de linho e vendem-se por preços muito diminutos por ter ainda uma porção muito superior áquella que se tinha encommendado, dão-se alguns para amostra com penhor ou mandam-se levar nas casas das Exmas. familias que quizerem escolher, advertindo-se-lhe que quanto maior for a porção que comprarem mais barato se lhe venderá, isto na loja e armazem do pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Novos vestidos Poil de Chévre a 16$000.
Na loja do pavão.

Chegaram pelo vapor do dia 15 do corrente, os mais lindos cortes de poil de chévre para vistidos, sendo fazenda inteiramente nova no mercado, tendo esta fazenda bastante lustre com os mais delicados gostos tanto em listras como em flores soltas e vendem-se pelo baratissimo preço de 16$000, tendo cada corte 18 covados, isto na loja e armazem do pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Granadine a 4,000 rs.
Só o pavão.

Vendem-se bonitos cortes de cambraia granadine com bonitas listras brancas e de cores sendo muito transparentes, tendo 7 1/2 varas, pelo baratissimo preço de 4$000 : na loja e armazem do pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Retalhos na loja do Pavão.

Vendem-se retalhos de lãsinhas e capas em porção por preço muito barato: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas pretas a 160.

Vendem-se superiores chitas pretas inglezas sendo muito boa fazenda, pelo baratissimo preço de 160 o covado ou a 6$000 a peça tendo 38 covados : isto na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Saias,
Saias,
Saias.

Vende-se um bonito sortimento das melhores e mais modernas cambraias proprias para saias sendo com bonitas barras bordadas e com pregas tanto brancas como bordadas de cor, sendo fazenda propria para se fazer saia de um só panno, e vende-se a vara por preços muito razoaveis : na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Remedios do Dr. J. C. Ayer, ex-lente da Universidade de Pensylvania, nos Estados-Unidos.
Extracto composto de salsa-parrilha de Ayer.
Peitoral de cereja.
Remedio para sezões.
Pilulas catharticas.

O deposito central para as provincias: Pernambuco, Alagoas, Parahyba e Rio Grande do Norte, destes remedios tão favoravelmente conhecidos e acolhidos em todas as partes da America do Sul e do Norte, acha-se em casa de **Theod Christiansen, 16 rua do Trapiche em Pernambuco.**

Os preços de
33$ por duzia de estracto de salsa parrilha.
27$ por duzia de peitoral de cereja.
27$ por duzia de remedio para sezões.
7$ por duzia de pilulas catharticas
se entendem **á dinheiro á vista**, com o desconto de 5 por cento em quantidades de 6 a 12 duzias, e de 10 por cento em quantidades superiores a 12 duzias.

35$000

Existem alguns barris de superior vinho do Porto *particular* (que se da' a provar), pelo barato preço de 35$000 a ancoreta, isto porque o dono quer liquidar : na rua da Cadeia n. 35, armazem de Ferreira & Matheus.

Vende-se

machinas americanas de serrotes para descaroçar algodão : na rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vende-se na fundição da Aurora tijolos inglezes para fornalha (fire bricks) de superior qualidade e por preço commodo.

— Vende-se uma machina de costura em muito bom estado, é de mogno, e feita com muita elegancia : a tratar na loja do Sr. Augusto Hygino de Miranda, rua do Crespo.

LUVA

Novo sortimento de luvas de Jouvin brancas, pretas e das mais importantes cores da actual moda de Paris, chegadas pelo vapor inglez de 30 do corrente, a ellas em quanto estão frescas e sortidas : na loja do vapor rua Nova n. 7.

Novidade

Chegou a loja de Paredes Porto os ricos e bem enfeitados soutembarque com cintura, de grosdenaple preto por preço commodo : junto a padaria franceza n. 52, a rua da Imperatriz.

Novidade.

Cambraia de côr de ricos desenhos e de listas de duas cores : na rua da Imperatriz n. 62 junto a padaria franceza.

Escravos fugidos

AVISO

Em julho de 1864 fugio do abaixo assignado o seu escravo crioulo de 26 annos de idade e de nome Miguel, o qual tem os signaes seguintes : cor fula, alto, bôa figura, cabeça pequena e cabello chegado ; tem bastante barba e já lhe faltam alguns dentes, pernas compridas, pés grandes e esparrados, dedos curtos e tortos, em um dos pés tem uma cicatriz de machado entre o dedo grande, tem mais na mão direita uma outra cicatriz muito visivel que parte pelo meio da unha do dedo pollegar, cujo dedo é um pouco defeituoso, é bom trabalhador, e tudo quanto faz é com desembaraço. Pede-se pois as autoridades policiaes e capitães de campo que prendam o dito escravo e o remettam para o Recife e entregar a Claudio Dubeaux, na rua do Imperador, que recompensará generosamente, ou para o Seridó a seu Sr. José Baptista dos Santos.

Desapparecido

Continúa ausente da casa de seu senhor desde 23 de agosto do anno corrente, o escravo mulatinho de nome Raymundo, idade 15 annos pouco mais ou menos, corpo regular, pés bem feitos, cabellos caxiados aparados, levou camisa, calça e chapéo de palha, em uma das mãos tem uma cicatriz em um dos dedos, proveniente de um talho de roda que tirou parte da ponta do dedo : quem der noticia ou apprehende-lo leve-o a casa da rua do Imperador n. 32, a seu senhor Antonio Maria de Araujo, aonde assiste, ou a rua da Praia n. 43 taberna de Genuino José da Rosa que gratificará com generosidade, e roga-se as autoridades do centro da provincia sua vigilancia no sobredito escravo.

AVISO

Fogio no dia 20 do corrente mez de setembro, do engenho Cachoeirinha, o escravo Leandro, com os signaes seguintes : mulato, estatura regular, idade de 20 annos pouco mais ou menos, cabellos carapinhos, rosto redondo, muito pouca barba no queixo inferior, dentes de cima limados, canellas finas, e levou roupa branca e chapéo de baêta, e furtou na mesma occasião um cavallo do mesmo engenho. Além disso levou uma maca velha de couro de lustro e um encerado encarnado em cima do mesmo cavallo. O mencionado escravo tendo sido encontrado no dia 21 do corrente, com o cavallo em que havia sahido, perto da cidade da Victoria no povoado das Trabiras, pelo major Isidoro, que vinha com uma boiada, foi alli preso, mas tendo se arranchado naquelle mesmo lugar, d'alli evadio se o tal escravo deixando o animal que se acha ja' em meu poder. Esse escravo foi comprado no Recife ao Sr. Silvino Guilherme de Barros, e é natural do Rio Grande do Norte. Gratifica-se com 100$000 a pessoa que o apprehender e leva-lo ao Sr. João Baptista de Oliveira n'esta cidade, ou o abaixo assignado no mesmo engenho.

Engenho Cachoeirinha, 20 de setembro de 1866.
Manoel Cavalcanti de Albuquerque Junior.

Do engenho Bento-Velho fugiram:

Os escravos, Eduardo, a 23 do corrente, crioulo, de 45 annos, official de carpina, baixo, muito pouca barba, pernas finas, côr um pouco fula, dedos dos pés curtos, muito ladino, rosto redondo, suppõe-se ter ido para as partes d'Agua Preta ou Rio-Formoso, leva roupa, calça, jaqueta, palitot, rede e baêta.

Jorge, em meado de agosto, crioulo, alto, e corpolento, de 32 annos, bem preto, olhos brancos e pequenos, cara cheia e queixos grossos, bem fallante e sem barba, traja roupa grossa de algodão.

Paschoal, em principio de agosto proximo passado, de 32 annos, de Angola, pés grossos, pouca barba, umbigo grande, houve pouco e é muito estupido, por ter soffrido de gotta.

José, ha seis mezes, de 56 a 60 annos, de Angola, côr fula, secco do corpo e pernas, olhos vivos, suppõe-se andar pelo lado da Matriz da Varzea, onde foi outr'ora preso, traja roupa grossa, tem marcas de feridas nas pernas.

Roga-se as autoridades e particulares, que prendam ditos escravos e os mandem conduzir a seu senhor no referido engenho onde se compensará devidamente.

LITTERATURA.

A VIRGEM LOURA.

I

Como é poetica e bella a quadra da infancia!

Nessa primavera da vida, como na primavera do anno, tudo o que nos cerca são flores e perfumes, e tudo o que vemos falla e nos sorri.

Os campos viçosos e floridos são o nosso recreio; as borboletas e os colibris nos seduzem, o gorgeio dos passarinhos nos deleita, e a tempestade que passa no céo, bravindo na voz do trovão, nos assusta, e faz-nos esconder a fronte no seio maternal.

Como é poetica e bella a quadra da infancia!

E que saudade, que funda saudade não temos desse tempo, quando a nossa alma, cheia de decepções, e despoetisada pelas miserias da vida, se recorda melancolica do passado!

Pelo menos a mim aconteceu-me isso: toda a vez que me lembro dos meus bellos dias de criança, estremeço, e sinto que uma lagrima se desfia silenciosa pela face. E gosto dessa lagrima; quando se chora é porque o coração está vivo, é porque, embotado em parte, tem ainda um lado sensivel, que o lodo do mundo não póde ainda manchar.

Por isso eu gosto de chorar, e apraz-me ás vezes, quando estou sósinho, mergulhar o pensamento nesse passado que já vai tão longe, e pelo poder da imaginação vejo, sinto e gozo tudo o que vi, senti e gozei nessa idade de risos e de amores.

Minha querida infancia!

II

Nasci em..... não, não digo o nome do lugar onde eu nasci.

Para que?.... Hoje, na casa em que vi a luz, moram estranhos, e estranhos não sabem nem podem comprehender o encanto, que eu achava nessa pequena casa para mim mais bella que todos os palacios do mundo.

Moram estranhos, e quem sabe? — talvez que suas mãos profanas fossem derribar a figueira velha que me vio nascer, e arrancar as roseiras que eu mesmo plantara no canto do jardim!

Oh! se eu entrasse agora nessa casa, estou certo que ao transpor a porta cahiria de joelhos, e que a minha alma, transbordando de saudade, havia de romper em um destes choros prolongados, e sentidos que revelam uma dôr profunda. Algumas das recordações vagas que conservo se avivariam então, santas reminiscencias do lar me cercariam, e com o rosto escondido nas mãos, suffocado em pranto, julgaria ouvir o écho de vozes já extinctas e soar de novo o meus ouvidos o canto melancolico com que minha mãi acalentava a irmãa pequenina!

Não quero entrar nessa casa, far-me-hia mal!..

III

Nasci no campo, e ao desprender-me das faxas infantis, ao saltar do berço, vi quasi ao mesmo tempo o céo e o mar, os campos o as mattas. Não foi na cidade, onde se morre abafado, não; foi ao ar livre, e, infante ainda, senti a brisa da praia brincar com meus cabellos, e o vento da montanha trazer-me de longe o perfume das florestas.

Que deliciosa vida aquella! Como eu corria por aquelles prados! Que colheita que fazia de flores! Que destemido caçador de borboletas!

Ah! meus oito annos! Quem me déra tornar a tê-los!... Mas... nada, não quero, não; aos oito annos ia eu para a escola, e confesso francamente que a palmatoria não me deixou grandes saudades.

IV

Mas o que me acontecia, quando eu era pequeno, aquillo que vos quero contar, é uma cousa que de certo tem acontecido a todas as crianças, e em que bem poucos terão feito reparo.

Era uma mulher de uma belleza extrema e de uma graça encantadora que, sempre coroada de rosas e sorrindo-se ternamente, vinha todos os dias associar-se a nossos folguedos e partilhar nossas alegrias e pezares.

Era uma virgem; dizia-o a pureza de seus bellos olhos e a suavidade da falla.

Apezar de tantos annos, vou tentar pinta-la como a vi na infancia.

Se o retrato sahir imperfeito e as côres esmorecidas, desculpem-me; a minha palheta não é variada, e ao tocar nesses paginas do coração, a mão treme e o pincel nodôa a téla.

V

Ja lestes aquelle lindo conto de fada que um espirituoso folhetinista escreveu a proposito de Thalberg?

Se o lestes, quasi que conheceis a minha virgem, porque desconfio que ella e a fada eram amigas muito intimas.

— Uma vestal?

— Seria; mas seu rosto divinamente bello nem sempre tinha essa suavidade angelica das vestaes antigas, e seus olhos, segundo ella me disse depois, se umas veses morriam de voluptuosidade, outras faiscavam de colera.

Naquelle tempo eu vi-a sempre bondosa, terna, ingenua.

Quando ella sacudia aquella cabeça digna da estatuaria antiga, os seus lindos cabellos louros presos na fronte por uma grinalda, fugiam e fluctuavam livres em graciosos anneis.

Trajava roupas talares, tão alvas e tão alvas, que todos nós temiamos mancha-las, quando as tocavamos.

Era muito linda; mas o que eu sobre tudo admirava, na minha ingenuidade infantil, era a pureza e o brilho de seus olhos azues que reflectiam a côr do céo. Como eram bellos! Nas horas de oração, de joelhos a nosso lado, ella erguia esses olhos para Deus e conservava-os assim longo tempo como n'um extasi; então eu via que, suspensa de suas palpebras, tremia e brilhava uma lagrima como o crystal do lampadario do templo. E choravamos tambem, e uniamos nossas vozes frescas a' sua voz melodiosa que entoava o cantico da infancia, sublime de simplicidade.

A minha virgem vivia sempre cantando; mas fazia-o com tal suavidade, com tal sentimento, que nos, suspensos e immoveis, ficavamos presos a esse doce gorgeio que nos despertava sensações desconhecidas.

— Mas, perguntara' o leitor, quem era essa virgem? D'onde tinha vindo?

— Adivinhem. Veio do céo, e quando Deus concluio o mundo, ella achou-se de pé no meio da creação esplendida apparecendo em toda a parte e a todo momento: de manhãa ao despontar da aurora, de tarde ao declinar do dia e de noite ao clarão da lua.

Filha do céo, foi formada de um sorriso do Eterno, brincou com as azas dos cherubins, e no Edem debruçou-se sobre o hombro de Eva, quando a natureza pasmava diante da mais perfeita obra do Creador.

O seu nome, quando era pequeno, não o sabia; chamava-va unicamente —a Virgem Loura.—

VII

Era muito nossa amiga, nunca nos abandonava, e era bello ver um grupo de crianças, frescas e alegres como em dia de maio, cobrindo de beijos e caricias essa Virgem Loura, a quem todos chamavam sua irmãa.

N'essa epoca da felicidade intima, em que meu coração revolvia pela vez primeira as paginas de um livro que nunca havia aberto, nessa epoca em que a minha alma cheia de enthusiasmo nadava em ondas de harmonia, nessa epoca, a Virgem Loura esteve constantemente a meu lado.

Horas longas e longas, no silencio augusto da noite, inclinada sobre o meu hombro, ella murmurava queixumes de amor, e minha mão corria sobre o papel procurando reproduzir o que me fervia na mente.

Se a tarde era linda, se as aguas quietas do rio reflectiam toda a pureza deste céo brasileiro, se a brisa cicicava na folhagem da mangueira, então corriamos todos para o campo e iamos folgar a' beira do riacho. Ahi cada qual colhia flores; um trazia rosas, outro açucenas, outro boas-noites; e rosa, açucenas, boas-noites, violetas, e todas as flores da campina formavam ramos gigantes e formosas grinaldas com que coroavamos a Virgem Lodra.

Cercada de tanto perfume, coberta de tantas flores, parecia um verdadeiro jardim! As folhas de rosas escondidas nas suas tranças douradas, cahidas no collo, no regaço, por toda parte, diminuiam-lhe a alvura das vestes e a pallidez encantadora do rosto. Mas se lhe davamos flores, ella nos pagava com beijos.

Outras vezes iamos a' praia apanhar conchas, gritavamos com o mar, e o gigante encolerizado bramia e recuava; depois, tranquilla, a onda vinha lamber a arêa e fugia murmurando uma queixa.

Se batia o sino *Ave Maria* ella órava comnosco, e não sei, parecia-me que a oração assim tinha mais valor e que a Virgem Mãi sorria-se satisfeita a's preces da infancia.

Muitas vezes, acordando de noite achei a Virgem Loira a' minha cabeceira; anjo da guarda, velava o meu somno de innocencia e velava tambem o das outras crianças, porque ella reproduzia-se e apparecia em mais de um logar ao mesmo tempo.

Tudo isto fez com que eu lhe consagrasse uma amizade terna, santa e profunda, que nada pode apagar; mas creio que aos meus companheiros não aconteceu o mesmo. Muitos d'elles, envolvidos no turbilhão do mundo, esquecerão em breve essas scenas e esses amores candidos que matizam o alvorecer da vida.

VIII

Passou-se a idade infantil, entrei nos meus 15 annos, e a minha alma de adolescente opulenta de seiva, rica de sentimento, expandia-se livre a todos os affectos nobres e santos, como a flor da solidão aos raios do sol nascente.

Amei.

E quem deixa de amar aos quinze annos? Quem, se nessa idade a nossa alma se apaixona tão facilmente? Se não for a uma mulher, ha de ser a's flores, a's ondas, a Deus, e debalde perguntamos porque se inclina a' nossa frente languidamente e porque se nos fecham os olhos amortecidos.

Oh! aos quinze annos o coração pede amor como a terra sequiosa pede as chuvas do céo, e como a flor pendida uma gotta de orvalho. Aos quinze annos temos necessidade de amar, e os labios que escaldam desejam que os beijos de uma mulher venham matar a sêde que os abrasa.

Aos quinze annos amei.

Mas era esse amor puro e candido como nunca mais senti; amor que deixou vestigios immorredouros, porque foi o primeiro, e que, hoje inteiramente perdido para mim, ainda constitue uma das mais gratas recordações da minha vida.

Fui feliz! Fui muito feliz!

A's vezes enebriado de tanta ventura, entumecida de tanto goso, a minha alma ardente e apaixonada soltava palavras incoherentes, gritos mesmo, ria e chorava simultaneamente, e não ha palavras que possam traduzir o que eu sentia.

Houve então alguem que me chamou poeta.

Mas depois... a Virgem Loura, voluvel e caprichosa como todas as mulheres, abandonou-me.

Foi n'um dia...—lembra-me perfeitamente, foi n'um dia de setembro.

Abafando o grito de lamento da minha vocação contrariada, fui sentar-me á carteira de um escriptorio e embalsamar-me no mundo dos algarismos. Abracei a vida commercial, essa vida prosaica que absorve todas as faculdades n'um unico pensamento o — *dinheiro*, que, se não debilita o corpo, pelo menos enfraquece e mata a intelligencia.

Desde então fugio-me a Virgem Loura e debalde a tenho procurado ao clarão da lua, na luz das estrellas, nas ondas do mar, nas flores do prado, em tudo, nunca mais a vi!

Hoje a minha alma arida e triste, de tanto sonho dourado e de tanta illusão brilhante só tem lagrimas para chorar esses bellos dias em que *ella* me dizia os seus segredos divinos.

Ai de mim! Parece-me que ouço uma voz pausada e fria murmurar estas palavras de gelo: *Nunca mais has de encontra-la!*

— Mas quem era a Virgem Loura?

— A de olhos azues?

— Sim.

— Aquella que eu amava?

— Sim.

— Pois não adevinharam?!.........

Era a poesia.

Casemiro de Abreu.

THEATRO DA GUERRA.

Das ruinas de Curuzú escrevem em data de 7 de setembro ultimo o seguinte:

No dia 1.º de setembro, pelas 5 horas da manhãa, por ordem do vice-almirante brasileiro suspendeu o *Voluntario da Patria* e a canhoneira *Belmonte* em direcção ao forte de Curuzú afim de reconhecer as fortificações dessa praça e o canal, que, segundo a declaração de alguns transfugas, estava cheio de torpedos e machinas infernaes.

A's 6, o vice-almirante e seus ajudantes passaram para bordo da canhoneira *Magé*, e, içando alli o seu pavilhão, subio o rio, effectuando essa manobra os vapores encouraçados, as duas bombardeiras e mais canhoneiras.

A' mesma hora sahia de seu ancoradouro e igualmente subia aguas acima, ficando em frente a' fagoa Pires, a esquadrilha de transportes que conduziam o 2.º corpo do exercito brasileiro sob as ordens do Sr. barão de Porto Alegre. Depois de uma hora de marcha, tomou a esquadra as seguintes posições:

Quatro canhoneiras estacionaram em frente á ilha de Palmar; duas no canal dessa ilha do lado do Chaco o resto da esquadra formou linhas parallelas.

O vapor *Evelin*, em que estava o Sr. ministro Octaviano, desceu e foi fundear onde estavam os transportes que conduziam o exercito do barão de Porto Alegre, emquanto os encouraçados *Rio de Janeiro, Lima Barros, Bahia, Tamandaré e Barroso* se collocaram em posição de bater-se com o forte de Curuzú.

Construida mais abaixo de Curupaity, a menos de meia legua de distancia, só se descobre, aos que sobem o rio, depois que se dobra a ponta de uma ilhota que fica um pouco abaixo, e isto é, como se costuma dizer, quando ja' se tem cahido na bocca do lobo; pois que se vai sahir em baixo dos canhões, ou, o que é peior ainda, se se pretende dar volta, toda a manobra tem que ser executada, recebendo quasi a' queima roupa o fogo do forte.

A beteria é cortada em barranca por baixo de uma floresta secular, e que a esconde por tal modo, que apenas se reconhece que ha inimigo na frente pelo fumo e estampido das peças, sem que se veja nem a artilharia, nem os artilheiros.

A artilharia constava de 13 peças, sendo uma de 68, duas de 32 e as mais de 16 e 8; e a guarnição, ultimamente augmentada, excedia, segundo declarou um capitão prisioneiro, a 2,700 homens.

Toda a artilharia estava perfeitamente montada, trabalhando a peça de 68 como rodizio sobre uma bem trabalhada esplanada; e as outras estavam em bateria, e ao lado de cada uma havia depositos de polvora, completamente occultos em baixo da terra. Foi um delles que fez explosão quando assaltaram as trincheiras os soldados do 2.º corpo, o que occasionou acreditar-se que o terreno estava minado. Nessa explosão morreram 12 brasileiros.

Os fossos do forte eram de 10 pés de largura por 12 de profundidade.

Em frente ao forte, difficultando a navegação do rio, havia, e existem ainda, mettidos a pique pelos paraguayos, ha alguns mezes, quatro escunas e um vapor.

Do forte de Curupaity tambem faziam fogo sobre os encouraçados e não sem resultado.

A's 8 da manhãa a bateria de Curuzú fez o primeiro tiro sobre os encouraçados; estes responderam; só depois, pelo fumo da peça, puderam determinar com exactidão qual o lugar que o inimigo occupava, como ja' disse, por estar a bateria completamente encoberta sob espesso monte.

A's 9 sentio-se uma horrivel detonação produzida por uma machina infernal a que os paraguayos tinham communicado fogo.

Todo o resto do dia foi consumido trocando-se tiros entre os encouraçados e o forte de Curuzú.

Ignoram-se quaes as perdas que soffreram os paraguayos nesse dia; os encouraçados tiveram os seguintes: no *Lima Barros* um 3.º machinista morto; no *Rio de Janeiro* o 1.º tenente Napoleão Jansen Muler ferido gravemente, um marinheiro morto e mais cinco feridos.

Amanheceu o dia 2, e desde a madrugada começaram os fortes e os encouraçados a trocar tiros de bomba e bala rasa; as bombardeiras e chatas fizeram o mesmo. A's 10 desembarcou em frente a' guarda do Palmar o 2.º corpo do exercito brasileiro as ordens do Sr. barão de Porto-Alegre.

A força inimiga, que se quiz oppôr ao desembarque, foi rechaçada pela metralha das canhoneiras *Iguatemy, Beberibe, Henrique Martins, Araguary, Ypiranga, Mearim* e *Ivahy*, e, emquanto o exercito formava na margem, conservou-se a' respeitosa distancia.

Uma hora depois o exercito poz-se em marcha por uma picada que os paraguayos tinham feito.

O resto do dia passou-se, ouvindo-se fogo sustentado em terra, era o exercito do barão de Porto-Alegre que avançava sempre, não obstante a opposição que o inimigo fazia.

A's 5 ½ da tarde desembarcou o exercito em frente á bateria, e foi por ella saudado com incessante metralhada.

O unico terreno que havia para acampar era o que mediava entre o forte e o capão immediato. Ahi acampou o exercito, hostilisados, até que sobreveio a noite, pela artilharia inimiga.

Nessa noite o barão de Porto-Alegre ordenou que com saccos de arêa se formasse uma trincheira para nella assestar algumas peças, afim de responder as do inimigo, e com effeito ao amanhecer a bateria estava prompta.

No dia 3, pelas 6 horas da manhãa, o canhão de Curuzú rompeu o fogo sobre o exercito, este respondeu, e a esquadra tambem cooperou, tendo de cessar seu fogo mais tarde, quando o exercito avançou, temendo offender os soldados brasileiros.

O barão de Porto-Alegre reconheceu que era fatal ao seu exercito qualquer demora; e assim deu ordem para formar em linha e carregar, formando em protecção, armadas de lança e carabina, as cavallarias desmontadas.

Depois de dada esta ordem o exercito só soffreu o fogo das baterias uns 10 minutos, depois deu-se a voz de avançar á bayoneta calada, voz que foi seguida com denodo e enthusiasmo indescriptivel.

Pelo flanco esquerdo penetrou o 11º batalhão de infantaria, com o seu valente commandante o major Lopes, que foi ferido nesse dia; pelo flanco direito penetrou parte do 29 e 47 e mais pela direita o 32 rompeu a trincheira, e depois, contornando o inimigo, travou com elle um combate de arma branca.

Por ultimo, em menos de duas horas, o forte de Curuzú ficou em poder do 2º corpo do exercito.

Toda a officialidade portou-se com extremo denodo, especialmente, porém, ouvi fazer os maiores elogios á bravura desenvolvida pelo tenente-coronel Astrogildo, o commandante do 32, Francisco de Lima e Silva, major Lopes, tenente-coronel Maranhão e José Antonio Correia da Camara, tenente-coronel quartel-mestre general. Ha outros muitos officiaes que, como os que acabo de mencionar, portaram-se muito bem, mas é impossivel reter de memoria o nome de todos, e é por isso que os deixo de mencionar agora.

O estado-maior do general, e tambem elle, davam o exemplo aos soldados, avançando com todo o sangue-frio sobre a artilharia inimiga.

O inimigo deixou no campo 750 mortos, que foram enterrados no dia seguinte, 13 peças (todas as que o forte tinha), 3 bandeiras, 1 caixa de guerra, 212 espingardas e 30 prisioneiros, entre os quaes o capitão Godoy, commandante do 14, que foi encontrado ferido por 4 balas.

Foi uma brilhante victoria, mas que julgo que deixou fóra de combate ao exercito brasileiro cerca de 1,000 homens.

Apenas cahio em poder do exercito o forte de Curuzú, os soldados perseguindo o inimigo foram até perto de Curupaity; o general, porém, mandou tocar a retirada, pois que os soldados havia cerca de 16 horas estavam em continuo exercicio e achavam-se fatigados.

Os encouraçados subiram tambem até em frente de Curupaity, com o qual trocaram fogo.

No dia 4 continuou o fogo entre Curupaity e os encouraçados.

Para que se [illegible]gue do fogo que os encouraçados tiveram de supportar, reproduzo aqui o apontamento que eu proprio fui tomar, a bordo do *Bahia*, das avarias que soffrêra no dia do combate. No cano da fumaça recebeu sete balas. No do vapor uma. Nos turcos, que são de ferro e tem 4 1/2 pollegadas de grossura, recebeu tres balas, e ficaram elles em pedaços. Na borda sete balas. Na tolda, destruindo tudo quanto era obra de madeira ou ferro simples, oito balas.

Duas balas arrombaram o convéz ferindo dous homens dentro da torre.

Uma fez o cabrestante em pedaços no momento de suspender a ancora. Nessa occasião a guarnição fez prodigios de valor, içando a ancora a mão, a peito descoberto e embaixo do fogo do inimigo. Foi tal o enthusiasmo, que até a gente da machina veio a' tolda trabalhar no levantamento da ancora.

Levou mais no escovem de prôa, que cortou a corrente, perdendo-se 16 braças desta e uma ancora. Outra bala partio o mastarêo de prôa; quatro balas mais na torre, que, apezar de ter 2 pollegadas de espessura, ficou na parte superior, em alguns pontos, como se fôra de folha de lata; e finalmente outra bala varou a borda, varou uma trincheira de seis sacolas de areia e ficou engastada nas anteparas.

Além disso, o costado levou tantas balas de 68 que bem parece que o pobre *Bahia* soffreu de bexigas, taes são os signaes que ficaram.

Tambem a tolda soffreu muito.

Afim de reparar algum tanto os desastres do *Bahia*, trabalharam a seu bordo durante dous dias 27 operarios.

O commandante deste encouraçado, o valente Costa, mostrou ainda uma vez mais que é sempre o herôe do combate da Laguna.

O chefe Elisiario, commandante do encouraçado, *Lima Barros*, teve tambem um papel mui brilhante nestes combates.

Seu navio soffreu quasi tanto como o *Bahia*, porém elle, de pé sempre na tolda com a impassibilidade de um herôe, commandou todo o combate e teve a sorte de não receber uma só ferida.

Os outros encouraçados, assim como os navios de madeira que entraram em combate, portaram-se muito bem; commandantes e guarnições só tinham um desejo, bater se; só anciavam receber uma ordem, a de avançar.

No dia 5 a tarde veio ao acampamento do barão de Porto-Alegre o general Polydoro.

Diz-se que, devendo o exercito alliado atacar no dia 4 as trincheiras de Tuyuty, não effectuára esse combate por particulares razões.

No dia 5, segundo me consta, sahio o general Flores com uma força para ver se, flanqueando o exercito inimigo, conseguia reunir-se ao do barão de Porto-Alegre. Parece entretanto que por toda a parte encontrou o general Flores boas trincheiras e fortes guarnições; o resultado foi que o general Flores voltou ao acampamento alliado.

Os dias 6 e 7 até as 10 horas do dia passaram sem novidade.

Alguns tiros nas avançadas, porém o exercito do barão de Porto Alegre ja' esta' perfeitamente entrincheirado, e por conseguinte os seus soldados a coberto de qualquer intento do inimigo.

Creio que só para fins da semana que vem começarão de novo as operações.

São 11 do dia. D'aqui a 1 hora espera-se a bordo do vapor *Apa* o general em chefe dos exercitos alliados, brigadeiro D. Bartholomeu Mitre; mas ignoro se vem para alguma conferencia de generaes, ou se para felicitar o barão de Porto-Alegre e o vice almirante.

Ultima hora.—Depois de fechada a minha correspondencia, resolvi descer no vapor *Lindoya* até o Cerrito.

Em caminho encontramos o vapor *Cosmos*, em cuja tolda vi o general Mitre. S. Exc., como já disse, vai ao acampamento do barão de Porto-Alegre.

Ouvem se no acampamento de Tuyuty muitos tiros de peça; creio que é salva por ser hoje o anniversario da independencia do Brasil; a bordo, porém, dizem todos que é combate. Se assim é, estranho não ouvir fogo de fuzilaria; creio que elles se enganam.

FOLHETIM

MEMORIAS

DE

UM SARGENTO DE MILICIAS

POR

Um Brasileiro.

(Continuação.)

CAPITULO XXII

CONTRARIEDADES.

Cremos, pelo que temos referido, que para nenhum dos leitores sera ainda duvidoso que chegara ao Leonardo a hora de pagar o tributo de que ninguem escapa neste mundo, ainda que para alguns seja elle facil e leve, e para outros pesado e custoso: o rapaz amava.

E' escusado dizer a quem.

Como é que a sobrinha de D. Maria, que a principio tanto desafiára a sua hilaridade por exquisita e feia, lhe viera depois a inspirar amor, é isso segredo do coração do rapaz que nos não é dado penetrar: o facto é que ella amava, e isto não basta,

Convem lembrar que se pela sorte de um pai se póde augurar a de um filho, o Leonardo em materia de amor não promettia de certo grande fortuna.

E com effeito, logo depois da noite do fogo no Campo, em que as cousas começavam a tomar vulto, principiou a roda a desandar-lhe em quasi todos os sentidos.

Luizinha, uma vez extincto o enthusiasmo que, suscitado pelas emoções que experimentara na noite do fogo, a acordára da sua apathia, voltara de novo ao seu antigo estado: e, como de tudo esquecida, na primeira visita que o barbeiro e o Leonardo fizeram a D. Maria depois desses acontecimentos, nem para este ultimo levantára os olhos; conservára-se de cabeça baixa e olhos no chão

Ora, para quem, como o Leonardo, levára depois daquella feliz noite a construir esses castellos de extravagante architectura com quem sonhamos nos dias felizes do primeiro amor, por isso foi ja' uma contrariedade sem nome; quando se vio assim tratado quasi desatou a chorar: só o conteve o receio de não poder depois justificar o seu pranto com qualquer pretexto.

A este primeiro movimento succedeu-lhe um momento de calma, e depois cresceu-lhe por dentro uma chamma de raiva, e esteve a ponto de chegar-se para a menina, desenterrar-lhe o queixo do peito, e chama-la quatro ou cinco vezes de esturdia e feia.

Afinal scismou um pouco e murmurou um— que me importa!—que pretendia ser despreso, e que não era senão despeito.

A' primeira visita depois da noite do fogo, seguiram-se muitas outras em que as cousas se passaram pouco mais ou menos do mesmo modo.

Um novo successo veio porém um dia dar outra côr e andamento aos successos; foi o encontro dos dous padrinho e afilhado, em casa de D. Maria com uma personagem estranha a ambos.

Era um conhecido de D. Maria que havia ha pouco chegado de uma viagem á Bahia.

Figure o leitor um homemzinho nascido em dias de maio, de pouco mais ou menos trinta e cinco annos de idade, magro, narigudo, de olhar vivo e penetrante, vestido de calção e meias pretas, sapatos de fivella, capote e chapéo armado, e tera' idéa do physico do Sr. José Manoel o recem chegado.

Quanto ao moral, se os signaes physicos não falham, quem olhasse para a cara do Sr. José Manoel assignava-lhe logo um lugar distincto na familia dos velhacos de quilate.

E quem tal fizesse não se enganava de modo algum; o homem era o que parecia ser.

Se tinha alguma virtude, era a de não enganar pela cara.

Entre todas as suas qualidades possuia uma que infelizmente caracterisava n'aquelle tempo, e talvez que ainda hoje, positiva e claramente o fluminense, era a maledicencia.

José Manoel era uma chronica viva, porém chronica escandalosa, não só de todos os seus conhecidos e amigos, e das familias destes, mas ainda dos conhecidos e amigos dos seus amigos e conhecidos e de suas familias.

Debaixo do mais futil pretexto tomava a palavra e enfiava um discurso de duas horas sobre a vida de fulano ou de beltrano.

Por exemplo, conversando-se sobre qualquer objecto acontecia fallar-se em D. Francisca Brites.

— Conheci muito D. Francisca Brites, atalhava immediatamente o incansavel fallador: era mulher de João Brites, filho bastardo do capitão Sanches; em tempo de casada diziam suas cousas della, e a culpa tinha Pedro de Aguiar, sujeito que não gosava de boa nota, principalmente depois que se metteu ahi na alhada de um testamento falso que attribuiram ao Lourenço da Cunha, que, em abono da verdade, era bem capaz disso, pois era sujeito de mãos limpas. Foi até elle quem furtou de casa a filha de D. Ursula, que foi moça de Francisco Borges, a quem deixou para seguir a Pedro Antunes, que por signal lhe deu bem ma' vida. E tambem ella não devia esperar outra cousa delle, porque homem que se atreveu a fazer o que elle fez a tres filhas que tinha, é capaz de tudo. Chegou a pôr pela porta fóra com um pao as pobres moças, depois de as ter espancado desapiedadamente. Entretanto uma dellas foi bem feliz; achou ahi um capitão de navio que tratou della; as outras não, coitadas....

— Infelizes porque? acudia por acaso algum dos circumstantes; ellas casaram...

— Casaram, sim, é verdade, retorquia elle tomando novo folego, porém com que marido? Um tomava moafas de todo o tamanho, o outro gastou tudo quanto tinha no jogo. Conheci-os a ambos muito bem...

E por ahi proseguia e internava-se a perder de vista pela geração toda dos dous maridos, e era capaz de gastar nesse trabalho horas inteiras.

Desde o primeiro dia que o padrinho e o afilhado encontraram-se com José Manoel em casa de D. Maria, nenhum dos dous lhe ficou por certo querendo muito bem, e este não querer bem foi crescendo de dia em dia, especialmente pela parte do Leonardo.

E o caso é que elle tinha razão: foi o instincto que o avisou de que alli havia um inimigo.

Tão exagerados eram os affagos de José Manoel para com D. Maria, e tanto repartia elle esses affagos com Luizinha, que bem claro se deixou ver que havia nelles fim occulto.

Afinal o negocio aclarou-se.

D. Maria era, como dissemos, rica e velha; não tinha herdeiro senão sua sobrinha: se morresse D. Maria, Luizinha ficaria arranjada, e como era muito creança e mostrava ser muito simples, era uma esposa conveniente a qualquer esperto que se achasse, como José Manoel, em disponibilidade; este fazia a côrte a velha com intenções na sobrinha.

Quando Leonardo, esclarecido pela sagacidade do padrinho, entrou no conhecimento destas cousas, ficou fóra de si, e a idéa mais pacifica que teve foi que podia mui bem, quando fosse visitar D. Maria, munir-se de uma das navalhas mais afiadas de seu padrinho, e na primeira occasião opportuna fazer de um só golpe em dous o pescoço de José Manoel. Porém teve de aplacar-se e ceder ás admoestações do padrinho, que sabia de todos os seus sentimentos, e que os approvava.

CAPITULO XXII.

ALLIANÇA.

Se Leonardo se affligira do modo que acabamos de ver pelo contratempo que lhe sobreviera com o apparecimento e com as disposições de José Manoel, o padrinho não se incommodava menos com isso: vendo que o afilhado se fazia homem, e tendo decididamente abortado aquelle seu gigantesco plano de mandal-o a Coimbra, enxergava na sobrinha de D. Maria um meio de vida excellente para o seu rapaz.

Verdade é que se lembrava de que D. Maria podia com muito justa razão, se as couzas continuassem do mesmo modo, quando chegasse o momento do desfecho das cousas, recusar sua sobrinha a um rapaz que não se occupava em cousa alguma, e que não tinha futuro.

Por este motivo muitas vezes instava com o afilhado para que ensaiasse na cara de algum freguez tolo entrar no officio; porém este recusava-se obstinadamente.

A comadre, quando alguma vez apparecia por causa do barbeiro, não cessava de insistir no seu antigo projecto de fazer o rapaz entrar para a Conceição.

Uma occasião em que n'isso fallou diante d'elle, custou-lhe a historia uma forte sarabanda: o rapaz tomara gosto a' vida de vadio, e por principio algum queria deixal-a.

E se em outras occasiões estava elle d'esse humor, agora depois dos ultimos acontecimentos, quando o amor e o ciume lhe occupavam a alma, não queria ouvir fallar em semelhantes cousas; acreditava que a sua melhor occupação devia consistir em dar cabo do rival que se lhe antepuzera.

No meio de tudo isto peior era que José Manoel parecia adiantar-se cada vez mais; astuto como era, insinuava-se dextramente no animo de D. Maria, e a captivava com attenções de toda a sorte.

O compadre começou a banzar sobre o caso, e um dia veio-lhe uma idéa: era preciso pôr a comadre ao corrente do que se passava, e interessal-a no negocio; ella era bem capaz, se quizesse, de arcar com José Manoel, e pôl-o fóra do combate; gosava boa fama de ter geito para *essas cousas*.

Com effeito mandou chamar a comadre e expoz-lhe tudo.

— Sim! respondeu ella ao ouvir a narração; o caso é este? pois esta' de vêr o tal sujeito: hei de mostrar-lhe para quanto presto.

Ja' hoje mesmo vou visitar a Sra. D. Maria.

Mal sabia José Manoel que tormenta se levantava contra elle.

Ha muito percebera elle que Leonardo e seu padrinho não o podiam tragar, e mesmo que tinham segundas tenções a respeito de Luizinha, porém nunca lhe passara pela mente que seria mister lutar com elles.

Em breve teve de ver que se enganava.

A comadre foi, como promettera, a' casa de D. Maria, e achando la' José Manoel procurou fazer-se ostensivamente muito seu camarada, ainda que baixinho, e de vez em quando soltava perto de D. Maria algumas indirectas contra elle.

Quando José Manoel acabava de contar uma historia com os detalhes costumados sobre a vida deste ou d'aquelle, a comadre murmurava, por exemplo:

— Que lingua! safa.....

E com estas e outras ia pondo em relevo, sem parecer que tinha tal intenção, o caracter do adversario.

Além da qualidade de maldizente, José Manoel mentia com um descaro como raras vezes se encontra.

D. Maria, amiga de novidades, e além d'isso muita credula, commungava perfeitamente quanta pêta lhe queria elle embutir.

Uma das suas historias mais communs era a que elle intitulava—*O naufragio dos potes.*

Acontecera-lhe na sua ultima viagem a' Bahia, e elle a contava pelo seguinte modo:

« Estavamos quasi a chegar ao ancoradouro; viajava ao lado do meu navio um enorme *perú* carregado unicamente de potes.

De repente arma-se um temporal, que parecia vir o mundo abaixo; o vento era tão forte, que do mar, apezar da escuridão, viam se contradansar no espaço as telhas arrancadas da cidade alta.

A final quando ja' parecia tudo socega começava a limpar o tempo, veio uma onda tão forte e em tal que as duas embarcações esbarraram com toda a direcção, força uma contra a outra.

Ja' muito maltratados pelo temporal que acabavam de supportar, não poderam mais resistir, e abriram se ambas de meio a meio: o navio vasou toda a sua carga e passageiros, e o *perú* toda a sua carregação de potes: ficou o mar coalhado d'elles, em tão grande quantidade os havia!

Os marinheiros e outros passageiros trataram de agarrar-se a taboas, caixões e outros objectos para se salvarem; porém o unico que se escapou fui eu e isso devo a' feliz lembrança que tive; do pedaço do navio em que tinha ficado dei um salto sobre o pote que boiava mais perto.

Com o meu peso o pote mergulhou, e enchendo-se d'agua desappareceu debaixo de meus pés; porém isto não teve logar antes que eu, percebendo o que ia acontecer, não saltasse immediatamente d'esse pote para outro. A este outro e a todos os mais aconteceu a mesma cousa, porém servi me do mesmo meio, e assim como a força das ondas os impellia para a praia, vim de pote em pote até a' terra sem o menor accidente!»

Como esta contava José Manoel milhares de historias.

Foi tambem isso um thema de que se servio a comadre para o desconceituar no animo de D. Maria, sempre, é verdade, muito sorrateiramente.

Veremos quaes foram os resultados que alcançaram o compadre e o Leonardo com a alliança formada com a comadre contra o concurrente á Luizinha.

CAPITULO XXIII.

DECLARAÇÃO.

Emquanto a comadre dispunha seu plano de ataque contra José Manoel, Leonardo ardia em ciumes, em raiva, e nada havia que o consolasse em seu desespero, nem mesmo as promessas de bom resultado que lhe faziam o padrinho e a madrinha.

O pobre rapaz via sempre diante de si a detestavel figura de seu rival a desconcertar-lhe todos os planos, a desvanecer-lhe todas as esperanças.

Nas horas de socego entregava-se as vezes a construcção imaginaria de magnificos castellos castellos de nuvens, é verdade, porém que lhe pareciam por instantes os mais solidos do mundo; de repente surdia-lhe de um canto o terrivel José Manoel com as bochechas inchadas; e soprando sobre a construcção, a arrazava n'um volver de olhos.

Entretanto o que havia de notavel é que Luizinha, cauza de tantas tormentas, ignorava tudo, e a tudo continuava indifferente.

Leonardo veio a entender, depois de muito meditar, que isto constituia um dos principaes defeitos de sua posição; se a comadre e o compadre conseguissem derrotar a José Manoel, e pô-lo em estado de não poder mais entrar em combate, quem poderia dizer que o triumpho era completo?

Não havia ainda uma segunda campanha a dar contra a indifferença de Luizinha?

Daqui concluio elle que era mister ir já rompendo fogo por esse lado; e como lhe pareceu o de mais importancia, não quiz confiar a nenhum dos alliados o seu ataque, e decidio-se a da-lo em pessoa.

Devia começar, como o sabe de cór e salteado a maioria dos leitores, que é sem duvida nenhuma muito enteddida em materia, por uma declaração em fórma.

Mas em amor, assim como em tudo, a primeira sahida é o mais difficil.

Todas as vezes que esta idéa vinha a cabeça do pobre rapaz, passava-lhe uma nuvem escura por diante dos olhos e banhava-se-lhe o corpo em suor.

Muitas semanas levou a compor, a estudar o que havia de dizer a Luizinha quando apparecesse o momento decisivo.

Achava com facilidade milhares de ideas brilhantes; porém mal tinha assentado em que diria isto ou aquillo, e ja isto e aquillo lhe não parecia bom.

Por varias vezes tivera occasião favoravel para desempenhar a sua tarefa, pois estivera a sós com Luizinha; porém nessas occasiões nada houve que pudesse vencer um tremor de pernas que se apoderava delle, e que não lhe permittia levantar-se do lugar onde estava, e um engasgo que lhe sobrevinha, e que o impedia de articular uma só palavra. Emfim, depois de muitas lutas comsigo mesmo para vencer o acanhamento, tomou um dia resolução de acabar com o medo, e dizer-lhe a primeira cousa que lhe viesse a bocca.

Luizinha estava no vão de uma janella a espiar para a rua pela rotula; Leonardo approximou-se tremendo pé ante pé, parou e ficou immovel como uma estatua atraz della que, entretida para fóra, de nada tinha dado fé.

Esteve assim por longo tempo calculando se devia fallar em pé ou se devia ajoelhar-se.

Depois fez um movimento como se quizesse tocar no hombro de Luizinha, mas retirou depressa a mão. Pareceu-lhe que por ahi não ia bem; quiz antes puxar-lhe pelo vestido e ia já levantando a mão quando tambem se arrependeu.

Durante todos estes movimentos o pobre rapaz suava a não poder mais.

Emfim, um incidente veio tira-lo da difficuldade. Ouvindo passos no corredor, entendeu que alguem se approximava, e tomado de terror por se ver apanhado naquella posição, deu repentinamente dous passos para traz, e soltou um—ah!—muito engasgado.

Luizinha, voltando-se, deu com elle diante de si e recuando espremeu-se de costas contra a rotula; veio tambem outro—ah!—porém não lhe passou da garganta, e conseguio apenas fazer uma careta.

A bulha dos passos cessou sem que ninguem chegasse a sala; os dous levaram algum tempo naquella mesma posição, até que o Leonardo, por um supremo esforço, rompeu o silencio e com voz tremula e em tom o mais sem graça que se possa imaginar perguntou desenxabidamente:

— A senhora... sabe... uma cousa?

E riu-se com uma risada forçada, pallida e tola.

Luizinha não respondeu. Elle repetio no mesmo tom:

— Então.... a senhora.... sabe ou.... não sabe?

E tornou a rir-se do mesmo modo. Luizinha conservou-se muda.

— A senhora bem sabe.... é porque não quer dizer...

Nada de resposta.

— Se a senhora não ficasse zangada.... eu dizia...

Silencio.

— Esta bem... eu digo sempre... mas a senhora fica ou não fica zangada?

Luizinha fez um gesto de quem estava impacientada.

— Pois então eu digo... a senhora não sabe... eu... eu lhe quero... muito bem.

Luizinha fez-se côr de uma cereja, e fazendo meia volta a direita, foi dando as costas ao Leonardo, e caminhando pelo corredor.

E a tempo, pois alguem se approximava.

Leonardo vio-a ir-se um pouco estupefacto pela resposta que ella lhe dera porém não de todo descontente: seu olhar de amante percebera que o que se acabava de passar não tinha sido totalmente desagradavel a Luizinha.

Quando ella desappareceu, soltou o rapaz um suspiro de desabafo e assentou-se, pois se achava tão fatigado como se tivesse acabado de lutar braço a braço com um gigante.

FIM DO PRIMEIRO VOLUME.

Continuar se-ha.

PERN.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHOS—1886